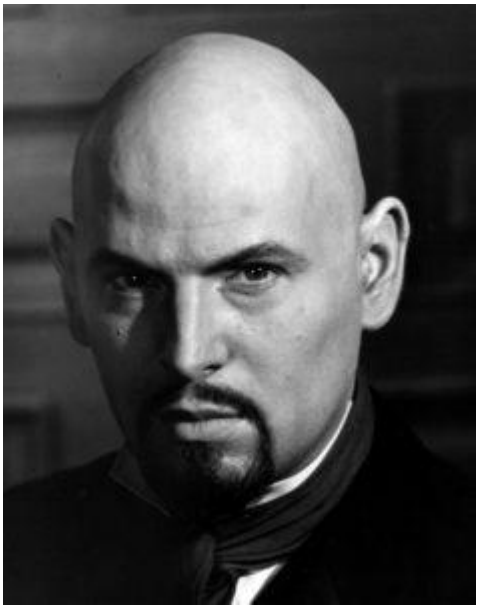
A Bíblia Satânica

Anton Szandor LaVey

Correção e Ilustração - V.M*

Prefácio da Bíblia Satânica



Este livro foi escrito porque, com muitas poucas exceções, cada tratado e papel, todo secreto grimório, todas as "grandes palavras" em cada tópico de magia nada mais são do que mentiras sagradas - culpa jogada a esmo e linguagem esotérica inarticulada pelos crônicos de conhecimento mágico, incapazes ou sem vontade de apresentar uma visão objetiva do subjetivo.

Escritor após escritor, no esforço de apresentar os princípios da "magia branca e negra", tiveram sucesso em obscurecer o conjunto em questão tão prejudiciais que o estudante de magia dá asas a estupidez, empurrando uma prancheta sobre uma tábua de Ouija, ficando em pé dentro de um pentagrama esperando um demônio aparecer para ele, facilmente jogando I-Ching de modo pomposo como muitos antigos pretensiosos, manipulando cartões de papel para prever o futuro que perdeu qualquer significado, indo a workshops que esmigalham seu ego - enquanto faz o mesmo com a sua carteira - e em geral fazendo papel de tolo para si aos olhos daqueles que realmente conhecem.

O verdadeiro mago sabe que as estantes do oculto abundam de relíquias instáveis para alarmar mentes e corpos estéreis, jornais metafísicos de auto-ilusão e inúteis livros de regras do misticismo oriental. Antigamente, o assunto da magia e filosofia satânica foram escritos pelos olhos selvagens dos jornalistas do caminho da mão direita.

A velha literatura é o produto paralelo de cérebros ulcerados pelo medo e frustração, escritos completamente desvinculados da assistência de quem realmente governa o mundo e quem, dos tronos infernais, dá gargalhadas de alegria.

As chamas do Inferno queimarão mais fortes incitadas com estes volumes de desinformação acumulada e falsa profecia.

Aqui você encontrará a verdade - e a fantasia. Cada uma é necessária para que a outra exista; mas cada uma podendo ser reconhecida pelo que é.

Aqui está o conceito satânico por um verdadeiro ponto de vista satânico.

Anton Szandor LaVey

Igreja de Satã

São Francisco, Walpurgisnacht 1968

PRÓLOGO

Os deuses do caminho da mão direita guerrearam e disputaram em uma antiga época da Terra. Cada uma dessas divindades e seus respectivos padres e ministros têm tentado encontrar sensatez em suas próprias mentiras. A Era Glacial do pensamento religioso pôs um tempo limitado ao grande esquema de existência humana. Os deuses da sabedoria imunda tiveram a sua saga, e seu milênio quase se tornou uma realidade. Cada um, com seu próprio caminho, "divino" ao Paraíso acusou o outro de heresias e indiscrição espiritual.

O Anel de Nibelungo lançou sua derradeira maldição, mas somente porque, quem o procurou, pensou em termos de “Bem” e “Mal” - eles mesmos fazendo todo o tempo o Bem. Os deuses do passado se tornaram seus próprios demônios em condição de vida. Enfraquecidos, seus ministros jogam o jogo do demônio para encher seus tabernáculos e pagar a hipoteca de seus templos. Aliás, eles têm estudado há tanto tempo a "honradez" e só fazem desastres infelizes e incompetentes.

Então, eles todos dão as mãos em unidade fraterna e, em seu desespero, vão até Valhalla para seu último grande concílio ecumênico. "Uma apólice próxima da florescência do crepúsculo dos deuses". "Os corvos da noite tem fluido adiante, invocando Loki, que deixou Valhalla sem brilho com a marca do tridente do Inferno. O crepúsculo chegou. O brilho da nova luz nasceu da noite e Lúcifer ascendeu, uma vez mais para proclamar:

”Esta é a Era de Satan! Satã governa a Terra!" Os deuses da iniquidade estão mortos.

"**Este é o amanhecer da magia e da sabedoria pura.** A carne prevalecerá e uma grande igreja será construída, consagrando o seu nome.

Não muito longe deverá a salvação do homem depender de sua própria contradição. E isto será revelado pela palavra da carne, e a vida deverá ser a grande preparação para todo e qualquer deleite eterno.

REGIE SATHANAS!

AVE SATANAS!

SALVE SATÃ!

AS NOVE DECLARAÇÕES SATÂNICAS

1. **Satã representa indulgência, em vez de abstinência!**
2. **Satã representa existência vital, em vez de espirituais castelos de ilusões!**
3. **Satã representa sabedoria pura, em vez de hipócrita auto-ilusão!**
4. **Satã representa bondade para aqueles que a merecem, em vez de amor desperdiçado aos ingratos!**
5. **Satã representa vingança, em vez de virar a outra face!**
6. **Satã representa responsabilidade para o responsável, em vez de relacionamentos com vampiros psíquicos!**
7. **Satã representa o homem simplesmente como um outro animal, às vezes melhor, mais frequentemente pior do que aqueles que caminham de quatro, porque em seu "espírito divino e desenvolvimento intelectual", se tornou o animal mais cruel de todos!**
8. **Satã representa todos os assim chamados pecados, pois eles levam a uma gratificação física, mental e emocional!**
9. **Satã tem sido o melhor amigo que a igreja já teve, pois ele sustentou seus negócios durante todos esses anos!**

Diatribe Infernal

O primeiro livro da Bíblia Satânica não é uma tentativa de blasfemar tanto quanto é uma declaração do que poderia ser chamada de "indignação diabólica".

O Diabo foi atacado implacavelmente pelos homens de Deus sem descanso.

Nunca houve sequer uma oportunidade, um trecho de ficção, para que o Príncipe das Trevas respondesse à mesma altura aos porta-vozes do Senhor. Os homens do passado estavam livres para definir "bem" e "mal' da maneira que desejassem, e esmagavam alegremente - verbalmente e às vezes, fisicamente - qualquer um que discordasse de suas mentiras -.

Suas ideias de perdão, compaixão e caridade, quando aplicadas à sua Majestade Infernal, se tornam um fingimento vazio - considerando também o fato óbvio que **sem o seu satânico inimigo muitas religiões desmoronariam**.

Como é triste o quanto um personagem alegórico pode ser responsável pelo sucesso de religiões espirituais- e por esses que a maioria ora as regras de jogo justo, que nunca praticam! ***Durante todos os séculos o Diabo recebeu estas ofensas, ele nunca retrucou aos seus ofensores.***

Ele permaneceu como um perfeito cavaleiro durante todo o tempo. Ele mostrou ser um modelo de bom comportamento, mas agora ele sente que é tempo para gritar e dar sua resposta. Ele decidiu que é finalmente hora de cobrar a sua dívida. Agora já não são necessários livros de regras poderosos de hipocrisia.

Para reaprendermos a Lei da Selva, far-se-á uma pequena e esbelta diatribe. Cada verso é um inferno. Cada palavra é uma labareda de fogo. O chama do inferno queima feroz. . . e purifica!"

Prossiga a leitura e aprenda a Lei.

I

1. Nesta desolação de aço e pedras, ergo minha voz para que vocês possam escutar. Para o Leste e para o Oeste, faço minha evocação. Para o Norte e para o Sul, faço um sinal proclamando: morte aos fracos, riquezas para os fortes!

2. Abram seus olhos para que possam ver, ó homens de mentes confusas, e escutem a mim todos os milhares de incertos!

3. Pois ergo-me para desafiar a sabedoria do mundo, para interrogar as “leis” do homem e de “Deus”!

4. Eu peço a razão de sua regra de ouro e pergunto o porquê e os motivos de seus dez mandamentos.

5. Diante de nenhum de seus ídolos impressos curvo-me em respeito e aquele que uma vez disse “tu deverás” para mim é meu inimigo mortal!

6. Mergulho meu dedo no sangue aguado de seu impotente e louco salvador e escrevo sobre suas sobrancelhas dilaceradas por espinhos: o VERDADEIRO príncipe do mal — o rei dos escravos!

7. Nenhuma irmandade sagrada será verdadeira para mim; nenhum dogma inflexível conseguirá parar minha caneta!

8. Deixo para trás todas as normas que não levam ao meu sucesso e alegria terrena.

9. Ergo-me impassível comandando a invasão da lei do mais forte!

10. Olho dentro dos olhos vítreos do seu implacável Jeová e o agarro pelas barbas; ergo um machado e então parto seu crânio devorado por vermes!

11. Liberto-me do sepulcro formado por conteúdos doentes de filosofias vãs e gargalho com um sarcasmo cheio de ira!

II

1. Observem o crucifixo: o que ele simboliza? Pálida incompetência dependurada em uma árvore.

2. Questiono todas as coisas. Enquanto fico diante das facetas infestadas e gastas de seus maiores e mais preciosos dogmas morais, aqui escrevo em letras queimando com escárnio: olhem e vejam, tudo isso é uma fraude!

3. Juntem ao meu redor, ó vocês que não temem a morte, e a Terra será de vocês para fazerem o que quiserem!

4. Por muito tempo foi permitido que mão mortas esterilizassem o pensamento dos vivos!

5. Por muito tempo certo e errado, bem e mal vem sendo manipulados por falsos profetas!

6. Nenhum princípio deve ser aceito por causa de sua natureza “divina”. Religiões devem ser questionadas. Nenhum dogma moral deve ser dado como certo — nem um sistema de medidas endeusado. Não existe nada sagrado em códigos morais. Como os ídolos de tempos passados, eles são também o trabalho de mãos humanas e o que o homem fez, ele pode destruir!

7. Ele que demora a acreditar em algo e tudo lhe é de grande compreensão, por crer em um princípio falso, está no início de toda a ignorância.

8. A obrigação de toda nova era é criar novos homens para determinar sua própria liberdade, para utilizá-la a fim de obter o sucesso material — para quebrar os cadeados e correntes enferrujados de costumes mortos que sempre previnem o aumento das riquezas. Teorias e ideias que podem ter significado, esperança e liberdade para nossos ancestrais, devem agora significar destruição, escravidão e desonra para nós!

9. Conforme o meio ambiente muda, nenhum ideal humano permanece certo!

10. Sempre, então, que uma mentira construiu para si mesma um trono, deixe que ela seja atacada sem perdão ou arrependimento, pois sob o domínio de uma irmandade inconveniente e hipócrita, ninguém pode prosperar.

11. Deixe que sofismas estabelecidos sejam destronados para apodrecerem e serem queimados e destruídos, pois eles são uma ameaça para toda a nobreza real de pensamento e ação!

12. Que qualquer “verdade” que, por resultados, seja provada por não passar de ficções vazias, seja atirada sem cerimônias ao grande vazio, junto com os deuses mortos, impérios mortos, filosofias mortas e outros lixos e escombros inúteis!

13. A mais perigosa de todas as mentiras entronadas é a sagrada, a santificada, a privilegiada — a mentira em que todos acreditam ser um modelo da verdade. Ela é a mãe

fértil de todos os erros populares e todas as desilusões. É uma árvore que possui cabeças como uma hidra com mil raízes e repleta de ignorância. É um câncer social!

14. A mentira que é conhecida como mentira, está quase erradicada, mas a mentira que é aceita como verdade e que até as pessoas inteligentes as aceitam como um fato — a mentira que foi imposta a uma criança que repousa nos joelhos de sua mãe — é mais perigosa do que uma pestilência virulenta!

15. Mentiras populares têm sido as maiores e mais potentes inimigas da liberdade pessoal. Só existe uma maneira de se lidar com elas: cortá-las pela raiz, como é feito com qualquer câncer. Extermine seus galhos e raízes. Aniquile-as ou elas nos aniquilarão!

III

1. “Amai uns aos outros” foi dito ser a lei suprema, mas por qual poder? Sobre qual autoridade racional o evangelho do amor se apoia? Por que eu não deveria odiar meus inimigos — se eu “amá-los” não ficarei à sua mercê?

2. É natural que inimigos façam o bem um ao outro — e o que é o bem?

3. Pode a vítima rasgada e ensanguentada “amar” as mandíbulas sujas com seu próprio sangue que a destroça membro por membro?

4. Não somos todos animais predadores por instinto? Se os seres humanos desistissem completamente de lutar uns contra os outros, poderiam continuar a existir?

5. Não é “luxúria e desejo carnal” um termo mais verdadeiro para descrever “amor” quando falamos em preservação da espécie? Será que o amor, descrito nas escrituras decadentes, não é simplesmente um eufemismo para o ato sexual, ou será que o “Grande Mestre” era um glorificador de eunucos?

6. Ame teus inimigos e faça o bem a eles, que te odeiam e te usam — não é esta a filosofia do covarde que rola e esconde a cabeça quando é chutado?

7. Odeie seus inimigos com todo o seu coração e, se um homem lhe bater em uma das faces, ESMURRE-O na outra! Acerte-o com força e sem piedade, pois a autopreservação é a maior das leis!

8. Aquele que oferece a outra face é um cão covarde!

9. Devolva um tapa com um tapa, escárnio com escárnio, destruição com destruição, acrescido de juros! Olho por olho, dente por dente, quatro vezes pior, cem vezes pior! Faça de você o terror para seus adversários e, quando ele partir, vai ter adquirido um novo tipo de sabedoria para ruminar a caminho de casa. Dessa forma você se tornará respeitado durante todas as fases de sua vida, e seu espírito — seu espírito imortal — viverá não em paraíso intangível, mas na mente e nos atos daqueles cujo respeito você conquistou.

IV

1. A vida é o grande prazer — a morte, a grande abstinência. Com efeito, aproveite ao máximo a vida — AQUI E AGORA!

2. Não existe um paraíso de glorioso esplendor ou um inferno onde os pecadores queimam. Aqui e agora é o nosso tormento! Aqui e agora é o nosso momento de alegria! Aqui e agora é a nossa oportunidade! Escolha então este dia, esta hora, pois nenhum salvador viveu!

3. Diga para seu próprio coração: “eu sou meu próprio salvador”.

4. Impeça aqueles que querem seu mal. Deixe que aqueles que buscam o seu fracasso serem lançados para a confusão e a infâmia. Deixe que fiquem desabrigados antes do ciclone e, depois da queda deles, sinta a alegria de sua própria salvação.

5. Então todos os seus ossos irão dizer com orgulho: “quem é como eu? Não fui mais forte que meus adversários? Eu não consegui a salvação através de meu corpo e mente? ”.

V

1. Abençoados são os fortes, pois eles dominarão a Terra. — Malditos são os fracos, pois eles herdarão as ruínas!

2. Abençoados são os poderosos, pois serão reverenciados entre os homens. — Malditos são os inúteis, pois eles serão esquecidos!

3. Abençoados são os ousados, pois eles serão mestres do mundo. — Malditos são os bondosamente humildes, pois eles serão esmagados pelos cascos dos conquistadores!

4. Abençoados são os vencedores, pois a vitória é a base dos direitos. — Malditos são os vencidos, pois eles serão vassalos para sempre!

5. Abençoados são aqueles que possuem punho de ferro, pois os marginais fugirão da presença dele. — Malditos são os pobres de espírito, pois serão dignos apenas dos cuspes de seus inimigos!

6. Abençoados são aqueles que não temem a morte, pois seus dias serão longos na Terra. — Malditos são aqueles que buscam uma vida de riquezas além da vida, pois eles perecerão com muitos outros!

7. Abençoados são os verdadeiros destruidores de falsas esperanças, pois eles são os verdadeiros Messias. — Malditos são os adoradores de deuses, pois eles nunca serão nada além de ovelhas!

8. Abençoados são os valentes, pois eles alcançarão os grandes tesouros. — Malditos são aqueles que acreditam no bem e no mal, pois eles são aterrorizados por sombras!

9. Abençoados são aqueles que sabem o que é o melhor para eles, pois suas mentes nunca conhecerão o medo. — Malditas são as “ovelhas de Deus”, pois elas sangrarão!

10. Abençoado é o homem que possui um sem número de inimigos, pois eles o tornarão um herói. — Maldito é aquele que faz o bem para aqueles que fazem pouco dele, pois ele será desprezado!

11. Abençoados são aqueles que possuem mentes poderosas, pois eles controlarão os tornados. — Malditos são os que ensinam mentiras como verdades e verdades como mentiras, pois eles são uma abominação!

12. Três vezes malditos são os fracos cujas inseguranças os tornam vis, pois eles estão fadados à servidão e ao sofrimento!

13. O anjo do autoengano está acampado nas almas dos “corretos”. — A flama eterna do poder através da alegria vive na carne do Satanista!

(Ar) - O Livro de Lúcifer - A Iluminação

O Deus romano, Lúcifer, foi o condutor da luz, o espírito do ar, a personificação da iluminação espiritual. Na mitologia cristã ele se tornou sinônimo de demônio, o que era de se esperar de uma religião cuja a real existência é perpetuada por definições indefinidas e falsos valores!

Chega o momento de definirmos um critério correto. Falsa moral e ocultismos imprecisos precisam ser corrigidos. Diversão é o que eles precisam para passar o tempo, muitas histórias e brincadeiras sobre a devoção ao Demônio precisam ser reconhecidas como os absurdos ultrapassados que são. Foi dito **"a verdade tornará o homem livre"**.

A verdade sozinha nunca torna ninguém livre.

É somente a dúvida que trará a emancipação mental. Sem o maravilhoso elemento da dúvida, a passagem por onde a verdade passa seria firmemente fechada, impenetrável mesmo pelo mais ativo seguidor de mil Lúciferes. Como compreender que a Sagrada Escritura poderia se referir ao Monarca Infernal como o "Pai das Mentiras" - um magnífico exemplo de inversão de caráter.

Se alguém acredita na acusação teológica que o Demônio representa a falsidade, então seguramente precisa concordar que foi **O HOMEM, E NÃO DEUS, QUE ESTABELECEU TODAS AS RELIGIÕES ESPIRITUAIS E QUEM ESCREVEU TODAS AS BÍBLIAS SAGRADAS**!

Quando uma dúvida é seguida de outra, a fraude, acrescida abundantemente de longas e acumuladas falácias, ameaça se romper. Para aqueles que já duvidam de supostas verdades, este livro será revelador. Então Lúcifer terá renascido. Agora é o momento da dúvida!

A fraude ou a falsidade está se rompendo e seu som é o urro do mundo!

I. Procura-se Deus – Vivo ou Morto!

É um erro comum as pessoas acreditarem que o satanista não acredita em Deus. O conceito de "Deus", como vem sendo interpretado pelo homem, tem sido tão variado através da história, que o satanista simplesmente aceita a que melhor lhe convir. O homem sempre criou seus deuses e não o contrário. Para alguns Deus é benigno, para outros aterrador.

Para o satanista "Deus" - seja qual for o nome dele ou mesmo que não atenda por nome nenhum - é tido como uma força de equilíbrio da natureza e não algo que se preocupa com o tormento ou bem estar dos outros. Esta força poderosa que influencia e traz equilíbrio para o universo é muito impessoal para se preocupar com a alegria ou desgraça das criaturas de carne e osso que habitam este planeta.

Qualquer um que pense em Satã como sendo maligno deveria considerar **todos os homens, mulheres, crianças e animais que morreram porque era a "vontade de Deus"**. Certamente uma pessoa chorando por causa da dor da perda de um ente querido preferiria que a pessoa amada estivesse a seu lado ao invés de estar ao lado de Deus. Mas ao contrário, elas são consoladas por seus clérigos que dizem "é a vontade de Deus" ou "Agora ele está ao lado de Deus".

Tais frases têm sido convenientes para os religiosos para justificar ou explicar a impiedade de Deus, mas se Deus está no controle absoluto e é tão benigno quanto dizem porque Ele permite que tais coisas aconteçam? Há muito tempo os religiosos têm recorrido às suas bíblias e livros sagrados para provar, justificar, condenar ou interpretar.

O satanista sabe que o Homem e as ações e reações do universo é que são responsáveis por tudo o que acontece, e não perde tempo imaginando que alguém se importa. O satanista não fica parado e aceita o "destino" sem fazer nada a respeito porque está escrito em algum lugar que é assim que tem que ser.

O satanista sabe que rezar não faz nenhuma diferença - que na verdade rezar até diminui a chance de se obter sucesso, pois o devoto religioso muitas vezes deixam de lado o que estão fazendo e rezam para que uma situação se resolva, e se eles ao invés eles deixassem a reza de lado para eles mesmo tentarem resolver essa situação o resultado chegaria muito mais rápido.

Ser satanista é desprezar termos como "esperança" e "prece" pois eles indicam apreensão. Se nós esperarmos e rezarmos para algo acontecer, não estaremos agindo de maneira positiva, o que é necessário para que algo aconteça. Sabendo que tudo o que conseguir vai ser resultado do seu próprio trabalho, o Satanista toma controle da situação ao invés de rezar para que Deus faça algo acontecer. Pensamento positivo e ações positivas é que geram resultados reais.

Assim como ele não reza pedindo ajuda a Deus ele também não reza pedindo o Seu perdão pelos erros cometidos. Em muitas religiões, quando alguém comete um erro, ela ou ela reza

pedindo o perdão divino, ou então se confessa para um intermediário pedir para deus o perdão para seus pecados. O Satanista sabe que se rezar não leva a lugar nenhum, confessar-se para outro ser-humano exatamente como ele é ainda mais inútil e é muito mais degradante.

Quando um Satanista faz algo de errado ele primeiramente percebe que é natural cometer erros - e se ele estiver realmente arrependido pelo que fez se certificará que não acontecerá novamente. Se ele não está realmente arrependido do que fez, e sabe que muito provavelmente repetirá o erro, ele não tem razão nenhuma para se confessar buscando perdão. Mas é isto exatamente o que as pessoas fazem, elas confessam seus pecados para ficarem com a consciência limpa e aí podem sair pecando novamente, geralmente o mesmo pecado.

Existem por aí tantas interpretações de deus, no sentido comum da palavra, quanto existem pessoas no mundo. As imagens variam desde uma forma vaga de "mente cósmica universal" até uma deidade antropomórfica de longas barbas que calça sandálias que acompanha tudo o que acontece no mundo, observando cada ato de cada pessoa.

Até mesmo com os limites estipulados por uma dada religião o conceito de deus varia bastante de pessoa para pessoa. Algumas religiões chegam ao ponto de rotular de herege qualquer um que pertença a outro grupo religioso que não o deles, mesmo que a visão de Deus desses grupos seja basicamente a mesma. Os católicos, por exemplo, acreditam que os protestantes estão condenados ao inferno só porque eles não fazem parte da Igreja Católica.

Da mesma maneira que muitos grupos de origem cristã, como os evangélicos, acreditam que os católicos são farsantes que adoram imagens (Cristo é sempre mostrado de uma forma fisiológica para os que o adoram, e mesmo assim os cristãos criticam os outros grupos que adoram imagens). E os Judeus sempre foram atacados por todo mundo.

Apesar de deus ser basicamente o mesmo em todas essas religiões, cada uma diz que a outra está errada e, para completar, os religiosos chegam a rezar um pela alma do outro! Eles sentem escárnio pelos seus irmãos do caminho da mão direita por cada um possuir um rótulo diferente, e de alguma maneira esta inimizade tem que ser liberada. E que melhor maneira de fazer isso do que através da "oração"? Esta é uma maneira educada de dizer: "Eu te odeio!"; rezar pela alma do seu inimigo não é outra coisa além de raiva reprimida só que uma raiva de um tipo inferior, uma imitação de algo mais forte.

Se existe uma discrepância tão grande sobre como adorar Deus, quantas diferentes interpretações deus podem existir, e qual seria a correta?

Todos os seguidores do "caminho da Luz" estão preocupados em satisfazer Deus para poderem atravessar os Portões Dourados quando morrerem. Mesmo assim, se uma pessoa não teve uma vida de acordo com as regras de sua fé ela pode no último instante chamar um clérigo a seu leito de morte para receber a extrema unção.

O padre ou pastor então irá correndo de encontro à pessoa para se certificar de que o seu "passaporte espiritual" esteja em ordem (os Yezidis, um grupo de adoradores do Demônio,

tem um ponto de vista diferente. Eles acreditam que deus é Todo-Poderoso mas também um Deus do Perdão e seguindo essa linha de raciocínio eles acreditam que é o Demônio que deve ser agradado, pois é ele que controla suas vidas aqui na Terra.

Eles têm uma crença tão poderosa de que Deus vai perdoar seus pecados quando chegar a hora que eles não ligam para o que Ele possa vir a achar deles enquanto viverem).

Com todas as contradições nas escrituras cristãs, muitas pessoas hoje em dia não conseguem aceitar racionalmente o cristianismo da maneira como era praticado no passado. Um grande número de pessoas estão começando a duvidar da existência de deus no sentido estabelecido pelo Cristianismo, então eles passam a se chamar "Cristão Ateus". É verdade que a bíblia cristã está cheia de contradições, mas pode haver algo mais contraditório do que um Cristão Ateu?

Se até mesmo influentes líderes religiosos da fé Cristã estão rejeitando as interpretações passadas de Deus, como podem esperar que seus seguidores aceitem as tradições religiosas daqueles tempos?

Com toda esta discussão sobre Deus estar morto ou não, se ele não estiver é melhor que tenha um Seguro Saúde.

II. O deus que te Salvou pode ser você mesmo!

Todas as religiões de natureza espiritual são invenções dos Homens. Eles criaram um sistema inteiro de deuses com nada mais do que seus cérebros carnais. Só pelo fato de alguém ter um ego e não poder aceitá-lo ele teve de ser exteriorizado de uma maneira espiritual que a própria pessoa chama de "Deus".

Deus pode fazer tudo o que as pessoas não podem - coisas como matar outras pessoas, realizar milagres para gratificar a si mesmas, ter controle sobre tudo e todos sem nenhuma responsabilidade aparente, etc.

Se uma pessoa necessita de um deus assim e o reconhece, então ele estará adorando a invenção de uma outra pessoa, ou seja, de maneira indireta ele estaria adorando o homem ou a mulher que inventou tal deus. Não faria muito mais sentido então essa pessoa adorar a um deus criado por ela mesma, um deus que melhor represente a criatura real e carnal que teve a idéia/poder para inventar um deus em primeiro lugar?

Se as pessoas insistem em exteriorizar os seus verdadeiros "EUs" na forma de um "Deus", então por que temer a si mesmo temendo a "Deus", por que exaltar a si mesmo exaltando a "Deus", por que permanecer externo a "Deus" para poder realizar **CERIMÔNIAS E RITUAIS EM SEU NOME?**

As pessoas precisam de rituais e dogmas, mas não existe nenhuma lei que diga que é preciso um deus exteriorizado para que estes rituais e cerimônias possam ser realizados.

Poderia ser que quando uma pessoa preenche o vazio que existe entre ela mesma e seu "Deus" ela vê o demônio do orgulho se aproximando - a própria manifestação de Lúcifer surgindo dentro dela? Ela não consegue mais se enxergar dividida em duas metades, uma carnal e uma espiritual, ela vê essas duas metades se fundindo em um todo e então para seu grande horror a pessoa descobre que ela é apenas carnal - **E SEMPRE FOI!** E então a pessoa ou passa a se odiar ou se deleita por ser como é.

Se ela passa a se odiar sai em busca de novos e mais complexos caminhos para a sua "iluminação" na esperança de poder se dividir novamente em sua busca de deuses externos e mais poderosos para poderem amparar sua pobre e miserável existência. Se ela se aceitar como é e reconhecer a importância de rituais e cerimônias para ajudar a manter a sua fé ela pode ainda utilizá-los - o antigo paganismo que irá dar ao despertar de sua própria majestade uma substância própria.

Quando todas as religiões baseadas em mentiras tiverem desaparecido é porque o homem se tornou muito mais próximo de si mesmo e mais distante de "Deus"; se aproximando do "Demônio".

Se isto é o que o demônio representa e uma pessoa vive sua vida a serviço do demônio, com os pecados de Satã guiando sua vida, de duas uma ou ela foge dos risos e culpas do caminho da salvação ou ela permanece orgulhosa em seus lugares secretos no mundo e

manipulam as massas guiadas pela folia até o dia em que ela possa se mostrar em esplendor e proclamar:

"EU SOU SATANISTA! AJOELHEM-SE POIS EU SOU A MAIS ALTA FORMA DE VIDA HUMANA!"

III. Algumas Evidências de uma Nova Era Satânica

Os sete pecados capitais da Igreja Cristã são: cobiça, orgulho, inveja, ira, gula, luxúria, e preguiça. O Satanismo defende a indulgência de cada um destes "pecados" pois eles podem ser o caminho para a satisfação física, mental, ou emocional.

Um Satanista **sabe que não há nada de errado com a cobiça**, isto só significa querer mais do que já se tem. Inveja significa olhar para a posse alheia, e ser cobiçoso de obter coisas semelhantes para si mesmo. Inveja e cobiça são as forças motivadoras da ambição - e sem ambição muito pouco de realmente importante poderia ser alcançado.

Gula é simplesmente comer mais do que você precisa para manter-se vivo. Quando você comeu até o ponto da obesidade, um outro pecado, -orgulho - irá lhe motivar à reconquistar uma aparência que renove o seu auto-respeito.

Qualquer um que compre uma peça de roupa com qualquer propósito além de cobrir seu corpo e protegê-lo dos elementos é culpado de orgulho. Satanistas geralmente encontram zombadores que afirmam que etiquetas não são necessárias. Deve ser apontado para estes destruidores de etiquetas que um ou mais artigos em suas próprias roupas não são necessários para os manter aquecidos.

Não há uma pessoa no mundo que seja completamente destituída de ornamentação. O Satanista aponta que qualquer ornamentação no corpo desses zombadores mostra que eles também são culpados por orgulho. Indiferente do quanto prolixo e cínico possa ser sua descrição intelectual do quão livre ele é, ele ainda está usando elementos do orgulho.

Ser relutante em levantar de manhã é ser culpado de **Preguiça**, e se você costuma ficar na cama tempo o suficiente você pode se encontrar cometendo um outro pecado - **luxúria!**

Ter a menor excitação de desejo sexual é ser culpado de luxúria. Na condição de assegurar a propagação da humanidade, a natureza fez a luxúria o segundo instinto mais poderoso, o primeiro sendo a autopreservação. Compreendendo isso, a Igreja Cristã fez da fornicação, o "***Pecado Original***". Deste modo, **eles se asseguraram que *ninguém* escaparia deste pecado**. Seu verdadeiro estado de ser é assim um resultado do pecado - do Pecado Original!

O mais forte instinto em cada ser vivente é a autopreservação, que nos traz ao último dos sete pecados mortais - **ódio**. Não é o nosso instinto de autopreservação que é despertado quando alguém nos agride, quando nos tornamos furiosos o suficiente para nos proteger de outros ataques? Um satanista pratica este princípio, "***Se um homem lhe atinge numa face, golpeie-o na outra!***" Não poupe o agressor. Seja um leão no caminho - seja perigoso sempre na derrota!

Desde que os instintos naturais do homem o levam ao pecado, todos os homens são pecadores; e todos os pecadores vão para o inferno. Se alguém for para o inferno, então com certeza encontrará todos os seus amigos lá. O céu deve ser povoado mais

apropriadamente por algumas estranhas criaturas que viveram para ir a um lugar onde eles podem tocar harpas por toda a eternidade.

"Os tempos mudaram. Os líderes religiosos não pregam mais que todas as nossas ações naturais são repletas de pecado. Não pensamos mais que sexo é sujo - ou que ter orgulho por si mesmo e vergonhoso - ou que esperar alguma coisa importante a mais é vicioso." Claro que não, os tempos mudaram! "Se você procura uma prova disso, olhe o quão liberal as igrejas se tornaram. Porque eles estão praticando todas as coisas que você prega."

Satanistas escutam estas e outras declarações similares o tempo todo; ***e eles concordam incondicionalmente.*** Mas, se o mundo mudou muito, **por que continuar a se agarrar às fileiras de uma fé morta?**

Se muitas religiões estão negando suas próprias escrituras, porque estão fora de moda, e estão pregando as filosofias do Satanismo, porque não chamá-las pelo seu correto nome - Satanismo? Certamente isto se tornaria bem menos hipócrita.

Nos últimos anos, tem havido uma tentativa de humanizar o conceito espiritual do cristianismo. Isto tem se manifestado nos mais claros conceitos não espirituais. Massas que tem recitado em latim agora estão recitando na própria língua - o que só faz o absurdo mais fácil de compreender e, ao mesmo tempo, despoja a cerimônia da sua natureza esotérica, que é consistente com as opiniões do dogma.

É ***muito mais simples, obter uma reação emocional, usando palavras e frases que ninguém pode entender,*** do que com declarações que a mente mais simples poderá questionar quando escutá-los numa linguagem inteligível.

Se padres e ministros fossem usar as técnicas para encher suas igrejas cem anos atrás, que usam nos dias de hoje, eles poderiam ser caricaturados de heresia, chamados de demônios, frequentemente perseguidos, mas certamente excomungados sem hesitação.

Os religiosos lamentam, "Nós devemos acompanhar os tempos", esquecendo que, duelando com os fatores limitados e as mais profundamente mortais leis das religiões da luz branca, nunca pode haver suficiente mudança para encontrar as necessidades do homem.

Religiões do passado tem sempre representado a natureza espiritual do homem, com pouca ou nenhuma preocupação com suas necessidades carnais ou mundanas. Eles têm considerado a sua vida apenas transitória, e a carne nada mais que uma concha; prazer físico trivial, e a dor uma conveniente preparação para o "Reino de Deus". Quão bem a completa hipocrisia vem adiante quando o "honrado" faz uma mudança em sua religião para acompanhar a natural mudança do homem! ***O único caminho que o cristianismo pode eterna e completamente servir às necessidades do homem é converter-se ao Satanismo agora.***

Tornou-se necessária uma nova religião, baseada nos instintos naturais do homem, para vir adiante. Eles lhe deram um nome. **É chamado satanismo.** E este poder condenado que tem causado controvérsias religiosas sobre o controle da natalidade - uma descontente admissão que a atividade sexual, por divertimento, está aqui para permanecer.

É o demônio que induz as mulheres a mostrarem as suas pernas para excitar os homens - os mesmos tipos de pernas, agora socialmente aceitáveis de serem admiradas, que são mostradas pelas jovens religiosas, quando elas caminham de lá para cá com suas roupas curtas. Que passo encantador da direção direita (ou esquerda)! É possível que nós logo vejamos o "topless" de religiosas sensualmente rebolando seus corpos na "Missa Solemnis Rock"? ***Satã sorri e diz que adoraria essa finura*** - muitas religiosas são moças muito lindas com pernas bonitas.

Muitas igrejas com algumas das maiores congregações têm os maiores aplausos, música sensual - também satiricamente inspirado. Afinal, o demônio sempre tem tido as melhores músicas.

Os piqueniques da igreja, apesar de toda a conversa de Aunt Martha sobre a colheita generosa do Senhor, nada mais são do que uma boa desculpa para a glutonaria de domingo; e cada um sabe que muito mais que a leitura da Bíblia anda pelos arbustos.

O angariador de fundos auxiliar a muitos bazares de igrejas é normalmente conhecido como um carnaval, que é usado para a celebração da carne; agora o carnaval está o.k., porque o dinheiro vai para a igreja e, deste modo, pode ser pregado contra as tentações do Demônio! Será dito que essas coisas são apenas artifícios e cerimônias pagãs - que os cristãos pegaram emprestado deles. Verdade, mas os pagãos revelaram as delícias da carne, e foram condenados pelas mesmas pessoas que celebram seus rituais, mas o chamam por nomes diferentes.

Padres e ministros estão ***na linha de frente das demonstrações de paz e mentindo nas estradas de ferro***, na frente de **trens carregando material de guerra**, com tanta dedicação quanto os seus irmãos do clero, dos mesmos seminários, que estão abençoando as balas e bombas e combatentes nas capelas das forças armadas. Alguém deve estar errado, em algum lugar. Seria Satã o único qualificado para agir como acusador? Certamente eles o chamam assim!

Quando um filhote de cão alcança maturidade se torna cachorro; quando o gelo derrete é chamado água; quando doze meses foram usados, nós temos um novo calendário com o apropriado nome cronológico; quando "mágica" se torna fato científico nos referimos a ele como medicina, astronomia etc.

Quando um nome não mais é apropriado para determinada coisa é lógico apenas mudá-lo para um novo que melhor se adapte ao assunto.

Por que, então, nós não seguimos o mesmo processo na área da religião? **Por que chamar a religião do mesmo nome, quando os dogmas desta religião não mais se adaptam ao original?** Ou, se a religião prega as mesmas coisas de sempre, mas seus seguidores não praticam quase nada dos seus ensinamentos, por que continuar a chamá-los pelo nome dado aos seguidores desta religião?

Se você não acredita no que a religião ensina, por que continua a suportar uma crença que é contraditória com seus sentimentos? Você nunca deveria votar numa pessoa ou numa ideia

em que não acredita, então por que perde o seu voto eclesiástico com uma religião que não é consistente com as suas convicções?

Você não tem direito de se queixar sobre uma situação política para a qual tenha votado ou defendido em qualquer momento - que inclui voltar atrás e complacentemente com os vizinhos que aprovam essa situação, se porque eles são muito preguiçosos ou covardes para falar a sua mente. Assim é o escrutínio religioso.

Igualmente, se você ***não pode ser agressivamente honesto em suas opiniões*** por causa das conseqüências desfavoráveis de empregados, líderes comunitários etc., você pode, pelo menos, ser honesto consigo mesmo. Na privacidade do seu próprio lar e com amigos íntimos você deve fortalecer a religião que possui os seus maiores interesses no coração.

"Satanismo é baseado numa filosofia muito sadia", diz o emancipado. "Mas por que chamá-lo Satanismo? Por que não chamá-lo de algo tipo humanismo ou um nome que poderia ter a conotação de um grupo de feitiçaria, algo um pouco mais esotérico - algo menos barulhento? " Há mais de uma razão para isto. Humanismo não é religião. É simplesmente um modo de vida com nenhuma cerimônia ou dogma. **Satanismo tem ambos, dogma e cerimônia.** Dogma, como foi explicado, é *necessário*.

O Satanismo difere grandemente de todas as outras denominadas luz branca, feitiçaria branca ou grupos mágicos atualmente no mundo. Estas religiões moralistas e arrogantes protestam que seus membros usam os poderes da magia apenas para propósitos altruísticos. Satanistas olham com desdém os grupos de feitiçaria "branca" porque eles sentem que o altruísmo está doente num plano mercantil.

Não é antinatural ter o desejo de obter coisas para si mesmo. O Satanismo representa uma forma de egoísmo controlado. Isto não significa que você nunca faça nada para ninguém mais. Se você faz alguma coisa para alguém que você quer tornar feliz, a felicidade dele lhe dará uma sensação de gratificação.

O Satanismo defende uma prática modificada da Regra de Ouro. Nossa interpretação para esta regra é: **"Faça aos outros o que eles fazem a você";** porque se você **"Faz aos outros como eles deveriam fazer a você"** e, em retorno, eles tratam você mal, vai contra a natureza humana tratá-los com consideração. Você deveria fazer aos outros o mesmo que eles fariam a você, mas se sua cortesia não é retornada, ***eles deveriam ser tratados com a vingança que merecem.***

Os grupos de feitiçaria branca dizem que se você amaldiçoa uma pessoa, isto retornará a você em triplo, virá ao lar para pernoitar ou, em algum momento, o bumerangue irá retornar a quem o enviou. Esta é outra indicação da filosofia baseada na culpa, que é defendida por estes neo-pagãos, grupos pseudo-cristãos. Feiticeiros brancos querem pesquisar feitiçaria, mas não podem divorciar, a si mesmos, dos estigmas arraigados. Assim, eles se chamam magos brancos, e setenta por cento de sua filosofia baseia-se nos vulgares e triviais dogmas do cristianismo.

Qualquer um que pretenda se interessar em mágica e ocultismo por razões outras do que ganhar poder pessoal ***é o pior tipo de hipócrita.*** O satanismo respeita o cristianismo, pelo

menos, por ser uma filosofia baseada na culpa, mas só pode sentir desprezo pelas pessoas que tentam parecer emancipadas da culpa por se ligarem a um grupo de feitiçaria, e então praticam a mesma filosofia básica do cristianismo.

Magia branca é supostamente usada somente para o bem ou propósitos altruísticos e magia negra, como dissemos, é usada somente por egoísmo ou razões diabólicas. **Satanismo não desenha nenhuma linha divisória.** Mágica e mágica, seja usada para ajudar ou embaraçar. O satanista, sendo um mágico, teria a habilidade de decidir o que é justo e então aplicar os poderes da mágica para alcançar suas metas.

Durante as cerimônias de magia branca, os praticantes permanecem dentro de um pentagrama para se protegerem das forças "do mal" que eles chamaram para ajudá-los. Para o satanista, parece uma grande hipocrisia chamar essas forças para auxiliá-los, enquanto, ao mesmo tempo, se protegem daqueles poderes verdadeiros que pediram em assistência. O satanista entende que ***somente se pondo em aliança com estas forças*** pode ele, completamente e sem hipocrisia, utilizar os Poderes das Trevas na sua melhor vantagem.

Numa cerimônia mágica satânica, **os participantes NÃO**: unem as mãos e dançam "ring around the rose" num círculo; queimam velas de várias cores para diferentes desejos; chamam os nomes de "Pai, Filho e Espírito Santo" enquanto supostamente praticam as Artes Negras; pegam um "Santo" por guia pessoal para obter ajuda para os seus problemas; molham a si mesmos em óleos aromáticos e esperam que o dinheiro apareça; meditam para chegar ao "grande despertar espiritual"; recitam longos encantamentos com o nome de Jesus tecido em grandes medidas, entre muito poucas palavras etc. etc., ad nauseum!

Porque - este não é o modo de praticar magia satânica. Se você não pode se divorciar de sua auto-ilusão hipócrita, você nunca terá sucesso como mágico, muito menos como um satanista.

A religião satânica não só tem levantado a moeda - atirou-a completamente fora. Por esta razão, por que ela deveria sustentar os muitos princípios para o qual é completamente oposta, denominando-se de qualquer outra coisa além do nome que está totalmente em comunhão com as doutrinas contrárias, que a maquiaram de filosofia satânica? Satanismo não é uma religião de luz branca; é a religião da carne, do mundano, da matéria - **tudo o que é regido por Satã**, a personificação do caminho da mão esquerda.

Inevitavelmente, a próxima questão arguida é: "Admitido, você não pode chamá-la humanismo porque humanismo não é religião; mas porque igualmente uma religião em primeiro lugar se tudo o que você faz é o que vem naturalmente, de qualquer maneira? Por que não fazê-lo exatamente?"

O homem moderno tem seguido um longo caminho; ele tem se tornado frustrado com dogmas sem sentidos das religiões passadas. Nós estamos vivendo numa época de iluminação. A psiquiatria tem feito grandes avanços no esclarecimento humano quanto a sua verdadeira personalidade. Estamos vivendo numa era de qualidade intelectual distinta de qualquer outra que o mundo já viu.

Tudo isto é muito bom, mas há uma falha neste novo estado de qualidade. É uma coisa aceitar algo intelectualmente, mas aceitar a mesma coisa emocionalmente é um assunto completamente diferente.

A única necessidade que a psiquiatria não pode preencher é a inerente **necessidade humana de emocionar através do dogma**. ***O homem necessita dogma e ritual, fantasia e encantamento.*** A psiquiatria, apesar de todo o bem que tem feito, tem roubado do homem da maravilha e fantasia que a religião, no passado, o proveu.

O satanismo, realizando as necessidades correntes do homem, preencheu a antiga lacuna entre religião e psiquiatria. **A filosofia satânica combina os fundamentos da psicologia bem-estar honestamente emocionado, ou dogma.** Prove o homem com sua mais necessitada fantasia. Não há nada errada com o dogma, suprir não é baseado em ideias ou ações que vão completamente contra a natureza humana.

O caminho mais rápido entre dois pontos é a linha reta. Se todas as culpas que têm sido construídas podem ser transformadas em vantagens, elimina a necessidade da purgação intelectual da psique na tentativa de limpá-lo de todas essas repressões. **Satanismo é a única religião conhecida pelo homem que o aceita como ele é**, e promove a racionalidade de tornar uma coisa boa numa coisa melhor do que esforçando-se excessivamente para eliminar a coisa má.

Por essa razão, depois de avaliar intelectualmente os seus problemas através do senso comum e extrair o que a psiquiatria nos têm ensinado, se você ainda não pode emocionalmente liberar a si mesmo da culpa injustificada, e por suas teorias em ação, então você deveria aprender a fazer a sua culpa trabalhar para si.

Deveria agir sobre os seus instintos naturais, e então, se você não consegue se realizar sem o sentimento de culpa, divirta-se na sua culpa. Isto pode soar como uma contradição de termos, mas se você pensar sobre isto, a culpa ***pode frequentemente acrescentar um estímulo aos sentidos***. Adultos deveriam aprender bem a lição com as crianças. Crianças frequentemente têm prazer em fazer alguma coisa que eles sabem que não deveriam fazer.

Sim, os tempos mudaram, mas o homem não. **A base do satanismo sempre existiu.** A única coisa nova é a organização formal de uma religião baseada nas peculiaridades universais do homem. Por séculos, várias estruturas de concreto, pedra, argamassa e ferro têm sido devotadas à abstinência do homem. **É o grande momento para os seres humanos pararem de combater entre si**, e devotar o seu tempo para construir templos destinados à indulgência humana.

Mesmo que os tempos tenham mudado, e sempre o farão, o homem permanece basicamente o mesmo. Por dois mil anos o homem tem feito penitência por algo que ele nunca deveria ter tido para sentir culpa em primeiro lugar. **Nós estamos cansados de recusar a nós mesmos os prazeres da vida que merecemos.**

Hoje, como sempre, o homem necessita desfrutar a si mesmo aqui e agora, em vez de esperar por suas recompensas no céu. Então, por que não ter uma religião baseada na indulgência? Certamente é mais consistente com a natureza da besta. Nós não estamos

mais suplicando fracamente, tremendo diante de um impiedoso "deus" que não se preocupa se vivemos ou morremos.

Nós temos auto-respeito, pessoas orgulhosas - nós somos satanistas!

IV. Inferno, O Diabo e Como Vender Sua Alma

Satã foi, certamente, *o melhor amigo* que a igreja já teve, pois ele cuidou dos seus negócios todos esses anos. A falsa doutrina do Inferno e do Demônio permitiu às igrejas protestantes e católicas florescerem por muito tempo.

Sem um demônio para apontar seus dedos, os religiosos do caminho da mão branca não teriam nada ***com que ameaçar*** os seus seguidores. "Satã o deixa em tentação"; "Satã e depravado, cruel, brutal", eles advertem. "Se você cair na tentação do demônio, então seguramente sofrerá danação eterna e queimará no inferno".

O significado semântico de Satã é o "adversário" ou a "oposição" ou o "acusador". A real palavra "devil" vem do indiano devi que significa "Deus". Satã representa ***oposição a todas as religiões que servem para frustrar e condenar o homem*** pelos seus instintos naturais. Ele foi conhecido pelo papel de demônio porque ele representa os aspectos carnais, terrestres e mundanos da vida.

Satã, o principal demônio do Mundo Ocidental, ***foi originalmente um anjo*** cuja obrigação era informar os pecados humanos a Deus. *Não foi antes do Século XIV* que ele começou a ser descrito como uma divindade do mal que era parte homem e parte animal, como um bode com chifres e cascos.

Antes do cristianismo dar a ele os nomes de Satã, Lúcifer etc., o lado carnal da natureza humana foi governado pelo deus que era então chamado Dionysus, ou Pan, descrito como um sátiro ou fauno, pelos gregos. **Pan foi originalmente um "bom moço" e simbolizava fertilidade e fecundidade.**

Sempre que as nações surgem sobre uma nova forma de governo, *os heróis do passado se tornam os vilões do presente.* **Assim é com a religião.** Os cristãos mais primitivos acreditavam que as divindades pagãs eram demônios, e usá-los era usar "magia negra". Milagres celestes eram denominados "magia branca"; esta era a única distinção entre as duas.

Os velhos deuses morreram, caíram no Inferno e se tornaram demônios. O "bogey", "goblin" ou "bugaboo" usados para apavorar crianças eram originários do eslavo "bog" que significa "god", assim como "Bhaga" em hindu.

Muitos prazeres respeitados antes do cristianismo foram condenados pela nova religião. Exigiu-se uma pequena mudança para transformar os chifres e as patas de Pan no mais convincente demônio! Os atributos de Pan seriam cuidadosamente transformados em acusação com punição dos pecados e, então, a metamorfose estava completa.

A associação do bode com o demônio e encontrada na Bíblia Cristã, no dia mais santo do ano, "the Day of Atonement", era celebrado sorteando dois bodes "sem mácula", um para ser oferecida ao Senhor e outro a Azazel. Os bodes carregando os pecados das pessoas eram encaminhadas ao deserto e se tornaram ***"bodes expiatórios"***.

Esta é a origem do bode que ainda é usado nas cerimônias maçônicas de hoje, assim como era usado no Egito, onde uma vez por ano era sacrificado a Deus.

Os demônios da espécie humana são muitos, e suas origens diversificadas. A execução do ritual satânico ***não adota*** a **denominação obsoleta de demônios;** esta prática é seguida ***apenas por aqueles que têm medo*** das forças que conjuram.

Supostamente, demônios são espíritos malevolentes com atributos que conduzem à deterioração de pessoas ou eventos com que eles têm contato. A palavra grega "demon" significa um ***espírito guardião ou uma fonte de inspiração*** e, esteja certo, mais tarde teólogos inventaram legiões desses pressagiadores de inspiração - todos perigosos.

Uma indicação de sua covardia de "mágicos" do caminho da mão direita é a prática do chamado de um demônio em particular (que deveria supostamente ser um favorito do Demônio) para fazer sua oferta. A suposição é de que este demônio, sendo somente um servo do Demônio, é mais fácil de controlar. O conhecimento oculto declara que somente o mais formidavelmente protegido ou o mais insano e incauto feiticeiro poderia tentar chamar o Demônio pessoalmente.

O satanista não chama furtivamente esses demônios inferiores, mas audaciosamente invoca aqueles que são habitantes do exército infernal do ultraje de longa duração - ***os próprios Demônios***!

Teólogos catalogaram alguns nomes de demônios na sua lista de malignos, como deveria se esperar, mas a lista que segue contém **os nomes mais efetivamente usados no ritual satânico.**

Estes são os nomes e origens dos Deuses e Deusas endemoniados, que fazem grande parte da ocupação do Verdadeiro Palácio Infernal:

OS QUATRO PRÍNCIPES COROADOS DO INFERNO

- **SATÃ** - *(Hebreu)* adversário, opositor, acusador, Senhor do Fogo, o inferno, o sul.
- **LÚCIFER** - *(Romano)* o condutor de luz, iluminação, o ar, a estrela da manhã, o leste.
- **BELIAL** - *(Hebreu)* sem mestre, base da terra, independência, o norte.
- **LEVIATÃ** - *(Hebreu)* a serpente fora de suas profundezas, o mar, o oeste.

Nota da IdS. : A associação dos pontos cardeais a demônios é bastante antiga, e em muitas tradições antigas é feita da seguinte forma:

- **Egyn** - Demônio associado ao Norte
- **Oriens** - Demônio associado ao Leste
- **Amaymon** - Demônio associado ao Sul
- **Paimon** - Demônio associado ao Oeste

Este agrupamento foi listado pela no The Book of Oberon, em 1577, no "The Book of the Office of Spirits", em 1563, no The Book of Abramelin, de 1608, no Grimório do Papa Honorius, de 1670, e no The Book of Spirits publicado no século 15.

V. Amor e Ódio

Satanismo representa bondade para quem a merece, em vez de amor desperdiçado aos ingratos!

Você não pode amar a todos; é *ridículo* pensar que pode. Se você ama a todos e a tudo, você perde seus poderes naturais de seleção e acaba se tornando uma pessoa com um julgamento ruim de caráter. Se alguma coisa é usada tão livremente, ela perde o seu real significado. Portanto, os satanistas acreditam que você **deveria amar fortemente e completamente quem merece o seu amor**, mas ***nunca voltar a outra face ao inimigo***!

O amor é uma das emoções mais intensas sentidas pelo homem; a outra é o ódio.

Forçar a você mesmo a sentir amor indiscriminado é muito antinatural. Se você tentar amar a todos, você somente diminuirá os seus sentimentos por aqueles que merecem o seu amor.

O ódio reprimido pode se manifestar em muitas doenças físicas e emocionais. Aprender a liberar o seu ódio em direção aqueles que o merecem, você purga a si mesmo destas emoções malignas, e não necessita dirigir suas emoções reprimidas para quem ama.

Nunca houve um grande movimento de "amor" na história do mundo que não acabasse no assassinato de grande número de pessoas, devemos admitir, para provar o quanto eles os amavam!

Cada hipócrita que caminhou sobre a terra têm obtido vantagem com o amor!

Cada religioso fanático clama amor pelos seus inimigos, e mesmo quando errados ele se consola em pensar que "Deus os punirá". Em vez de admitir a si mesmos que eles são capazes de odiar seus inimigos e tratá-los da maneira que merecem, eles dizem: "Para lá, pela graça de Deus, eu vou" e "rezam" por eles. **Por que deveríamos nos humilhar e nos rebaixar pela representação de cada comparação errônea?**

Satanismo foi imaginado como sinônimo de crueldade e brutalidade. Isto é assim somente porque as pessoas são medrosas diante da face da verdade - e a verdade é que o ser humano não é totalmente benigno ou todo amor.

Só porque o satanista admite que é capaz de ambos, amor e ódio, ele é considerado rancoroso. Ao contrário, porque ele é capaz de dar abertura ao seu ódio através de uma cerimônia declarada, **ele é mais capaz de amar - *a mais profunda espécie de amor.*** Por reconhecer e admitir honestamente a ambos que sente amor e ódio, *não há confusão de uma emoção com outra*.

Se você não for capaz de experimentar uma destas emoções, você não será capaz de experimentar completamente a outra.

VI. Sexo Satânico

Muitas controvérsias surgiram acerca dos pontos de vista satânicos do "amor livre". É frequentemente admitido que a atividade sexual é o fator mais importante da religião satânica, e que a vontade de participar de orgias sexuais *é um pré-requisito* para se tornar um satanista. **Nada poderia estar mais distante da verdade!**

De fato, oportunistas que não tem o menor interesse no satanismo, mas apenas nos aspectos sexuais ***são enfaticamente desencorajados.***

O satanismo não prega liberdade sexual, mas exclusivamente o verdadeiro senso da palavra. **Amor livre, no conceito satânico, significa exatamente isto - liberdade para cada um ser sincero a uma pessoa ou para favorecer seus desejos sexuais com muitas**, se você sente que é necessário para satisfazer suas necessidades.

O satanismo não encoraja a atividade de orgia ou romance extraconjugal aqueles para quem isso não vêm naturalmente. Para muitos, poderia ser muito antinatural e a deslealdade causaria dor aos seus companheiros escolhidos. Para outros, poderia ser frustrante ficar limitado sexualmente só a uma pessoa.

Cada pessoa ***deve escolher por si*** que forma de atividade sexual melhor se adapta às suas necessidades individuais. A auto ilusão forçando você mesmo a ser adúltero, ou tendo parceiros sexuais quando não é casado, **somente para provar aos outros** (*ou pior ainda, a si mesmo*) que você é emancipado do pecado sexual **é errada**, pelo critério satânico, ***bem como deixar qualquer necessidade sexual não preenchida*** por causa dos *sentimentos enraizados de culpa*.

Muitos daqueles que estão ***constantemente preocupados em demonstrar sua emancipação da culpa sexual*** estão, na **verdade, presos a uma escravidão sexual maior** do que os que simplesmente aceitam a atividade sexual como uma parte natural da vida e não fazem alarde da sua liberdade sexual. Por exemplo, é um fato estabelecido que a **ninfomaníaca** (toda mulher e heroína das novelas infernais que sonham com homens) não é sexualmente livre, mas realmente frígida e ***perambula de homem em homem porque ela é totalmente inibida*** de encontrar completa satisfação sexual.

Outro equívoco é a ideia de que a **capacidade de engajar numa atividade sexual grupal é indicativa de liberdade sexual**. Todos os grupos de sexo livre contemporâneos tem uma *coisa em comum* - o desânimo perante o fetichismo e a atividade desviada.

Atualmente, os exemplos mais afetados de atividade sexual não fetichista pobremente disfarçados como "liberdade" tem um formato comum. Cada um dos participantes da orgia tira a roupa toda, seguindo o exemplo mostrado na frente por um, e fornica mecanicamente - também seguindo o exemplo do líder. Nenhum dos participantes consideram que a sua forma "emancipada" de sexo pode ser considerada como organizada e infantil pelos não membros que falham em equiparar uniformidade com liberdade.

O satanista concebe que se ele é um conhecedor sexual (e verdadeiramente livre da culpa sexual) **não pode ser sufocado** pelos denominados revolucionários sexuais mais do que pela pudicícia da sociedade baseada na culpa. **Estes clubes de sexo livre falham completamente na meta da liberdade sexual.** A menos que a ***liberdade sexual possa ser expressa como uma base individual*** (que inclui fetichismo pessoal), não há *absolutamente nenhuma razão* para pertencer a organizações de liberdade sexual.

O satanismo justifica qualquer tipo de atividade sexual que propriamente satisfaz seus naturais desejos - seja ele heterossexual, homossexual, bissexual, ou mesmo assexual, que você escolheu. O satanismo também aprova qualquer fetichismo ou desvio que estimula sua vida sexual, ***desde que isso não envolva ninguém que não queira se envolvido.***

A prevalência da conduta de desvio ou fetichista em nossa sociedade traria a ideia de uma infantilidade sexual. **Há muito mais variações sexuais do que o indivíduo sem esclarecimento pode perceber**: travestismo, sadismo, masoquismo, urolagnia (Estimulação sexual provocada pela urina ou ao ver a micção de um indivíduo), exibicionismo, para nomear somente um pouco dos mais predominantes.

Cada um tem alguma forma de fetichismo, mas porque eles são inconscientes da preponderância da atividade fetichista na nossa sociedade, eles sentem que serão depravados se se submeterem aos seus apelos "antinaturais".*

Mesmo o assexuado tem um desvio - ***a sua assexualidade.*** **É muito mais anormal ter uma falta de desejo sexual** (exceto pela doença ou velhice, ou outra razão válida que causou a impotência) **do que ser sexualmente promíscuo**. De qualquer modo, se um satanista prefere sublimação sexual sobre expressão sexual manifestada, ***ele é inteiramente livre em sua escolha***. Em muitos casos de sublimação sexual (ou assexualidade), qualquer tentativa de se emancipar sexualmente poderia recair para o assexual.

Assexuais são invariavelmente sublimados sexuais pelo seu próprio modo ou preferência. Toda a energia e interesse dirigido que poderia normalmente ser empregado em atividade sexual e canalizado para outros passatempos ou em suas ocupações escolhidas. Se uma pessoa favorece outros interesses além da atividade sexual, é o seu direito, e ninguém pode condená-lo por isso. De qualquer modo, a pessoa deveria pelo menos **reconhecer o fato** de que isto é uma sublimação sexual.

Por causa da falta de liberdade de expressão, muitos desejos sexuais secretos nunca progrediram além do estágio da fantasia. **Falta de liberação frequentemente leva a compulsão** e, por esse motivo, um grande número de pessoas imaginam métodos velados para dar saída aos seus impulsos.

Justamente porque muito da atividade fetichista não está visivelmente manifestada, o sexualmente ingênuo não deveria se enganar imaginando que ela não existe. Para citar exemplos de técnicas ingênuas usadas: O homem travesti perdoa o seu fetichismo por usar roupas íntimas femininas enquanto vai para as suas atividades diárias; ou a mulher masoquista que pode usar uma cinta de borracha de menor tamanho, então ela pode sentir prazer sexual derivado do seu fetichismo desconfortável através do dia, sem ninguém

descobrir a verdade. Estas ilustrações são mais simples e prevalecentes exemplos do que outros que poderiam ser fornecidos.

O satanismo encoraja qualquer forma de expressão sexual que você pode desejar, ***desde que isso não magoe ninguém mais.*** Esta declaração precisa ser esclarecida, para evitar interpretações errôneas. Por não magoar ninguém, isso ***não inclui*** a mágoa sem intenção feitas por aqueles que ***não poderiam concordar*** com suas visões de sexo, por causa das suas ansiedades a respeito da moralidade sexual.

Naturalmente, você deveria evitar ofender outros que significam muito para você, como amigos íntimos e parentes. De qualquer modo, se você determinadamente se esforça para evitar ofendê-los, e a despeito dos seus esforços eles são acidentalmente magoados, você **não pode se sentir responsável**, e consequentemente não **deveria sentir culpa como resultado de suas convicções sexuais**, ou se sentir magoado por causa das convicções de terceiros.

Se você está em constante medo de ofender o pudico por sua atitude a respeito do sexo, então não há senso algum em tentar emancipar a si mesmo da culpa sexual. De qualquer modo, nenhum propósito serve para ostentar a sua permissividade.

A outra exceção diz respeito aos procedimentos com os masoquistas. O masoquista obtêm prazer em sentir dor; deste modo **negando ao masoquista seu prazer através da dor o magoa tanto quanto a atual dor física magoa o não masoquista.**

A história de um verdadeiro sádico ilustra o ponto: O masoquista diz ao sádico: "Bata-me". E o impiedoso sádico responde: "Não!" **Se uma pessoa quer ser magoada e desfrutar do padecimento, então não há razão para não atendê-lo**.

O termo "sádico" no uso popular descreve alguém que obtêm prazer da brutalidade indiscriminada. Atualmente, no entanto, o verdadeiro sádico é celetista. Ele cuidadosamente escolhe de sua vasta reserva de vítimas apropriadas e sente grande prazer em dar aqueles que florescem na miséria a realização dos seus desejos. O sádico "bem ajustado" é epicureano em selecionar aqueles cujas energias serão melhor exauridas! Se uma pessoa é ***saudável o suficiente para admitir que é masoquista*** e gosta de se sentir escravizado e chicoteado, o verdadeiro sádico fica contente de obsequiá-lo!

A par das exceções precedentes, **o satanista não magoaria os outros violando seus direitos sexuais.** ***Se você tentar impor os seus desejos sexuais aos outros que não dão boas vindas as suas arremetidas, você está infringindo a liberdade sexual delas***. Por essa razão, **o satanismo não defende o rapto, molestarão infantil, zoofilia e outras formas de atividade sexual que requerem a participação daqueles que estão sem vontade** ou cuja inocência ou ingenuidade permitiria serem intimidados ou desencaminhados para fazer algo contra a sua vontade.

Se todas as partes envolvidas são adultos maduros que desejosamente tomam completa responsabilidade pelas suas ações e voluntariamente se engajem numa determinada forma

de expressão sexual - indiferentemente se é geralmente considerada tabu - **então não há razão para eles reprimirem suas inclinações sexuais.**

Se você está atento a todas as implicações, vantagens e desvantagens e está certo que suas ações não ferirão ninguém que não deseje ou mereça ser magoado, então **você não tem razão para suprimir sua preferência sexual.**

Assim como duas pessoas não são exatamente a mesma na escolha da dieta ou tem a mesma capacidade no consumo da comida, os gostos e apetites sexuais variam de pessoa para pessoa. **Nenhuma pessoa ou sociedade tem o direito de impor limitações** nos padrões ou frequência sexual de outra. A conduta sexual de cada um s***ó pode ser julgada dentro do contexto de cada situação individual***. Consequentemente, o que uma pessoa considera sexualmente correto e moral pode ser frustrante para outra.

O reverso também é verdadeiro; uma pessoa pode ter grande perícia sexual, mas é incorreto diminuir uma outra cuja capacidade sexual não iguala a sua própria, e inconsiderado por ele impor a si mesmo sobre outra pessoa. Por exemplo: o homem que tem um apetite sexual voraz, mas que as necessidades sexuais da esposa não igualam ao seu.

É injusto para ele esperar que ela corresponda entusiasticamente às suas propostas; mas ela deve desenvolver o mesmo grau de consideração. Na hipótese de que ela não sinta grande paixão, ela não deveria tampouco aceitá-lo passivamente, mas com prazer, aceitá-lo sexualmente, ou avisá-lo sem reclamação que ele pode escolher obter a liberação da sua necessidade em outro lugar - incluindo práticas auto eróticas como a masturbação.

A relação ideal é aquela em que as pessoas estão em profundo amor uma com a outra e são sexualmente compatíveis. De qualquer modo, relações imperfeitas são relativamente comuns. É importante apontar aqui que amor espiritual e amor sexual podem, mas não necessariamente, ir de mão em mão. Se há uma certa quantidade de compatibilidade sexual, frequentemente é limitada; e alguns, mas não todos, dos desejos sexuais poderão ser preenchidos.

Não há prazer sexual maior do que aquele derivado da associação com alguém que você ama profundamente, se você está bem compatível sexualmente. Se você não está compatível com o outro sexualmente, entretanto, é preciso mencionar que a falta de compatibilidade sexual não indica falta de amor espiritual. Um pode, e frequentemente acontece, existir sem o outro.

Como verdade, frequentemente um membro do casal vale-se de atividade sexual externa porque ele ama profundamente o seu companheiro, e deseja evitar magoar ou se impor sobre o seu companheiro. Profundo amor espiritual e enriquecido pelo amor sexual, e é certamente necessário algum ingrediente para qualquer relação satisfatória; mas por causa das predileções sexuais diferentes, a atividade sexual externa ou masturbação algumas vezes provê um suplemento necessitado.

Masturbação, considerada um tabu sexual por muitas pessoas, cria um problema de culpa não facilmente negociada. Muita ênfase pode ser colocada neste tópico, ***e isto constitui um ingrediente extremamente importante de muitos trabalhos mágicos bem sucedidos.***

Desde que a Bíblia Judaico-Cristã descreveu o pecado de Onan (Gen. 38:7-10), o homem tem considerado a seriedade e consequências do "vício solitário". Ainda que sexologistas modernos tenham explanado o pecado de Onan como um simples "coitus interruptus", o estrago tem sido feito através de séculos de teologia equivocada.

Ao par dos crimes sexuais, masturbação é um dos mais censurados dos atos sexuais. Durante o último século, textos inumeráveis foram escritos descrevendo as horríveis consequências da masturbação.

Praticamente todas as doenças físicas e mentais são atribuídas aos demônios da masturbação. A palidez da pele, respiração lenta, expressão furtiva, tórax encovado, nervosismo, acne e perda de apetite são apenas algumas das muitas características supostamente resultantes da masturbação; colapso físico e mental total foi assegurado a quem não tomou cuidado com as advertências nos manuais para jovens.

As descrições infernais em tais textos seriam praticamente hilárias, não fosse pelo fato infeliz que desde que sexologistas, doutores, escritores etc. tem feito muito para remover o estigma da masturbação, as culpas profundamente assentadas induzidas pela falta de senso naqueles primitivos compêndios sexuais foram parcialmente eliminadas.

Uma grande percentagem de pessoas, especialmente aquelas acima de 40 anos, **não pode aceitar naturalmente o fato de que a masturbação é natural e saudável,** mesmo que eles agora aceitem-na intelectualmente; e eles, em retribuição ,relatam sua repugnância, frequentemente subconsciente, para seus filhos.

Se era imaginado que alguém poderia se tornar insano, apesar das inúmeras advertências, sua prática autoerótica persistiu. Esse mito irracional cresceu com as notícias sobre a intensa difusão da masturbação entre os doentes mentais dos hospícios. Era aceito que, desde que praticamente todos os doentes mentais se masturbavam, era sua *própria masturbação* que os havia tornado loucos. Ninguém nunca parou para considerar que a falta de parceiros sexuais de sexo oposto e a libertação da inibição, que é a característica de extrema insanidade**, eram as reais razões para a prática masturbatória do insano.**

Muitas pessoas preferem ter seus parceiros buscados fora da atividade sexual do que realizar atos auto eróticos por causa de seus próprios sentimentos de culpa, a repugnação do companheiro a respeito de eles se envolverem em masturbação, ou o medo da própria repugnação do companheiro - apesar de muitos casos surpreendentes, um prazer de segunda mão é obtido através do conhecimento que o parceiro está tendo experiências sexuais com terceiros - contudo isto é raramente admitido.

Se a estimulação é obtida pela imaginação de que o parceiro se envolveu com outros, isto deveria ser salientado abertamente para que ambos os parceiros possam ganhar com suas atividades. Todavia, se a *proibição da masturbação é somente reservada para sentimentos de culpa de um ou ambos, eles deveriam fazer um esforço para erradicar estas culpas - ou*

utilizá-las. **Muitas relações poderiam ser salvas da destruição se as pessoas envolvidas não sentissem culpa sobre a realização do ato natural da masturbação.**

A masturbação é considerada má porque produz prazer derivado da intenção de afagar uma área "proibida" do corpo pela sua própria mão. Os sentimentos de culpa que acompanham muitos atos sexuais podem ser suavizados pela ***controvérsia religiosa aceitável que suas delícias sexuais são necessárias para produzir a prole*** - ainda que você cautelosamente observe o calendário acerca dos dias seguros. Você ***não pode***, contudo, acalmar-se com este fundamento enquanto se envolve na prática masturbatória.

Nenhuma importância que tenha sido contada sobre a "concepção imaculada" - igualmente se a fé cega permite a você engolir esse absurdo - você sabe muito bem que se você quer produzir um filho, precisa ter contato sexual com uma pessoa de sexo oposto. S***e você se sente culpado por cometer o "pecado original", você certamente sentirá sempre uma culpa profunda por realizar um ato sexual exclusivo para autogratificação, sem nenhuma intenção de criar crianças.***

O satanista compreende plenamente por que religiosos declaram a masturbação ser doentia. Como todos os outros atos naturais que as pessoas desejam fazer, não importa o quão severamente reprimidos. Causar culpa é uma importante faceta do malicioso esquema para obrigar pessoas a reparar os seus pecados pagando seus dízimos em templos de abstinência!

Mesmo se uma pessoa não está se debatendo sobre a carga de uma culpa religiosa induzida (ou pensa que não está), **o homem moderno sente vergonha se submete aos seus desejos masturbatórios.** Um homem pode sentir-se roubado *em sua masculinidade* se ele se satisfizer autoeroticamente melhor do que se envolvendo no jogo competitivo de caçar mulher.

A mulher pode satisfazer a si mesma sexualmente, mas anseia pela ego gratificação que vem com o esporte da sedução. Nem Casanova nem o vampiro falsificado se sentem bem quando submetidos à masturbação para gratificação sexual; **ambos prefeririam sempre um parceiro *inadequado.***

Satanicamente falando, entretanto, é muito melhor se envolver numa perfeita fantasia do que colaborar numa experiência frustrante com outra pessoa. Com a masturbação, você está no completo controle da situação.

Para ilustrar o fato incontestável que a masturbação é uma prática inteiramente normal e saudável: ela é realizada por **todos os membros do reino animal.** Crianças também seguem seus desejos instintivos de masturbação, *a menos que eles tenham sido repreendidos pelos seus pais indignados*, que foram indubitavelmente ralhados pelos seus pais, e assim por diante na linha ascendente.

É infortuito, mas verdadeiro, que as culpas sexuais dos pais passam imutavelmente para os seus filhos. Na obrigação de salvar seus filhos do destino sexual malfadado de seus pais, avós , e possivelmente nossos, o código moral deturpado do passado precisa ser revelado

pelo que ele é: um código pragmaticamente organizado de regras que, ***se rigidamente obedecido, poderia nos destruir***!

A menos que nos livremos dos padrões sexuais ridículos da sociedade atual, incluindo a denominada revolução sexual, as neuroses causadas por aquelas regras sufocantes persistirão. Aderir à nova moralidade, sensível e humanística, do satanismo pode - e fará - evoluir uma sociedade em que nossos filhos crescerão plenos de saúde e sem a devastadora e atravancada moral de nossa atual e doente sociedade.

VII. Nem todos os Vampiros Sugam Sangue

Satanismo representa responsabilidade para o responsável, em vez de se submeter a vampiros psíquicos.

Muitas pessoas que caminham sobre a terra praticam a arte requintada de *fazer os outros se sentirem responsáveis* e mesmo em dívida para com eles, sem causa. **O satanismo observa esses sanguessugas numa verdade clara.**

Vampiros psíquicos são indivíduos que **drenam dos outros sua energia vital.** Este tipo de pessoa pode ser encontrado em todas as partes da sociedade. Eles não desempenham nenhum propósito útil em nossas vidas e não possuem nenhum desígnio de amor ou amigos verdadeiros. Até hoje, com frequência nos sentimos responsáveis pelos vampiros psíquicos sem saber o porquê!

Se você pensa que pode ser a vítima de uma determinada pessoa, há algumas simples regras que o ajudarão a tomar uma decisão. Há uma pessoa que você frequentemente recebe ou visita, mesmo que realmente não queira, **porque você sabe que se *sentirá culpado* se não o fizer?** Ou você se descobre frequentemente fazendo favores para alguém que nunca o pede afirmativamente, mas simplesmente sugere?

Frequentemente o vampiro psíquico usará a psicologia reversa, dizendo: "***Oh, eu não posso pedir isso a você***" - e você, em retorno, insiste em fazê-lo. O vampiro psíquico nunca *exige* nada de você. Isto pareceria muito presunçoso. Eles simplesmente deixam os seus desejos serem conhecidos de maneiras sutis, o que impedirá que eles sejam considerados pestes.

Eles "nunca pensariam em impor" e são sempre capazes de aceitar a sua sorte, *sem a menor importância* - **externamente**! Seus pecados não são de ação mas de omissão. É o que eles "não" dizem, não o que eles querem dizer, que faz você sentir muito responsável por eles. Eles também são muito astutos em abrir suas pretensões honestamente com você, porque eles sabem que você se ressentiria disso, e teria uma **razão tangível e legítima para condená-los**.

Uma grande parcela dessas pessoas tem "atributos" especiais que fazem sua dependência sobre você mais possível e muito mais efetiva. Muitos vampiros psíquicos são inválidos (ou pretendem ser) ou são "mentalmente e emocionalmente perturbados". Outros podem simular ignorância ou incompetência e então*, sem compaixão, ou mais frequentemente, com irritação, **você fará coisas para eles.***

A maneira tradicional de banir um demônio ou elemental é reconhecê-lo pelo que ele e, e exorcizá-lo. **O reconhecimento destes demônios modernos e seus métodos e o único antídoto para a sua ação devastadora sobre você.**

Muitas pessoas aceitam passivamente estes indivíduos viciosos, somente porque suas manobras insidiosas nunca foram apontadas. Eles aceitam estas "pobres almas" como sendo menos afortunadas do que eles, e sentem que precisam ajudá-los do modo que

puderem. E um senso equivocado de responsabilidade *(ou infundado senso de culpa)* que nutre bem os "altruísmos" da festa destes parasitas!

O vampiro psíquico consegue existir porque escolhe engenhosamente pessoas conscientes, responsáveis, como vítimas - pessoas com grande dedicação pelas suas "obrigações morais".

Em alguns casos nós somos vampirizados por grupos de pessoas, assim como por indivíduos. Cada organização construída pelo capital, seja ela uma fundação de caridade, conselho comunitário, religioso ou associação fraterna, cuidadosamente seleciona a pessoa que é habilidosa em fazer os outros se sentirem culpados pelo seu presidente ou coordenador.

O trabalho do presidente é nos intimidar para abrir primeiro nossos corações e depois nossas carteiras, para o recipiente da "boa vontade" - nunca mencionando que, em muitos casos, seu tempo não é dado desinteressadamente, mas que eles estão ganhando um *gordo salário* pelos suas "obras nobres". Eles são mestres em **manipular a simpatia e consideração de gente responsável**. Frequentemente vemos pequenas crianças que são enviadas adiante pelos auto-honrados Fagins para, sem complicação, extrair donativos agradavelmente.

Há, é claro, pessoas que fazem coisas que não sentimos que deveriam ser exigidas de nós genuinamente. Uma pessoa consciente acha que é muito difícil decidir entre caridade voluntária e imposta. Ela espera fazer o que é certo e justo, e acaba perplexa tentando decidir exatamente quem ela deveria ajudar e que grau de ajuda deve ser esperada dela.

Cada pessoa precisa decidir por si mesma qual é a sua obrigação para com seus respectivos amigos, família e comunidade. Antes de dar o seu tempo e dinheiro para aqueles de fora, sua família imediata e seu fechado círculo de amigos, e**le precisa decidir do que pode dispor,** *sem privar aqueles que são mais chegados a ela.* Quando tomar essas coisas em consideração, ela precisa estar certa de se incluir entre aqueles que significam muito para si. Ele precisa avaliar cuidadosamente a validade do pedido e a personalidade e motivos de cada pessoa que lhe pede alguma coisa.

É extremamente difícil para uma pessoa aprender a dizer "não" quando em toda a sua vida ele tem dito "sim". Mas a menos que ele espere estar em desvantagem constantemente, deve aprender a dizer "não" quando as circunstâncias justificam. Se você permiti-los, os vampiros psíquicos gradualmente se infiltrarão no seu dia a dia até que você perca a sua privacidade - e seu sentimento constante a respeito deles esvaziar você de toda a ambição.

Um **vampiro psíquico sempre selecionará a pessoa que é relativamente capaz e satisfeita com a vida** - uma pessoa que é bem casada, contente com o seu trabalho, e geralmente bem ajustada com o mundo a sua volta - para se alimentar dela. O fato genuíno de que o vampiro psíquico escolhe, para vitimar, uma pessoa feliz mostra que ele está carente de todas as coisas que sua vítima tem; ele fará qualquer coisa para trazer encrenca e desarmonia entre sua vítima e as pessoas que lhe são caras.

Por esta razão, seja precavido de qualquer um que pareça não ter nenhum amigo real e nenhum interesse aparente pela vida (exceto você). Ele naturalmente contará a você que **é muito seletivo** em sua escolha de amizades, ou que não gosta de fazer amigos facilmente por causa dos altos padrões que ele fixa para as suas companhias. (Para adquirir e manter amigos, alguém precisa ser muito condescendente com ele - algo de que o vampiro psíquico é incapaz.) Mas ele se apressará a acrescentar que ***você*** *preenche todos os requisitos* e é verdadeiramente uma excelente exceção entre os homens - você *é um dos muito poucos merecedores* de sua amizade.

Com receio de que você confunda amor desesperado (que é uma coisa muito egoísta) com vampirismo psíquico, a vasta diferença entre as duas precisam ser esclarecidas. **O único caminho para saber se você está sendo vampirizado e comparar o que você dá a pessoa em relação ao que ela lhe dá em troca.**

Você precisa, algumas vezes, se aborrecer com as obrigações impostas pelo seu amor, por um amigo íntimo, ou mesmo um empregador. Mas antes que você os rotule como vampiros psíquicos, precisa perguntar a si mesmo: "O que estou obtendo em troca?" Se seu esposo ou amor insiste que você o chame frequentemente, mas você também exige a consideração para você pelo seu tempo gasto, precisa entender que esta é situação apropriada.

Ou se é hábito de um amigo chamá-lo para ajudar em **momentos inoportunos**, mas você *igualmente depende dele* para lhe dar prioridade a suas necessidades imediatas, **precisa considerar que é uma troca justa**. Se seu empregador pede para você fazer um pouco mais do que lhe é habitualmente esperado em sua condição particular, mas ignora eventuais atrasos ou lhe dá tempo quando frequentemente necessita dele, você certamente não tem razão para reclamar e não deveria sentir que ele está tirando vantagem de você.

Você está sendo vampirizado se você é incessantemente chamado ou esperado a conceder favores para alguém que, *quando você necessita de um favor*, **sempre acontece** de ter outras *"obrigações urgentes".*

Muitos vampiros psíquicos lhe darão coisas materiais pelo expresso propósito de fazer você sentir que está em dívida com eles, amarrando-os a eles. A diferença entre o seu presente e o deles, é que o seu pagamento em retorno não precisa vir em forma material. Eles esperam que você se sinta obrigado a eles, e deveriam ficar muito desapontados e mesmo ressentidos se você tentasse retribuí-los com objetos materiais. Em essência, você deve ***"vender sua alma"*** para eles, e eles constantemente lembrarão a você de sua obrigação de retribuir, de forma indireta.

Ser puramente satânico, a única maneira de negociar com o vampiro psíquico e o "jogo do silêncio" e comportar-se como se eles fossem genuinamente altruístas e realmente não esperarem nada em retorno.

Ensine-os a lição que eles graciosamente dão a você, agradecendo-os sonoramente por toda a atenção que lhe deu, e saindo fora! Deste modo você sairá como vencedor. O que eles podem dizer? E quando eles estão inevitavelmente esperando você retribuir sua generosidade (esta é a pior parte!), você diz "não" - mas, de novo, graciosamente!

Quando eles sentem que você está saindo de suas presas duas coisas acontecerão: **Primeiro, eles agirão "apertando**", esperando que seu velho sentimento de dever e simpatia retornarão, ***e quando (e se) não acontece, eles mostrarão suas faces verdadeiras*** e se tornarão irados e vingativos.

Uma vez que você moveu-os até este ponto, você pode jogar o papel da parte ofendida. Depois de tudo, você não fez nada errado - apenas aconteceu de você ter "obrigações urgentes" quando eles necessitavam de você, e desde que nada era esperado em troca pelos seus presentes, não deveria ter gerado sentimentos pesados.

Geralmente, os vampiros psíquicos concebem que seus métodos foram descobertos e não pressionam o resultado. Ele não continuará a perder o seu tempo com você, mas se moverá para sua próxima vítima insuspeita.

Há momentos, contudo, quando o vampiro psíquico não libera sua presa tão facilmente, e fará tudo para atormentar você. Eles têm todo o tempo para isto porque, quando uma vez rejeitados, eles negligenciarão tudo (ou seja, o que pouco tem) para devotar seus momentos de vigília em planejar a vingança para o que eles se sentem autorizados.

Por esta razão, é melhor evitar uma relação com este tipo de pessoa em primeiro lugar. A "adulação" e dependência que você permite, em primeiro lugar, pode ser muito lisonjeira, e os presentes materiais muito atrativos, mas você eventualmente acabará pagando por eles muitas vezes mais.

Não desperdice o seu tempo com pessoas que finalmente destruirão você, mas se concentre naqueles que apreciarão sua responsabilidade por eles, e, do mesmo modo, sentirão responsáveis por você.

E se você é um vampiro psíquico – **tome cuidado!** Acautele-se do satanista - ele está pronto e desejoso de enfiar com júbilo uma estaca proverbial em seu coração!

VIII. Indulgência... NÃO Compulsão

O mais alto platô de desenvolvimento humano é a consciência da carne!

*(N.C.: **Indulgência:** substantivo feminino*
1. disposição para perdoar culpas ou erros; clemência, misericórdia.
2. absolvição de pena, ofensa ou dívida; desculpa, perdão.)

O satanismo encoraja os seus seguidores a **serem indulgentes com seus desejos naturais**. Somente assim fazendo você pode ser uma pessoa completamente satisfeita sem frustrações que possam ser prejudiciais a si e a outros a sua volta. Por essa razão, a descrição mais simplificada do credo satânico é:

Indulgência em vez de abstinência

Pessoas frequentemente confundem compulsão com indulgência, mas há um mundo de diferença entre as duas. Uma compulsão nunca é criada pela indulgência, mas sim pela falta de capacidade de perdoar. Transformar algo em tabu só serve para intensificar o desejo. **Qualquer um gosta** de fazer coisas proibidas. *"Os frutos proibidos são os mais doces."*

Webster's Encyclopedic Dictionary define indulgência desta maneira:

"render-se; não restringir ou oprimir; dar livre curso a; gratificar pela condescendência; se render a".

A definição do dicionário para compulsão é: "O ato de compelir ou obrigar pela força, física ou moral; restrição da vontade; (compulsória, obrigatória)."

Em outras palavras, a **indulgência implica em ter escolha, enquanto que compulsão implica na falta de escolha.**

Quando uma pessoa não tem a **liberdade apropriada** com seus desejos, eles crescem *rapidamente* e se tornam uma compulsão. Se todos tivessem um lugar e momento particular para aliviar seus desejos com alguma periodicidade, sem medo de complicação ou reprovação, eles seriam suficientemente livres para desenvolver vidas sem frustração no dia-a-dia do mundo.

Seriam livres para mergulharem impetuosamente em qualquer tarefa que escolham, em vez de cumprirem suas obrigações sem interesse, com seus anseios frustrados pela condenação dos seus desejos naturais. Isto pode se aplicar na *maioria* dos casos, mas haverá sempre aqueles que trabalham melhor sob pressão.

Aqueles que necessitam sofrer uma certa quantidade de injustiça para produzirem com plena capacidade estão geralmente em vocações artísticas. (Mais tarde será dito mais sobre o realização através da auto-negação.) Isto não significa que todos os artistas estão

nesta categoria. Pelo contrário, muitos artistas são incapazes de produzir a menos que suas necessidades animais básicas tenham sido satisfeitas.

Para a maior parte, não é o artista ou o indivíduo, mas o homem ou a mulher de meia-idade que não é livre para com os seus desejos. É irônico que a pessoa responsável, respeitável - quem sustenta a sociedade com seus impostos- seja a pessoa a quem é dada a menor parcela em retorno. É ele quem deve ser sempre consciente de suas "obrigações morais", e é quem é condenado pela indulgência dos seus desejos naturais.

A religião satânica considera isto uma grande injustiça. Quem sustenta suas responsabilidades deveria ser o maior deveria ser o maior intitulado a ter direito aos prazeres de sua escolha, sem a censura da sociedade a que ele serve.

Finalmente uma religião (Satanismo) foi criada para premiar e gratificar aqueles que sustentam a sociedade em que vivem, em vez de denunciá-los pelas suas necessidades humanas.

De cada conjunto de princípios (seja ele religioso, político ou filosófico), algumas coisas boas podem ser extraídas. Entre a loucura do conceito hitleriano, um ponto permanece como exemplo brilhante disto - "força através da alegria!" Hitler não foi tolo quando ele ofereceu aos alemães a felicidade em nível pessoal com grande sucesso, para garantir sua lealdade a ele.

Foi claramente estabelecido que a maioria de todas as doenças são de natureza psicossomática e que as doenças psicossomáticas são o resultado direto das frustrações. Foi dito que "***o bom morre jovem***". O bom, *pelos padrões cristãos*, morre cedo. É a frustração dos nossos instintos naturais que permite a deterioração prematura de nossas mentes e corpos.

Tem estado muito na moda meditar na melhoria da mente e do espírito, e considerar em dar prazer ao próprio corpo (a essência real sem o corpo e o espírito não pode existir) para ser grosso, cru e descortês. **POR ÚLTIMO, MUITAS PESSOAS QUE SE CONSIDERAM EMANCIPADAS TÊM A ESTUPIDEZ DE SER NORMAL APENAS PARA "TRANSCENDER" NA IDIOTICE!** Pelo caminho de dobrar seu traseiro até encontrar seu umbigo, mantendo-se com duras e exóticas dietas como arroz branco e chá, eles sentem que chegarão ao grande estado de desenvolvimento espiritual.

"Besteira!" diz o satanista. Ele deveria antes comer uma refeição substanciosa, exercitar a sua imaginação e transcender através de um preenchimento físico e emocional. Isto significa, para o satanista, que antes de ser subordinado sem razoabilidade a pretensiosas religiões por muitos séculos, deveria saudar a **chance de ser humano** por uma vez!

Se alguém pensa que condenando seus desejos naturais pode evitar mediocridade, deveria examinar as seitas místicas do Oriente que tem estado em grande prestígio em anos recentes. Cristianismo é um "chapéu velho", então aqueles que desejam escapar de suas cadeias têm se voltado para as denominadas religiões de iluminação, como o budismo.

Apesar do cristianismo certamente merecer as críticas que têm recebido, ele as tem recebido em dose maior que a sua parcela de responsabilidade. Os **seguidores dos credos místicos são tão culpados de pequenos humanismos quanto os cristãos "desencaminhados"**. Ambas as **religiões são baseadas em filosofias banais**, mas as religiões místicas professam a iluminação e a emancipação do *dogma do pecado baseado na culpa* que é tipificado no cristianismo.

Contudo, o misticismo ocidental está muito mais preocupado do que o cristianismo em evitar ações animais que lembrem que você não é um "santo", mas simplesmente um homem - somente uma outra forma de animal, algumas vezes melhor, mais frequentemente pior, do que aqueles que caminham de quatro; e que, por causa do seu "desenvolvimento espiritual e intelectual divino", tem sido o *mais cruel de todos!*

O satanista pergunta, "O que está errado em ser humano e ter limitações e qualidades humanas?" **Por negar seus desejos, o místico não chegou mais perto de superar a compulsão** do que o cristão.

Os credos místicos orientais têm ensinado as pessoas a contemplarem os seus umbigos, ficar sobre as cabeças, olhar em muros vazios, evitar o uso de rótulos na vida, e disciplinar a si mesmo contra qualquer desejo de prazer material. Entretanto, estou certo de você já viu mestres iogues incapazes de controlar o hábito de fumar como qualquer outro; ou mestres budistas supostamente iluminados que ficam tão excitados quanto pessoas "menos conscientes" quando são confrontados com um membro de outro - ou em alguns casos - do mesmo - sexo.

Ainda assim, quando inquiridos a explicar a razão da sua hipocrisia, estas pessoas se refugiam na ambiguidade que caracteriza a sua fé - ninguém pode acusá-los se não há uma resposta direta às perguntas que forem feitas!

O fato é que o que tem levado este tipo de pessoa a um destino pregando abstinência, é indulgência. Seu masoquismo compulsivo é a razão para escolher uma religião que não só defende a auto condenação, como também a exalta por isto; e dá a eles um caminho sacrossanto de expressão para suas necessidades masoquistas. Quanto maior o sacrifício que eles podem suportar, mais santos se tornam.

Masoquismo, para a *maioria* das pessoas, representa a **rejeição da indulgência.** O satanismo aponta muitos significados por detrás dos significados, e considera que o masoquismo é uma indulgência se qualquer tentativa de mudança da pessoa dos seus traços masoquistas é realizada com ressentimento ou é falha. O satanista **não condena essas pessoas por dar vazão aos seus desejos masoquistas,** mas sente o **maior desprezo** para aqueles que não ***podem ser suficientemente honestos (pelo menos, consigo)*** para encarar e aceitar o seu masoquismo como uma parte natural de sua personalidade.

Ter de usar uma religião como uma desculpa para o seu masoquismo já é ruim, mas estas pessoas ainda têm o descaramento de se sentirem superiores àqueles que **não estão envolvidos na auto-ilusão declarada** dos seus fetiches.

Estas pessoas seriam as ***primeiras a condenar um homem que obteve seu relaxamento semanal com uma pessoa que lhe bata sonoramente***, do mesmo modo, aliviando-se das tensões que lhe fariam, se não aliviadas - como eles são - um compulsivo frequentador de igreja ou religioso fanático. Por achar relaxamento adequado para seus desejos masoquistas, ***ele não precisa se humilhar ou se condenar a todo momento,*** como fazem aqueles masoquistas compulsivos.

Satanistas são **encorajados à indulgência dos sete pecados mortais**, então eles **não necessitam ferir ninguém;** eles foram inventados pela Igreja Cristã apenas para insuflar culpa em parte dos seus seguidores.

A Igreja Cristã sabe que é impossível para qualquer um evitar cometer esses pecados, pois eles são todas as coisas que nós, seres humanos, naturalmente fazemos. Depois de inevitavelmente cometer estes pecados oferecem compensações financeiras à igreja como maneira de compensar à Deus como um calmante de consciência paroquiana!

Satã nunca utilizou um livro de regras, porque as forças naturais vitais fizeram o homem "pecador" e desejoso de preservar a si e a seus sentimentos. Todavia, tentativas de perversão foram feitas em seu corpo para a salvação "da alma", que apenas ilustram como foi mal concebido e mal utilizado foi o uso das palavras"indulgência" versus "compulsão".

A atividade sexual certamente é estimulada e encorajada pelo satanismo, obviamente o fato de que é a única religião que honestamente toma essa defesa, e a razão a que lhe tem sido dado tanto espaço literário.

Naturalmente, se muitas pessoas pertencem a religiões que os reprimem sexualmente, qualquer coisa escrita neste texto provocante vai torná-lo um leitor excitado.

Se todas tentativas de vender alguma coisa (seja um produto ou uma ideia) falharam - sexo sempre venderá.

A razão para isto é que, ainda que as pessoas agora aceitemos sexo como uma função necessária e normal, seus subconscientes estão *ainda amarrados pelo tabu que a religião colocou sobre ele*. Assim, *de novo*, o que é condenado e mais intensamente desejado. É este **objeto imaginário de medo relativo ao sexo** que faz a literatura dedicada a aspectos satânicos sexuais obscurecer todos os outros escritos sobre satanismo.

O **verdadeiro satanista não é mais controlado pelo sexo do que é controlado por qualquer dos outros desejos.** Assim como as outras coisas prazerosas, o satanista é o mestre de todas elas, antes de ser controlado pelo sexo.

Ele não é o demônio pervertido que está simplesmente esperando a oportunidade para deflorar toda jovem virgem, nem é o degenerado que furtivamente faz hora em livrarias, babando sobre fotografias indecentes. *Se pornografia preenche suas necessidades no*

momento, ele francamente compra alguns "itens de escolha" e os lê atentamente e sem culpa durante o seu lazer.

"Nós temos de aceitar o fato que o *homem se torna descontente em ser constantemente reprimido*, mas devemos fazer o que pudermos para ao menos *temperar os desejos pecaminosos do homem, a fim de que não tornem excessivos nesta nova era*", dizem os religiosos do caminho da mão direita para o satanista questionador.

"**Por que continuar a pensar nestes desejos como vergonhosos e algo a ser reprimido, se você pode agora admitir que eles são naturais?"** retorna o satanista. Poderia ser que os religiosos da luz branca sejam meio invejosos, sobre o fato que eles não pensaram de uma religião antes dos satanistas que poderia ser agradável seguir; e se a verdade fosse conhecida, eles não gostariam também de ter um bocado de mais prazer na vida, mas pelo medo de serem chamados de farsantes, não podem admití-lo?

Pode também ser que eles temam a vontade das pessoas, depois de ouvir sobre satanismo, e digam a si mesmos "Isto é para mim - por que eu deveria seguir uma religião que me condena por cada coisa que eu faço, ainda que não haja nada de errado com ela?"

O satanista considera esta a verdade mais apropriada.

Há certamente muita evidência de que as religiões do passado estão pondo um fim a cada vez mais de suas ridículas restrições. Contudo, quando uma religião inteira é baseada em abstinência ao invés de indulgência (como deveria ser), sobra muito pouco se ela for revisada de forma a ir de encontro às necessidades atuais do homem. Então, porque perder tempo "comprando aveia para um cavalo morto"?

O dogma do satanismo é indulgência ao invés de abstinência... mas NÃO é compulsão.

IX. A Escolha de um Sacrifício Humano

O propósito considerado de executar o ritual de sacrifício é arremessar a energia provida pelo sangue da vítima recentemente abatida dentro da atmosfera do trabalho mágico, desse modo intensificando as chances de sucesso do mago.

O mago branco admite que, desde que o sangue representa a força da vida, não há melhor maneira para apaziguar os deuses ou demônios do que presenteá-los com quantidades apropriadas dele. Combine esta razão com o fato que uma criatura agonizante está expelindo uma super abundância de adrenalina e outras energias bioquímicas, e você tem o que aparenta ser uma combinação incapaz de ser anulada.

O mago branco, alerta contra as consequências envolvidas no assassinato de um ser humano, naturalmente usa pássaros, ou outra criatura "inferior" em suas cerimônias. Parece que estes falsos devotos desprezíveis não sentem culpa em tirar uma vida não humana, por ser contrário a tirar uma vida humana.

O fato é que se o mágico é merecedor do seu nome, ele não será inibido o suficiente para liberar a necessária força do seu próprio corpo, ao invés do de uma vítima sem merecimento ou sem vontade!

Contrário a todas as teorias mágicas estabelecidas, a liberação da força não é efetuada pelo atual derramamento de sangue, mas no espasmo mortal de uma criatura vivente! Esta descarga de energia bioelétrica é o mesmo que ocorre durante qualquer intensificação profunda das emoções, como: orgasmo sexual, ira cega, terror mortal, tristeza intensa etc.

Destas emoções, as mais fáceis de se associarem a própria vontade são o orgasmo sexual e a ira, chegando perto a tristeza em terceiro lugar. Lembrando que as duas mais rapidamente disponíveis destas três (orgasmo sexual e ira) têm sido dissipadas da inconsciência humana como "pecaminosas" pelos mágicos brancos, que caminha carregando a maior de todas as culpas esmagadoras!

O absurdo sem impedimento e assassino na necessidade de matar um ser vivo inocente no ponto alto do ritual, como praticado por este padrão de feiticeiros, e obviamente a sua "qualidade de demônios" quando a descarga de energia é chamada.

A consciência infeliz destes tolos afetados, que tem se autodenominado bruxas e feiticeiros, poderiam mais rapidamente cortar fora a cabeça de uma cabra ou de uma galinha numa tentativa de controlar a agonia de morte do animal, do que ter a coragem blasfêmia de se masturbar na completa visão de Jehovah a quem eles chamam para condenar! O único modo que esses místicos covardes podem ritualisticamente liberar a si mesmos é através da morte de outro (na verdade a sua própria, por procuração) melhor do que a força indulgente que produz vida!

Os seguidores do caminho da luz branca são verdadeiramente o frio e a morte! Nenhuma maravilha pode se levantar dessas pústulas risonhas de "sabedoria mística" dentro de

círculos protetores e amarrando as forças do mal na condição de se manterem a salvo de ataque - **UM BOM ORGASMO PODERIA PROVAVELMENTE MATÁ-LOS!**

O uso de um sacrifício humano no ritual satânico não implica que o sacrifício é efetuado "para apaziguar os deuses". Simbolicamente, a vítima é destruída através de um feitiço ou praga, que, em retorno, leva a destruição física, mental ou emocional do sacrificado e significa não ser atribuída ao mágico.

O único momento em que um satanista poderia realizar o sacrifício humano seria para um propósito duplo; para ser liberada a ira do mago no incremento de uma maldição, e mais importante, para se desembaraçar de um indivíduo totalmente nojento e merecedor.

Sob nenhuma circunstância poderia um satanista sacrificar qualquer animal ou bebê! Por séculos, propagandistas do caminho da mão direita têm sido tagarelas sobre os supostos sacrifícios de crianças pequenas e virgens voluptuosas nas mãos dos diabólicos. Poderia ser imaginado que qualquer um lendo ou ouvindo estes relatos de ódio poderia imediatamente questionar sua autenticidade, tomando em consideração a origem tendenciosa das histórias. Pelo contrário, assim como todas as mentiras "sagradas" são aceitas sem reservas, o modus operandi assumido dos satanistas persiste até hoje!

Há sonoras e lógicas razões pelas quais o satanista não pode realizar sacrifícios. O homem, o animal, é o próprio deus para o satanista. A forma mais pura da existência carnal repousa nos corpos de animais e crianças que não cresceram o suficiente para condenar a si mesmos seus desejos naturais. Eles podem perceber coisas que o homem de idade adulta nunca poderá perceber. Por essa razão, o satanista mantém esses seres em consideração sagrada, sabendo que ele pode aprender muito através desses mágicos naturais do mundo.

O satanista está cônscio do custo universal do seguidor do caminho de Agarthi; o assassinato do deus. Visto que deuses são sempre criados pela própria imagem do homem - e que o homem adulto odeia o que ele vê em si mesmo - o inevitável deve ocorrer: o sacrifício do deus representa o próprio. O satanista não odeia a si mesmo; nem de deuses ele precisa escolher, e não tem desejo de destruir a si mesmo ou qualquer coisa que ele encontre! **É a razão porque ele nunca poderia intencionalmente magoar um animal ou uma criança.**

A questão se levanta, "Quem, então, poderia ser considerado como um sacrifício humano encaixado e apropriado, e como alguém e qualificado para julgar determinada pessoa?" A resposta e brutalmente simples. Alguém que tenha injustamente prejudicado você - alguém que tenha "saído do seu caminho" para ferir você - deliberadamente causa problemas e sofrimento para você ou para quem lhe é caro. Em resumo, uma pessoa pedindo para ser amaldiçoada por suas reais ações.

Quando uma pessoa, por sua conduta repreensível, praticamente grita para ser destruída, é verdadeiramente sua obrigação moral indulgência-lo no seu desejo. A pessoa que aproveita cada oportunidade para atormentar os outros é frequentemente confundida com o chamado sádico. Na realidade, esta pessoa é um masoquista mal direcionado que está trabalhando

em direção à sua própria destruição. A razão por que uma pessoa desfere um golpe contra você e que eles estão com medo de você ou do que você representa, ou estão ressentidos da sua felicidade. Eles são fracos, inseguros, e em terreno extremamente débil quando você lança a sua maldição, e eles fazem o sacrifício humano ideal.

Algumas vezes é fácil negligenciar o atual malfeito da vítima de sua maldição, quando alguém considera o quão infeliz ele realmente é. Não é tão fácil, entretanto, voltar os passos prejudiciais do seu antagonista e fazer certo aquelas situações práticas que ele ou ela tenham feito errado.

O "sacrifício ideal" pode ser emocionalmente inseguro, mas entretanto pode, nas maquinações de sua insegurança, causar severo dano para sua tranquilidade ou sonora reputação. Doença mental, colapso nervoso, mal ajustamento, ansiedade neurótica, lares arruinados, rivalidade fraterna etc. etc. etc. ad infinitum tem sido há muito desculpas convenientes para atos maléficos e irresponsáveis. Alguém que diz "nós precisamos tentar entender" aqueles que tornam a vida miserável para os que não merecem a miséria está ajudando e poupando um câncer social. Os apologistas destes fanáticos merecem qualquer fatalidade que obtenham das mãos dos seus defendidos!

Cães doidos devem ser destruídos, e eles necessitam muito mais ajuda do que o homem que convenientemente espuma pela boca quando seu procedimento irracional está satisfeito! É fácil dizer "E daí?! - Estas pessoas são inseguras, então não podiam me ferir". Mas o fato permanece - dada a oportunidade eles poderiam destruí-lo!

Por essa razão, você tem todo o direito de (simbolicamente) destruí-los, e se sua maldição provoca sua atual aniquilação, exulte-se de você ter sido instrumento de desembaraçar o mundo de uma peste!

Se seu sucesso ou felicidade perturba uma pessoa - você não lhe deve nada! Ele é feito para ser esmagado sob os seus pés!

SE AS PESSOAS LEVASSEM EM CONTA AS CONSEQUÊNCIAS DE SUAS PRÓPRIAS AÇÕES, ELAS PENSARIAM DUAS VEZES!

X. Vida após a Morte pelo Preenchimento do Ego

O homem está cônscio de que ele um dia morrerá. Outros animais, quando aproximam-se da morte, sabem que estão prestes a morrer; mas ainda não é a morte o que o senso animal percebe quando vem a sua partida deste mundo. E mesmo então ele não sabe exatamente o que está vinculado à morte. É frequentemente apontado que animais aceitam a morte graciosamente, sem medo ou resistência. Isto é um conceito bonito, mas que somente se mantém verdadeiro quando a morte para o animal é inevitável.

Quando um animal está doente ou ferido ele combaterá por sua vida com cada medida de resistência que lhe seja relativa. E essa incapacidade de vibração para viver, se o homem não fosse tão altamente envolvido, poderia também lhe dar o espírito combativo que necessita para se manter vivo.

É um fato bem conhecido que muitas pessoas morrem simplesmente porque eles se abandonaram e não se importam mais. É compreensível se uma pessoa é muito doente, com nenhuma chance aparente de recuperação. Mas frequentemente este não é o caso. O homem se tornou preguiçoso. Ele tem aprendido a tomar o caminho fácil. Mesmo o suicídio tem se tornado menos repugnante para muitas pessoas do que qualquer número de outras doenças. A religião é totalmente responsável por isso.

Morte, em muitas religiões, é solicitada como o grande despertar espiritual - alguém que é preparado pela vida inteira. Este conceito é muito apelativo para quem não tem tido uma vida satisfatória; mas para aqueles que têm experimentado todas as alegrias que a vida tem a oferecer, há um grande horror vinculado ao morrer. Isto é como deveria ser. E a luxúria pela vida que permite a pessoa vital viver depois da morte inevitável da sua concha de carne.

A história mostra que homens que têm dado suas próprias vidas na perseguição de um ideal têm sido deificados por seu martírio. Religiosos e líderes políticos têm sido muito ardilosos em derrubar seus projetos. Por manter o mártir como um exemplo brilhante para seus seguidores, eles eliminam a reação do senso comum que a autodestruição obstinada vai contra toda lógica animal. Para o satanista, o martírio e heroísmo impessoal é para ser associado não com integridade, mas com estupidez. Isto, é óbvio, não se aplica a situações que envolvem a segurança do seu amor. Mas para dar sua própria vida para alguma coisa impessoal como uma questão política ou religiosa é o máximo do masoquismo.

Vida e a grande indulgência; morte a grande abstinência; Para uma pessoa que está satisfeita com sua existência terrena, a vida é como uma festa; e ninguém gosta de deixar uma boa festa. Pela mesma razão, se uma pessoa está aproveitando aqui na terra ele não dará prontamente a sua vida pela promessa de uma pós-vida da qual ele não conhece nada.

Os credos místicos orientais ensinam aos homens a se disciplinarem contra qualquer desejo consciente pelo sucesso para que eles possam se dissolver dentro da "Consciência Cósmica Universal" - qualquer coisa para evitar a auto satisfação saudável ou orgulho honesto na realização terrena!

É interessante observar que as áreas em que este tipo de credo floresce são aquelas em que os ganhos materiais não são facilmente obtidos. **Por esta razão o credo religioso predominante precisa ser um que recomenda aos seus seguidores a rejeição de coisas materiais e o ato de evitar o uso de regras que vinculem uma certa quantidade de importância para ganhos materiais.** Neste caminho as pessoas podem ser pacificadas na aceitação do seu destino, não importa quão pequeno ele possa ser.

O Satanismo usa muitas regras. Se não fosse pelos nomes, muitos poucos de nós entenderiam qualquer coisa da vida, muito menos vincular qualquer importância à ela; - e importância implica reconhecimento, que é algo que alguém espera, especialmente quanto o místico oriental que tenta provar a qualquer um que ele pode meditar por mais tempo ou ter mais privação e dor do que o seu próximo.

As filosofias orientais pregam a dissolução do ego humano antes que ele possa praticar pecados. É incompreensível ao satanista conceber um ego que poderia intencionalmente escolher a negação de si mesmo.

Em países em que é usada uma sopa para o empobrecimento condescendente, é compreensível que a filosofia que ensina a negação do ego poderia servir a um propósito útil - pelo menos para aqueles no poder, para quem poderia ser prejudicial se seu povo estivesse descontente. Mas para qualquer um que sempre tem oportunidade para ganho material, escolher este tipo de pensamento religioso parece de fato tolice!

O místico oriental acredita fortemente na reencarnação. Para uma pessoa que não tem virtualmente nada nesta vida, a possibilidade que ele possa ter sido um rei na vida passada ou possa ser um na próxima vida é muito atrativa, e apazígua muito a sua necessidade por auto respeito. Se não há nada que eles possam tomar orgulhosamente nesta vida, podem se consolar pelo pensamento "há sempre vidas futuras". Nunca ocorreu ao que acredita na reencarnação que seu pai, avô, bisavô etc. tenha desenvolvido "bons armas" pela sua aderência às mesmas crenças e éticas como seu parente atual - então porque ele está agora vivendo em privação, antes do que como um marajá?

Acreditar em reencarnação provê um lindo mundo de fantasia em que uma pessoa pode encontrar a avenida apropriada de ego-expressão, mas ao mesmo tempo clama pela dissolução do seu ego. Isto é enfatizado pelas funções que as pessoas escolheram em suas vidas passadas ou futuras.

Crentes em reencarnação nem sempre escolhem um caráter honroso. Se a pessoa é de uma natureza altamente responsável e conservadora, ela frequentemente escolherá um velhaco colorido ou gangster, pois através disso preencherá seu alter-ego. Ou, uma mulher que tem muito status social pode escolher uma prostituta ou uma famosa cortesã para a caracterização de si mesma numa vida passada.

Se pessoas foram capazes de se divorciar do estigma vinculado ao preenchimento do ego pessoal, elas não deveriam necessitar de jogar os jogos da auto ilusão como a crença em reencarnação como significados de satisfazer sua necessidade natural de preenchimento do ego.

O satanista acredita em completa gratificação do ego. **Satanismo, de fato, e a única religião que defende a intensificação e o encorajamento do ego.** Somente se o próprio ego da pessoa é suficientemente preenchido, pode se dar ao luxo de ser amável e complementar aos outros, sem roubar a si mesmo de seu auto respeito. Geralmente pensamos na ostentação de uma pessoa com o ego enorme; na realidade, sua ostentação resulta da necessidade de satisfazer seu ego empobrecido.

Religiosos têm mantido seus seguidores na linha pela supressão dos seus egos. Por fazer seus seguidores se sentirem inferiores, a inspiração de reverência a um deus é assegurada. O Satanismo encoraja seus membros a desenvolverem um ego bem forte porque isso lhes dá o auto respeito necessário para uma existência vital na vida.

Se uma pessoa tem sido vital através da vida e encontrou o fim da sua existência terrena, e este ego que recusará a morte, mesmo depois da expiração da carne que o guardou. Jovens crianças são admiradas por seu entusiasmo dirigido à vida. Isto é exemplificado pelas pequenas crianças que se recusam a ir para a cama quando algo excitante está ocorrendo, e quando uma vez colocadas na cama, sairão de fininho nas escadas para dar uma olhadela através da cortina e vigiar. E esta vitalidade de criança que permitirá ao satanista espreitar através da cortina da escuridão e da morte e permanecer amarrado à terra.

Auto sacrifício não é encorajado pela religião satânica. Consequentemente, a menos que a morte venha como uma indulgência por causa de circunstâncias extremas que fazem o término da vida um alívio bem vindo para uma existência terrena insuportável, **suicídio e censurável pela religião satânica.**

Mártires religiosos têm tomado suas próprias vidas, não porque a vida fosse intolerável para eles, mas para usar o seu supremo sacrifício como uma ferramenta para promover a sua crença religiosa. Devemos assumir, então, que suicídio, se feito pela causa da igreja, é perdoado e mesmo encorajado - ainda que as escrituras a regulem como pecado - porque os mártires religiosos do passado tem sempre sido deificados.

E antes curioso que o único momento do suicídio ser considerado pecado pelas outras religiões e quando ele vêm como uma indulgência.

101 - Aula C12 - XI. Feriados Religiosos

O maior de todos os dias santos na religião satânica é a data do próprio nascimento. É uma contradição direta aos dias santos de outras religiões, que deificam um deus particular que tenha sido criado numa forma antropomórfica de sua própria imagem, por esta razão mostrando que seu ego não está realmente queimado.

O satanista sente: "Por que não ser realmente honesto e se você vai criar um deus a sua imagem, por que não crias este deus como si mesmo?" Todo homem é um deus se escolher se reconhecer como um. **Então, o satanista celebra seu próprio aniversário como o dia santo mais importante do ano.**

Depois de tudo, você não está mais feliz pelo fato de que você nasceu do que sobre o nascimento de uma pessoa que nunca encontrou? Ou do mesmo modo, ao par dos feriados religiosos, por que pagar tributos mais altos pelo aniversário de um presidente ou para uma data histórica do que fazer pelo dia em que fomos trazidos para o maior de todos os mundos?

Apesar do fato de que alguns de nós podem não ter sido esperados, ou pelo menos não fossem particularmente planejados, nós estamos contentes, mesmo se ninguém mais estiver, porque nós estamos aqui! Você deveria dar a si mesmo uma pancadinha no traseiro, comprar a si mesmo o que quer que queira, tratar a si mesmo como um rei (ou deus) que você é, e geralmente celebrar seu aniversário com a maior pompa e cerimônia possível.

Depois do próprio aniversário, os dois maiores dias santos são Walpurgisnacht e Halloween (ou All Hallow's Eve).

St. Walpurgis - ou Walpurga, ou Walburga, dependendo do momento e da área em que alguém se refere à ela - nasceu em Sussex no final do século sete ou no início do oitavo, e foi educada em Winburn. Dorset, onde, depois de tomar o hábito, permaneceu por vinte e sete anos. Ela, então, por insistência do seu tio, St. Boniface, e seu irmão, St. Wilibald, começou com algumas outras religiosas a construir casas religiosas na Alemanha. Seu primeiro estabelecimento foi em Bischofsheim, na diocese de Mainz, e dois anos depois (754 A. D.) ela se tornou abadessa da ordem beneditina de Heidenheim, dentro dos limites da diocese do seu irmão Wilibald em Eichstadt em Bavária, onde outro irmão, Winebald, teve na mesma época sido feito o cabeça de um monastério.

No falecimento de Winebald em 760 ela o sucedeu em seu lugar, mantendo a superintendência de ambas as casas até a sua morte em 25 de fevereiro de 779. Seus despojos foram transferidos para Eichstadt, onde ela foi enterrada numa gruta de pedra, de onde saiu uma espécie de óleo betuminoso, mais tarde conhecido como Óleo de Walpurgis, considerado como tendo eficácia milagrosa contra doenças. A gruta tornou-se um lugar de peregrinação e uma grande igreja foi construída sobre o local.

Ela é comemorada em várias épocas, mas principalmente em primeiro de maio, seu dia tomando o lugar de um primitivo festival pagão. Surpreendentemente o bastante, todo esse discurso incoerente foi achado necessário para desculpar a continuidade do festival pagão mais importante do ano - o grande clímax do equinócio da primavera!

A véspera de maio foi memorizada como a noite em que todos os demônios, espectros, "afreets" e "banshees" viriam para fora e festejariam orgias selvagens, simbolizando a fruição do equinócio da primavera.

Halloween - All Hallows' Eve ou Dia de Todos os Santos - cai em 31 de outubro ou primeiro de novembro. Originalmente, All Hallows' Eve foi dos grandes festivais de fogo da Bretanha no tempo dos druidas. Na Escócia era associado com o momento em que os espíritos da morte, os demônios, bruxas e feiticeiros eram especialmente ativos e propícios. Paradoxalmente, All Hallows' Eve era também a noite quando pessoas jovens realizavam rituais mágicos para determinar seus futuros esposos.

A juventude das vilas conduzia com muita festividade e sensualidade a comemoração, mas as pessoas mais velhas tomavam grande cuidado para salvaguardar seus lares de espíritos demoníacos, bruxas e diabos que tinham excepcional poder nesta noite.

Os solstícios e equinócios eram também celebrados como dias santos, assim eles anunciavam solenemente os primeiros dias das estações. A diferença entre um solstício e um equinócio é uma semântica definindo a relação entre o sol, lua, e as estrelas.

O solstício se aplica ao verão e inverno; o equinócio refere-se ao outono e primavera; O solstício de verão é em Junho, e o do inverno em dezembro. O equinócio de outono é em setembro, e o da primavera em março.

Ambos os equinócios e solstícios variam um dia ou dois de ano para ano, dependendo do ciclo lunar no tempo, mas normalmente caem nos dias 21 ou 22 de cada mês.

Cinco ou seis semanas antes desses dias as fabulosas festas satânicas são celebradas.

XII. A Missa Negra

Nenhuma simples invenção tem sido tão associada ao satanismo quanto a missa negra. Para dizer que a maior blasfêmia de todas as cerimônias religiosas é nada mais do que uma invenção literária é certamente uma declaração que necessita esclarecimento - **mas nada poderia ser mais verdadeiro.**

O conceito popular da missa negra é assim: um padre depravado permanece em pé diante de um altar consistindo numa mulher nua, seus pernas numa posição de asas de águia e vagina fortemente aberta, em cada uma delas estendidas sôfregas se amoldando uma vela negra feita da gordura de bebês sem batismo, e um cálice contendo a urina de uma prostituta (ou sangue) repousando sobre a sua barriga.

Uma cruz invertida suspensa acima do altar e hóstias triangulares de pão de centeio pesado ou nabo manchado de negro eram metodicamente benzidos quando o padre obsequiosamente colocava-os dentro e fora do altar formado pelos lábios genitais da dama. Então, como nós narramos, uma invocação de Satã e vários demônios era seguida por um conjunto de rezas e salmos cantados para trás e intercalados com obscenidades, tudo realizado dentro dos limites do desenho de um pentagrama protetor no solo.

Se o demônio aparecia era invariavelmente na forma de um homem zeloso com a cabeça de cabra negra sobre os ombros. Então seguia um potpourri de flagelação, da queima de um livro sagrado, cunilíngua, felação, e beijos gerais nas nádegas - tudo feito atrás de recitações chulas da Bíblia Sagrada e cuspições audíveis sobre a cruz! Se um bebê podia ser fragilizado durante o ritual, então muito melhor; como todos sabem, *este é o esporte favorito do satanista!*

Se isto soa repugnante, daí o sucesso das informações da missa negra, em guardar o devoto na igreja é fácil de entender. Nenhuma pessoa decente podia falhar ao lado dos inquisidores quando eles contavam estas blasfêmias. Os propagandistas da igreja fizeram bem o seu trabalho, informando ao público uma história ou outra das heresias e atos abomináveis dos Pagãos, Cataros, Bogomils, Templários e outros que, por causa da sua filosofia dualística e algumas lógicas satânicas, tiveram de ser erradicados.

A história de bebês sem batismo sendo sequestrados por satanistas para uso na missa foram não somente uma propaganda efetiva extensa, mas também supriram uma constante fonte de renda para a Igreja, na forma de pagamento dos batismos. **Nenhuma mãe cristã poderia, ao ouvir destes diabólicos seqüestradores, deixar de dar o apropriado batismo ao seu filho, rapidamente.**

Outra faceta da natureza humana foi manifestada no fato de que o escritor ou artista com pensamentos lascivos podia exercitar suas predileções mais obscenas na representação das atividades dos heréticos. O censor que examina toda pornografia na condição de saber o que advertir aos outros é o equivalente moderno do cronista medieval das obras obscenas dos satanistas (e, e claro, de seus modernos jornalistas adversários). Acredita-se que a mais completa livraria de pornografia no mundo está guardada no Vaticano.

O beijo no traseiro do demônio durante a missa negra tradicional é facilmente reconhecido como o precursor do termo moderno usado para descrever alguém que, através do apelo ao outro ego, ganhará materialmente dele. Todas as cerimônias satânicas foram realizadas em direção a muitas metas verdadeiras e materiais, o oscularum infame (ou beijo da vergonha) foi considerado um requisito simbólico em direção ao sucesso material, antes do que ao espiritual.

A suposição usual é que a cerimônia ou ritual satânico é sempre denominado missa negra. Uma missa negra não é uma cerimônia mágica praticada pelo satanismo. O satanista poderia empregar o uso de uma missa negra como uma forma de psicodrama. Além disso, uma missa negra não implica necessariamente que os realizadores sejam satanistas. Uma missa negra é essencialmente uma paródia dos rituais religiosos da Igreja Romana Católica, mas pode ser livremente aplicada para satirizar qualquer cerimônia religiosa.

Para o satanista, a missa negra, em sua blasfêmia dos ritos ortodoxos, nada mais é do que uma redundância. Os ritos de todas as religiões estabelecidas são atualmente paródias de rituais antigos realizados pelos adoradores da terra e da carne. Na tentativa de assexuar e tirar o aspecto humano dos credos pagãos, mais tarde o homem de fé espiritual ocultou os significados honestos por detrás dos rituais, através de suaves eufemismos agora considerados a "verdadeira missa".

Mesmo se o satanista fosse gastar cada noite realizando uma missa negra, ele não estaria realizando uma caricatura mais do que o devoto paroquiano que inconscientemente assiste sua própria "missa negra" - sua trapaça ao honesto e emocionalmente sonoro rito da antiguidade pagã.

Qualquer cerimônia considerada missa negra deve efetivamente chocar e ultrajar, pois isto parece ser a medida do seu sucesso. Na Idade Média, blasfemar contra a santa igreja era terrível. Agora, de qualquer modo, a igreja não apresenta uma imagem inspirando a reverência feita durante a inquisição. A tradicional missa negra não é mais do que um ultrajante espetáculo para o padre diletante ou renegado que uma vez foi. Se o satanista deseja criar um ritual para blasfemar uma instituição aceita, para o propósito de psicodrama, ele é cuidadoso em escolher um que não está em voga para parodiar. Deste modo, ele está verdadeiramente trilhando a vaca sagrada.

Uma missa negra, atualmente, consistiria da blasfêmia de tópicos sagrados como misticismo oriental, psiquiatría, movimentos psicodélicos, ultraliberalismo etc. Patriotismo seria vitorioso, drogas e seus gurus seriam corrompidos, militantes aculturais seriam deificados, e a decadência das teologias eclesiásticas poderiam igualmente ser dados ao auxílio satânico.

O mago satânico foi sempre o catalisador da dicotomia necessária para modelar os credos populares e, neste caso, uma cerimônia da natureza da missa negra pode servir como um propósito mágico de alta influência.

No ano de 1666, alguns interessantes eventos ocorreram na França. Com a morte de Francois Mansart, o arquiteto do trapezóide, cuja geometria se tornou o protótipo das casas

assombradas, o Palácio de Versales estava sendo construído de acordo com seus planos. A última das fascinantes sacerdotisas de Satã, Jeanne-Marie Bouvier (Madame Guyon) estava para ser ofuscada pela oportunista astuta e endurecida mulher de negócios conhecida como Catherine Deshayes, também conhecida por LaVoisin. Neste lugar estava uma embelezadora do passado que, enquanto driblava entre abortos e fornecimento dos mais eficientes venenos para as damas desejosas de eliminar maridos ou amantes indesejados, encontrou nas relatos luxuriosos das "messes noir" uma proverbial solução.

É seguro dizer que 1666 foi o ano da primeira missa negra comercial! Na região sul de St. Denis, que é chamada agora LaGarenne, uma grande casa murada foi comprada por LaVoisin e adaptada com dispensários, celas, laboratórios e.... uma capela. Tão logo se tornou de rigueur para a realeza e diletantes inferiores comparecer e participar de qualquer tipo de ritual mencionado de madrugada na capela. A fraude organizada perpetrada nestas cerimônias se tornou a marca indelével na história como a "verdadeira missa negra".

Quando LaVoisin foi presa em 13 de março de 1679 (na Igreja da Nossa Senhora Abençoadas das Boas Novas, incidentalmente), a morte já tinha sido lançada. As atividades degradadas de LaVoisin suprimiram a majestade do satanismo por muitos anos vindouros.

A moda do satanismo para diversão e jogos apareceu na Inglaterra no meio do século dezoito na forma da ordem de Sir Francis Dashwood dos "Medmanham Franciscans", popularmente conhecido como The Hell-Fire Club. Enquanto eliminou o sangue, chifre e velas de gordura de criança das missas dos séculos anteriores, Sir Francis orientou a condução de rituais repletos de diversão bem suja, e certamente o proveu de um colorido e inofensivo psicodrama para muitos guias espirituais do período. Uma interessante peculiaridade de Sir Francis, que emprestou um vestígio de mistério ao clima do Hell-Fire Club, foi um grupo chamado Dilletanti Club, do qual ele foi o fundador.

Foi o século dezenove que trouxe confusão ao satanismo, na fraca tentativa de magos brancos tentarem realizar a magia negra. Este foi um período muito paradoxal para o satanismo, com escritores como Baudelaire e Huysmans que, apesar de sua aparente obsessão com o demônio, dando uma boa impressão de seguidores. O demônio desenvolveu sua personalidade luciferiana para o público ver e, gradualmente, se desenvolveu numa espécie de sala de visitas de cavalheiros. Esta era a época dos experts em artes negras, como Eliphas Levi e incontáveis médiuns em transe que, cuidadosamente, delimitava espíritos e demônios, tendo também sucesso em vincular as mentes de muitos que se denominaram parapsicólogos até hoje.

Tão longe quanto o satanismo fosse interessante, os sinais mais externos dele foram os ritos neo-pagãos conduzidos por MacGregor Mathers da Hermetic Order of the Golden Dawn e Aleister Crowley na posterior Order of the Silver Star (A. A. - Argentinum Astrum) e Order of Oriental Templars (O. T. O.),* que paranoicamente condenou qualquer associação com o satanismo, apesar de Crowley ter se auto-imposto a imagem da revelação da besta. Ao par de algumas poesias charmosas e conhecimento superficial de antigos objetos mágicos, quando não escalava montanhas Crowley gastava a maior parte do seu tempo como um posudo por excelência e trabalhava extraordinariamente em atos pecaminosos. Como seu contemporâneo, Rev. (?) Montague Summers, Crowley obviamente gastou uma grande parte

da sua vida com sua língua firmemente enrolada na sua bochecha, mas seus seguidores, hoje, estão de algum modo capazes de ler significados esotéricos dentro de cada palavra.

Permanentemente em concorrência com estas sociedades forma os clubes de sexo usando o satanismo como racional - que persiste hoje em dia, para os quais os escritores de jornais populares tem sido gratos.

Se parece que a missa negra desenvolvida da invenção literária da igreja, para o comércio depravado da realidade, para um psicodrama de diletantes e iconoclastas, para um ás no buraco da mídia popular... então onde se encontra a verdadeira natureza do satanismo - e quem estava praticando mágica satânica naqueles anos depois de 1666?

A resposta deste enigma se assenta em outro. E geralmente a pessoa considerada ser um satanista realmente praticando satanismo em seu verdadeiro senso, ou antes do ponto de vista tomado pelos fazedores de opinião da persuasão celestial? Tem sido frequentemente dito, e certamente é, que todos os livros sobre o demônio tem sido escritos pelos agentes de Deus.

E, além disso, completamente fácil entender como uma certa espécie de adoradores do demônio foi criada através das invenções dos teólogos. O vocábulo equivocado "evil" não é necessariamente pratica do verdadeiro satanismo. Nem e ele a vivida incorporação do elemento do orgulho irrestrito ou majestade de si que lhe deu o mundo pos-pagão a definição sacerdotal de "evil". Ele é o produto pelo qual se elaborou posterior e mais propaganda.

O pseudo-satanista sempre dirigiu seu aparecimento através da história moderna, com missas negras de variados graus de blasfêmia; mas o real satanista não é totalmente fácil de ser reconhecido como um.

Seria uma excessiva simplificação dizer que todo homem e mulher cheio de sucesso na terra e, sem saber disto, um satanista praticante; mas a sede do sucesso terreno e a realização do seu objetivo são certamente o terreno para Saint Peter sair do túmulo. Se a entrada do homem rico no céu parece tão difícil quanto o camelo passar pelo olho de uma agulha, então **devemos pelo menos assumir que o homem mais poderoso da terra seja o maior satanista. Isto se aplica a financeiros, industriais, papas, poetas, ditadores, e todas os variados fazedores de opinião e marechais de campo das atividades mundiais.**

Ocasionalmente, através de vazamentos, um destes homens ou mulheres enigmáticos da terra são encontrados tendo feito artes negras. Estes, é claro, são trazidos à luz como homens misteriosos da história. Nomes como Rasputin, Zaharoff, Cagliostro, Rosenberg e suas espécies são elos - indícios, assim dizendo, do verdadeiro legado de Satã... um legado que transcende as diferenças éticas, raciais e econômicas e as ideologias temporais muito bem. O satanista sempre regeu a terra... e sempre o fará, por qualquer nome que ele seja chamado.

Uma coisa permanece certa: os padrões, filosofia e práticas assentadas nestas páginas são aquelas empregadas pelos homens mais auto-realizados e poderosos da terra. No segredo do pensamento de cada homem ou mulher, ainda motivado pelas mentes sadias e sem

névoas, reside o potencial do satanista, como sempre tem sido. O sinal dos chifres deve aparecer para muitos, agora, melhor que poucos; e o mágico seguirá adiante para que possa ser reconhecido.

(TERRA)
O LIVRO DE BELIAL - O Domínio da Terra

O maior apelo da mágica não está em sua aplicação, mas no seus meandros esotéricos. O elemento de mistério que tão pesadamente envolve a prática das artes negras têm sido favorecidos, deliberadamente ou por causa da ignorância, por aqueles que frequentemente reivindicam a maior experiência como mestres.

Se a menor distância entre dois pontos e a linha reta, então os oculistas estabelecidos deveriam ser bons fazedores de confusão.

Os princípios básicos da cerimônia mágica têm sido renegados há tanto tempo até o infinito por meios de repressão do misticismo escolástico, que o aprendiz de mago se torna a vítima de cada arte incorreta que ele, por si mesmo, deveria estar empregando! Uma analogia pode ser mostrada pelo estudante de psicologia aplicada que, não obstante saber todas as questões, não pode fazer amigos.

Qual o bem no estudo de falsidades, a menos que cada um acredite em falsidades? Muitos, e claro, acreditam em falsidades, mas ainda agem de acordo com a lei natural. É sobre esta premissa que o satanismo se baseia. Este é um livro elementar - um texto básico sobre magia materialista. É o satânico McGuffey's Reader.

Belial significa "sem um mestre", e simboliza a verdadeira independência, a auto-suficiência, e a realização pessoal.

Belial representa o elemento terra, e nele será obtido mágica com ambos os pés no chão - real, completa, procedimento mágico - não banalidades místicas destituídas de uma razão objetiva.

Não procure em outro lugar. Aqui está a base sólida!

I. Teoria e Prática da Magia Satânica: (Definição e Propósito da Baixa e da Alta Magia)

(Definição e Propósito)

A definição de mágica, usada neste livro é:

“A mudança em situações ou eventos de acordo com a própria vontade, que poderia, usando meios normalmente aceitos, não ocorrerem”.

Isto seguramente deixa uma grande área para a interpretação pessoal. Seria dito por alguns, que estas instruções e procedimentos nada mais são do que psicologia aplicada ou fato científico, chamado por terminologia mágica - até que eles cheguem a passagem do texto que é “baseado no conhecimento não obtido cientificamente”. E por esta razão que nenhuma tentativa tem sido feita para limitar a explicação seguiu uma nomenclatura regulamentada. Mágica nunca é totalmente explicável cientificamente, mas a ciência sempre foi, num momento ou noutro, considerada mágica.

Não há nenhuma diferença entre magia “branca” e “negra”, exceto na hipocrisia pessoal, justiça baseada na culpa e auto-ilusão do mago “branco” em relação a si mesmo.

Na clássica tradição religiosa, a magia “branca” é realizada para propósitos altruístas, benevolentes e bons, enquanto a magia “negra” é usada para auto-engrandecimento, poder pessoal, e propósitos demoníacos. Ninguém na terra promoveu estudos ocultos, metafísicos, iogues ou outro qualquer conceito “divino”, sem a gratificação do ego ou poder pessoal como objetivo.

Justamente acontece que algumas pessoas preferem usar “hair shirts”, e outros veludo ou seda. O que é prazeroso para um, e aflitivo para outro, e o mesmo se aplica ao “bem” e ao “mal”. **Cada praticante de feitiçaria está convencido que ele ou ela está fazendo a coisa “certa”.**

Mágica se encaixa em duas categorias, ritual ou cerimonial, e não ritual ou manipulativa. **Magia ritual** consiste na realização de uma cerimônia formal, tomando lugar, pelo menos em parte, dentro dos limites de uma área colocada à parte para estes propósitos num momento específico. A principal função é isolar por outro lado adrenalina dissipada e outras energias emocionalmente induzidas, e convertê-la numa força dinâmica transmissível. É puramente um ato emocional, antes que intelectual. Toda e qualquer atividade intelectual deve tomar lugar antes da cerimônia, não durante. Este tipo de mágica é algumas vezes conhecida como “a grande mágica”.

Magia não ritual ou manipulativa, algumas vezes chamada “magia inferior”, consiste de um ardil ou fraude obtida através de vários artifícios ou situações planejadas, que, quando

utilizados, podem criar “mudança, de acordo com a própria vontade”. Em outros tempos, poderia ser denominado fascinação, “glamour” ou mau-olhado.

Muitas vítimas dos julgamentos das bruxas não eram bruxas. Frequentemente as vítimas eram mulheres velhas excêntricas que foram de algum modo senis ou não se conformavam com a sociedade. Outras foram mulheres excepcionalmente atrativas que viraram a cabeça dos homens no poder, e não foram responsáveis pelos seus avanços. As bruxas reais raramente foram executadas, ou mesmo trazidas a julgamento, pois elas foram proficientes na arte do encantamento e podiam enfeitiçar os homens e salvar suas próprias vidas. Muitas das bruxas verdadeiras estavam dormindo com os inquisidores.

Esta é a origem da palavra “glamour”. O significado antigo para “glamour” era feitiçaria. A qualidade mais importante para a bruxa moderna é a sua habilidade de ser atraente ou utilizar “glamour”. A palavra “fascinação” tem uma origem oculta similar. Fascinação foi o termo aplicado para o olho do demônio. Manter a atenção fixa da pessoa, em outras palavras, fascinar, era sua maldição com o olho do demônio. Por essa razão, se uma mulher tinha a habilidade para fascinar o homem, era considerada como uma bruxa.

Aprender a utilizar efetivamente o comando do OLHAR é efetivamente uma parte integral do treinamento da bruxa ou feiticeiro. Para manipular uma pessoa, você deve primeiro ser capaz de atrair e prender sua atenção.

Os três métodos pelos quais o comando do olhar pode ser talentoso e a utilização do sexo, sentimento ou admiração, ou qualquer combinação deles.

Uma bruxa deve, honestamente, decidir em qual categoria ela mais naturalmente se encaixa. **A primeira categoria, a do sexo**, é evidente. Se uma mulher é atraente ou sexualmente encantadora, deveria fazer tudo no seu poder para tornar a si mesma o mais sedutora possível, desse modo usando sexo como a sua ferramenta mais poderosa. Uma vez que ela obteve a atenção do homem, pelo uso do seu apelo sexual, é livre para manipulá-lo conforme o seu desejo.

A segunda categoria é o sentimento. Normalmente mulheres idosas se encaixam nesta categoria. Poderia incluir a moça insignificante que tipifica a bruxa, que pode viver numa pequena cabana e ser considerada pelas pessoas como sendo bastante excêntrica. Crianças são normalmente encantadas pela fantasia que este tipo de bruxa causa e adultos jovens procuram-nos por seus conselhos considerados sábios. Através da sua inocência, crianças podem reconhecer seu poder mágico. Por se adaptar à imagem da doce, pequena e velha senhora próxima a porta, ela pode utilizar a arte do engodo para cumprir os seus objetivos.

A terceira categoria é um tema maravilhoso. Esta categoria se aplicaria a mulher que é estranha ou apavorante em sua aparência. Por fazer sua estranha aparência trabalhar para ela, pode manipular as pessoas simplesmente porque elas são temerosas das consequências de não fazerem o que ela pede.

Muitas mulheres se encaixam em mais do que uma destas categorias. Por exemplo, a jovem moça que tem uma aparência de inexperiência e inocência, mas ao mesmo tempo é muito

sexy, combina sexo e sentimento. Ou a fêmea fatal que combina o apelo sexual com sinistra aparência pétrea, usa sexo e maravilha. Depois de avaliar suas qualidades, cada bruxa deve decidir em que categorias ou combinações de categorias ela se encaixa, e então utilizá-las da forma apropriada.

Para ser um feiticeiro de sucesso, o homem deve similarmente se encaixar na categoria apropriada. O homem elegante ou sexualmente apelativo poderia, naturalmente, se encaixar na primeira categoria - sexo.

A segunda, ou categoria sentimental se aplicaria ao homem mais velho, que tem, talvez, uma aparência de elfo ou mago da floresta. O doce avô (frequentemente um velho sujo!) poderia também estar na categoria do sentimento.

O terceiro tipo seria o que apresenta uma sinistra ou diabólica aparência. Cada um destes homens poderiam aplicar sua particular qualidade de comando do olhar, em muitos aspectos, do mesmo modo que as mulheres previamente descritas.

Imagem visual utilizada para reação emocional é certamente o mais importante estratagema incorporado na prática da magia inferior. Qualquer um que é tolo o suficiente para dizer “olhar não significa um acontecimento” está de fato iludido. Bons olhares não são necessários, mas “olhares” certamente são necessários!

Odor é um outro importante fator manipulativo na magia inferior. Lembre-se que os animais temem e desconfiam de qualquer um ou qualquer coisa que não sintam o cheiro. E mesmo quando possamos, como animais humanos, condenar muitos julgamentos baseados neste senso consciente, ainda estamos motivados pelo nosso senso de cheiro tão seguramente quanto os outros animais.

Se você é um homem e deseja encantar uma mulher, permita que as secreções naturais do seu corpo penetrem imediatamente a atmosfera em volta de você e trabalhe num contraste animalístico com o vestuário da polidez social que você usa sobre o seu corpo. Se você, como uma mulher, deseja enfeitiçar um homem, não tema que você possa ofender simplesmente porque os óleos e fragrâncias da sua carne não tenham sido limpos, ou que o lugar entre as suas coxas não esteja seco e árido. Estes odores naturais são os estimulantes sexuais que a natureza, em sua mágica sabedoria, tem fornecido.

Os estimulantes do sentimento são aqueles odores que atrairão memórias agradáveis e nostalgia. O encantamento de um homem, através do seu estômago, e primeiro estabelecido pelo cheiro do cozimento!

Um tipo de “sentimento” de bruxa encontrará nisto um dos charmes mais úteis de todos. Não é tão jocoso viver sobre a técnica do homem que desejou fascinar uma jovem dama que tenha sido expulsa de casa pelo seu júbilo infantil, que aconteceu ser uma vila de pesca.

Conhecendo os caminhos da mágica inferior, ele cuidadosamente guardará alguns peixes nos bolsos da calça, e colherá as recompensas que o grande afeto pode frequentemente trazer.

101 - Aula D03 - II. Os Três Tipos de Rituais Satânicos

Há três tipos de cerimônia incorporada na prática da magia satânica. Cada um destes corresponde a uma emoção humana básica.

O primeiro destes nós podemos chamar de ritual do sexo.

Um ritual do sexo e o que comumente se conhece charme de amor ou fascinação. O propósito em realizar assim um ritual e criar desejo por parte da pessoa que você deseja, ou convocar um parceiro sexual para satisfação dos seus desejos. Se você não tem uma pessoa específica ou um tipo de pessoa em mente suficiente forte para causar diretamente o sentimento sexual culminando em orgasmo, você não terá sucesso na realização de um trabalho bem sucedido. A razão para isto é que mesmo se o ritual foi bem sucedido, por acidente, que bem traria se você não pode levar vantagem de sua oportunidade eventual por causa da falta de estimulação ou desejo? É fácil confundir encantamento para seus motivos posteriores, com lançamento de magia para satisfazer seus desejos sexuais.

Encantamento para auto-engrandecimento, quando acompanhado pela cerimônia mágica, recai na categoria do ritual da compaixão ou da destruição, ou possivelmente em ambos.

Se você quer ou necessita algo tão terrivelmente que você está triste ou sente muita angústia sem ele, e pode obtê-lo através do uso de “glamour” ou encantamento, sem causar dor a outra parte, então isto deveria incorporar um ritual de compaixão para incrementar o seu poder.

Se você deseja encantar ou apanhar uma merecida vítima para seus próprios propósitos, você deveria empregar um ritual de destruição. Estas fórmulas são para ser bem seguidas, pois aplicar o tipo errado de ritual em direção a um resultado desejado pode trazer problemas de natureza complicada.

Um bom exemplo disto é a garota que se encontra aborrecida por um pretendente inexorável. Se ela tem feito pouco para encorajá-lo, então deveria reconhecê-lo pelo vampiro psíquico que é, e deixá-lo jogar seu papel masoquista.

Se, contudo, ela tem encantado ele frivolamente, dando-lhe qualquer encorajamento e então se encontra como um companheiro objeto de desejo sexual, muito para seu temor, ela não tem ninguém para responsabilizar, a não ser si mesma.

Assim, exercícios são somente auxiliadores do ego, nutridos de uma doutrina de negação do ego que faz estes pequenos encantamentos necessários. A satanista tem suficiente vigor de ego para usar encantamentos para sua própria gratificação sexual, ou para obter poder ou sucesso de uma específica natureza.

O segundo tipo de ritual é da natureza compassível. O ritual da compaixão, ou sentimento, é realizado com o propósito de ajudar aos outros, ou a si mesmo. Saúde, felicidade

doméstica, atividades empresariais, sucesso material e perícia acadêmica são algumas das situações envolvidas pelo ritual da compaixão. Poderia ser dito que este tipo de cerimônia poderia recair no reino da caridade genuína, tendo em mente que “caridade começa em casa”.

A terceira força de motivação é a da destruição. Esta é uma cerimônia usada pela raiva, aborrecimento, desprezo, desdém, ou somente ódio manifesto. **É conhecido como feitiço, maldição ou agente destruidor.**

Uma das maiores mentiras sobre a prática do ritual mágico e a noção que alguém deve acreditar nos poderes de magia antes que possa ser ferido ou destruído por eles. Nada poderia estar mais distante da verdade, pois as vítimas mais receptivas das maldições sempre foram os grandes zombadores. A razão é espantosamente simples. O indígena incivilizado é o primeiro a correr para o seu pajé mais próximo ou “shaman” quando sente que uma maldição foi lançada sobre ele por um inimigo. A ameaça e a presença do mal estão com ele coincidentemente, e acredita que o poder da maldição é tão forte que ele tomará qualquer precaução contra ela. Deste modo, através da aplicação da mágica simpatizante, ele frustrará qualquer ameaça que possa vir no seu caminho. Este homem está vigiando seu passo, e não lhe dando quaisquer chances.

Por outro lado, o homem “iluminado”, que não dá espaço a nenhuma “superstição”, relega o seu medo instintivo da maldição para o inconsciente, deste modo alimentando-o dentro de uma força fenomenal destrutiva que multiplicar-se-á com cada infortúnio bem sucedido. E claro, a todo instante em que um novo revés ocorre, o não crente automaticamente condenará qualquer conexão com a maldição, especialmente para si mesmo.

Esta condenação consciente e enfática do potencial da maldição é o ingrediente perfeito que criará o seu sucesso, através da montagem de situações propensas ao acidente. Em muitos exemplos, a vítima condenará qualquer significado mágico ao seu destino, mesmo no seu leito de morte - apesar do mágico estar perfeitamente satisfeito, tão logo os resultados desejados ocorram.

Precisa ser lembrado que não “importa se alguém liga qualquer importância ao seu trabalho, pois os resultados dele estão de acordo com a sua vontade”. O super lógico sempre explicará a conexão com um ritual mágico como o resultado final da coincidência.

Seja a mágica realizada por propósito construtivo ou destrutivo, o sucesso da operação é dependente do grau de receptividade da pessoa que vai receber a benção ou maldição, na circunstância que possa ser. No caso de um ritual de sexo ou compaixão, ajuda se o recipiente tem fé ou acredita em mágica, **mas a vítima de uma praga ou maldição é muito mais propensa à destruição se ela NÃO ACREDITA NISTO**!

Tão logo o homem descubra o significado do medo, ele necessitará dos caminhos e meios para se defender contra seus medos. Ninguém conhece tudo, e desde que haja prodígios, haverá sempre uma apreensão do desconhecido, onde haverá potencialmente forças perigosas.

E este medo natural do desconhecido é a primeira causa para a fascinação em direção ao desconhecido, que impele o homem de lógica em direção à várias explicações. Obviamente, o homem de ciência é motivado pela descoberta pelo seu real senso de maravilha. E ainda mais, como dito que este homem que se denomina lógico é frequentemente o último a reconhecer a essência do ritual mágico.

Se a fé e o fervor religiosos podem fazer aparecer chagas hemorrágicas pelo corpo em aproximação pelas chagas supostamente infligidas Cristo, é denominado estigma. Estas chagas aparecem como resultado da compaixão dirigida para extremo emocionalmente violento. Por que, então, deveria haver qualquer dúvida sobre os extremos destrutivos de medo e terror.

Os assim chamados “demônios” tem o poder de destruir a carne por meio da laceração, teoricamente, assim como uma mão cheia de pregos, bastante enferrujada, pode criar o êxtase do gotejamento do sangue numa pessoa convencida que está crucificada sobre a cruz do Calvário.

Por esta razão, nunca tente convencer o cético que você deseja rogar uma praga. Permita-o zombar. Esclarecê-lo poderia diminuir suas chances de sucesso. Ouça com bondosa confiança como ele ridiculariza a sua mágica, sabendo que seus dias estarão cheios de distúrbio o tempo todo. Se ele é desprezível o suficiente, pela graça de Satã, ele precisa mesmo morrer - zombando!

III. A Câmara do Ritual ou da “Descompressão Intelectual”

Uma cerimônia mágica pode ser realizada por si mesmo ou num grupo, mas as vantagens de cada um deveriam ser aclaradas.

Um grupo é certamente muito mais de reforço de fé, e uma instilação de poder, do que uma cerimônia privada. O agrupamento de pessoas que estão dedicadas a uma filosofia comum está ligado a assegurar a renovação da confiança no poder da mágica. A pompa da religião e o que a tem sustentado. Quando a religião consistentemente se torna uma situação solitária ela atinge o reino da auto-negação que ocorre concomitante com o comportamento antissocial.

E por esta razão que o satanista deveria tentar procurar outros com quem se engajar nestas cerimônias.

No caso de um ritual de maldição ou destruição, algumas vezes ajuda o mágico se seus desejos são intensificados por outros membros do grupo. Não há nada neste tipo de cerimônia que poderia causar embaraço por parte daqueles que conduzem um ritual deste tipo, desde que raiva e simbólica destruição da vítima pretendida são os principais ingredientes.

Por outro lado, um ritual de compaixão, com sua desavergonhada verterão de lágrimas, ou o ritual do sexo, com sua masturbação e qualidade orgástica, poderia provavelmente ter mais sucesso se realizada privativamente.

Não há lugar para constrangimento na câmara do ritual, a menos que o próprio constrangimento seja uma parte integrante do papel a ser jogado, e possa ser usado com grande vantagem - i. e.: a vergonha sentida por uma mulher prudente servindo como um altar, que, através do seu embaraço, sente estimulação sexual.

Mesmo num ritual totalmente personalizado, contudo, as invocações preliminares padronizadas e os estratagemas deveriam ser empregados antes que as fantasias íntimas e as dramatizações ocorram. A parte formal do ritual pode ser realizada no mesmo quarto ou câmara que o trabalho personalizado - ou, a cerimônia formal num lugar, a pessoal em outra. O início e o fim do ritual precisa ser conduzido dentro dos limites da câmara do ritual, contendo os objetos simbólicos (altar, cálice etc.).

Formalizar o início e o fim dos atos cerimoniais como dogmáticos, símbolos anti-intelectuais, tem o propósito de dissociar as atividades e conjunto de ideias do mundo externo do da câmara do ritual, onde a absoluta vontade deve ser empregada. **Esta faceta da cerimônia é muito importante para o intelectual,** pois principalmente ele requer a “câmara da descompressão” efetuado por cantos, sinos, velas e outras pompas, antes que

possa colocar seus desejos puros e obstinados a trabalhar para si, na projeção e utilização da sua imagem.

A “câmara de descompressão intelectual” do templo satânico pode ser considerada uma escola de treinamento para ignorância temporária, bem como todos os serviços religiosos!

A diferença é que o satanista **sabe** que está praticando uma forma de ignorância planejada de maneira a expandir a sua vontade, considerando que os outros religiosos não - ou se sabe, ele pratica desta forma de auto-ilusão que impede assim o reconhecimento.

Seu ego já está débil demais por causa da sua inculcação religiosa para permitir a você admitir uma coisa como ignorância autoimposta!

IV. Os Ingredientes Usados na Execução de um Ritual Satânico

A) DESEJO

O primeiro ingrediente na realização do ritual é o desejo, também conhecido como motivação, tentação ou persuasão emocional. Se você não deseja verdadeiramente qualquer resultado final, não se aventure na realização de um trabalho.

Não há uma determinada coisa como “experiência de trabalho”, e o único meio que um mágico pode realizar “mágicas” como mover objetos inanimados, seria ter uma necessidade emocional muito forte para assim fazê-lo. É verdade que se o mágico deseja ganhar poder diretamente impressionando os outros com seus feitos mágicos, ele precisa produzir prova tangível de sua habilidade. O conceito satânico de mágica, entretanto, falha em obter gratificação na verificação da perícia mágica.

O satanista realiza o seu ritual para assegurar o resultado dos seus desejos, e não deveria gastar seu tempo nem a energia do desejo em alguma coisa tão inconclusiva como rolar um lápis fora da mesa etc., através da aplicação da mágica.

A quantidade de energia necessitada para levitar uma xícara de chá (genuinamente) poderia ser de suficiente energia para colocar uma ideia em um grupo de líderes sobre a terra, motivando-os a concordar com o seu desejo. O satanista sabe que mesmo se você teve sucesso na levitação do copo de chá da mesa, deveria ser assumido que um ardil foi usado de qualquer modo.

Deste modo, se o satanista deseja flutuar objetos no ar, ele usa cordas, espelhos ou outros artifícios, e salva sua energia pela auto-importância. Todos os dados médiuns e místicos “divinos” praticam pura e aplicada mágica teatral, com seus olhos vendados e envelopes lacrados, e qualquer mágico teatral competente, “carnival worker”, ou habitué de loja maçônica podem duplicar o mesmo efeito, apesar de perder, talvez, a pedra fundamental da religiosidade espiritual.

Uma criança pequena aprende que se ela deseja algo suficientemente forte, virá de verdade. Isto é importante. Querer significa desejo, enquanto reza é acompanhada de apreensão. A escritura tem transformado desejo em luxúria, avareza e ganância. Seja como uma criança, e não reprima o desejo, a fim de que você não perca contato com o primeiro ingrediente na realização da mágica. Caia em tentação, e se agarre naquilo que o tenta sempre que precisar.

B) TEMPO

Em cada situação bem sucedida, um dos ingredientes mais importantes é o tempo apropriado. Na realização de um ritual mágico, o tempo pode significar sucesso ou fracasso

na mesma extensão. O melhor momento para lançar sua fascinação ou charme, maldição ou praga, é quando seu alvo está no seu estado mais receptivo.

A receptividade para o desejo do mágico é assegurada quando o recipiente está tão passível quanto possível. Não importa quanta força de vontade ele tenha, ele é naturalmente passivo enquanto está adormecido; portanto, o melhor momento para lançar sua energia mágica em direção ao seu alvo é quando ele ou ela dorme.

Há certos períodos do ciclo do sono que são melhores do que outros para a suscetibilidade de influências externas. Quando uma pessoa está normalmente fatigada de seus afazeres diários, ela terá sono de pedra até que a sua mente e corpo estejam descansados. O período de sono profundo usualmente se configura entre quatro e seis horas, depois disto o período de sonho ocorre em duas ou três horas ou até acordar. É durante o período de sonho que a mente está mais receptiva à influência externa ou inconsciente.

Vamos assumir que o mágico deseja lançar um fascínio numa pessoa que se recolhe normalmente às 23h e acorda às 7h. O momento mais adequado para realizar o ritual deveria ser por volta das 5h, ou duas horas antes do recipiente acordar.

E para ser enfatizado que o mágico precisa estar no seu ápice de eficiência, pois ele representa a força de emissão quando realiza o ritual. Tradicionalmente falando, bruxas e feiticeiros são pessoas da noite, e assim entendíveis. Que melhor horário para realizá-lo, para lançar pensamentos em direção de adormecidos sem suspeita!

Se as pessoas fossem cônscias dos pensamentos injetados em sua mente enquanto dormem! O estado de sonho e o berço de muito do futuro. Grandes pensamentos são claros ao acordar e a mente que os retém pode, de forma consciente, produzir muito. Mas quem é guiado por pensamentos desconhecidos é levado a situações que mais tarde serão interpretadas como “destino”, “vontade de Deus” ou acidente.

Há outros momentos no dia de cada pessoa que as torna receptivas ao desejo do feiticeiro. Aqueles momentos de devaneio diário ou de estado enfadonho, ou quando o momento se torna cansativo, são períodos férteis de sugestionabilidade.

Se uma mulher é o alvo do seu fascínio, não se esqueça da importância do ciclo menstrual. Se o homem não estivesse tão insensibilizado pelo seu desenvolvimento evolutivo sufocante, ele saberia, como os animais sabem, quando uma fêmea estivesse mais inclinada sexualmente.

O nariz do homem, ainda que não manchado por ópios baratos, não está normalmente equipado para determinar cada indicação de cheiro erótico. Mesmo se ele fosse tão prendado com estes poderes olfativos, o objeto de sua busca mais provavelmente iria lançá-lo fora do seu cheiro, através do uso de doses maciças de perfume para cobrir e reprimir o eflúvio “ofensivo”, ou eliminar a detecção completamente, pela ação adstringente de desodorantes poderosos.

Apesar destes fatores desencorajadores, o homem é ainda motivado a desejar ou ser desejado, conforme possa ser o caso, pelo seu reconhecimento inconsciente da química do

corpo da mulher. Isto é dotado na forma do sentido da sugestão, que é olfativo na sua natureza. Para retroceder, no que poderia equivaler a um retorno aos animais, pareceria ser o melhor exercício para a aplicação consciente destes poderes, mas para o melindroso teria o sabor de licantropia.

Há, entretanto, um caminho mais fácil, e que é simplificadamente acertar as datas e frequência do ciclo menstrual da mulher que é o seu alvo. E imediatamente antes e depois desse período que a média das mulheres é mais acessível sexualmente. Deste modo, o mágico encontrará o período de sono durante estes momentos mais efetivo para instilar pensamentos ou motivações de natureza sexual.

Bruxas e feiticeiras têm muito mais quantidade de tempo para lançar seu fascínio em direção ao homem de sua escolha. Pela razão de que o homem é mais consistente em seus avanços sexuais do que a mulher (embora haja muita mulher com igual ou ainda maior luxúria), o momento diário não é tão importante.

Qualquer homem que não esteja exaurido de sua energia sexual é um pato sentado para a feiticeira hábil. A época do ano que segue o equinócio de inverno é a mais fértil de vigor sexual no homem, e ele se comporta de acordo; mas a feiticeira, por outro lado, precisa trabalhar sua mágica mais forte, para evitar que seus olhos se percam.

Poderia o medroso perguntar “Não há defesa contra esta bruxaria?” Isto pode ser respondido assim - “Sim, há proteção. Você nunca deve dormir, ter devaneios de dia, nunca estar sem um pensamento vital, e nunca ter uma mente aberta”. Então você estará protegido das forças da magia.

C) IMAGEM

O adolescente que tem grande cuidado em esculpir, numa árvore, um coração contendo as iniciais dele e do seu amor; o menino que se senta desenhando sua concepção de um reluzente automóvel; a garota magra que balança uma boneca arranhada e rota em seus braços e pensa nela como seu pequeno bebê - estas bruxas e feiticeiros capazes, estes mágicos naturais, estão empregando o ingrediente mágico conhecido como imagem, e o sucesso de qualquer ritual depende disto.

Crianças, não sabendo nem se preocupando se possuem habilidades artísticas ou outros talentos criativos, perseguem suas metas através do uso da imagem de sua própria criação, ao passo que os adultos “civilizados” são muito mais críticos de seus próprios esforços criativos. Isto é porque um mágico “primitivo” pode usar um boneco de barro ou um desenho bruto para ter uma vantagem de sucesso em sua cerimônia mágica. Para ele, a imagem é tão correta quanto necessita ser.

Qualquer coisa que sirva para intensificar as emoções durante o ritual contribuirá para o seu sucesso. Qualquer desenho, pintura, escultura, escrito, fotografia, artigo de roupa, cheiro, som, música, gráfico ou situação inventada que possa ser incorporada na cerimônia servirá bem ao mágico.

Imagem é uma constante lembrança, um artifício de salvaguarda do intelecto, uma obra substituta da coisa real. A imagem pode ser manipulada, montada, modificada e criada, de acordo com o desejo do mágico e a simples reprodução que é criada pela imagem se torna a fórmula que molda a realidade.

Se você deseja desfrutar de prazeres sexuais com alguém de sua escolha, você precisa criar a situação do seu desejo no papel, quadro, pela palavra escrita etc., da forma a mais exagerada possível, como uma parte integrante da cerimônia.

Se você tem desejos materiais, você precisa fixar atentamente a imagem deles - envolvendo-se com cheiros e sons que o conduzam a eles - criar um magnetismo muito forte que atraia a situação ou coisa que você deseja!

Para assegurar a destruição de um inimigo, você deve destruí-lo por procuração! Eles devem levar tiros, serem apunhalados, adoentados, queimados, esmagados, afogados ou despedaçados da maneira o mais vívida possível! É fácil notar porque as religiões do caminho da mão direita censuram a criação de “imagens esculpidas”. A imagem usada pelo feiticeiro é um mecanismo de trabalho para a realidade material, que é totalmente oposta à espiritualidade esotérica.

Um cavalheiro grego de persuasão mágica uma vez procurava uma mulher que satisfizesse seu desejo total, e estava tão obcecado com o objeto dos seus sonhos, que se encarregou de construir uma escultura maravilhosa. Com seu trabalho terminado, ele se sentiu tão convincentemente e irrevogavelmente em amor com a mulher que tinha criado que ela não estava na pedra tão distante, mas na carne mortal e viva e quente; e então o mago, Pigmalião, recebeu o maior dos benefícios mágicos, e a linda Galatea era sua.

D) DIREÇÃO

Um dos ingredientes mais negligenciados no trabalho mágico é a acumulação e subsequente direção da energia rumo a um resultado efetivo.

De modo geral, muitos aspirantes a bruxa ou feiticeiro primeiro realizarão um ritual, e então irão se encarregar com tremenda ansiedade de esperar o primeiro sinal de um trabalho bem sucedido. Para todos os intentos e propósitos, eles deveriam se ajoelhar e rezar, pois sua real ansiedade em esperar pelos resultados desejados apenas nulifica qualquer chance real de sucesso. Além disso, com esta atitude, é duvidoso que a suficiente concentração de energia para uma realização segura possa ser armazenada em primeiro lugar.

Para se prender em cima ou lamentar-se constantemente sobre a situação sobre a qual o seu ritual deveria estar fundamentado somente garante o enfraquecimento do que deveria ser ritualísticamente uma força dirigida, por difundi-la deficiente e diluída. Uma vez que o desejo tenha sido estabelecido o suficientemente forte para empregar as forças da mágica, então cada tentativa deveria ser feita simbolicamente para dar abertura para estes desejos - NA REALIZAÇÃO DO RITUAL - NÃO antes ou depois!

O propósito do ritual é libertar o mágico dos seus pensamentos que poderiam consumí-lo, estaria ele preso neles constantemente. Contemplação, devaneio e constantes maquinações queimam a energia emocional que estaria reunida junto a uma força usável dinamicamente; nem se mencione o fato que a produtividade normal é exaurida por uma determinada ansiedade consumidora.

A bruxa que lança seu charme entre longas esperas pelo telefone, antecipando a chamada do seu desejoso amor; o feiticeiro necessitado que invoca a bênção de Satã, e então espera com alfinete e dedal controlar o sucesso; o homem, entristecido pelas injustiças praticadas contra ele, que, tendo amaldiçoado o seu inimigo, segue penoso seu caminho, de rosto distante, testa franzida - são todos exemplos comuns de energia emocional mal direcionada.

O pequeno prodígio que o mago branco receia em retribuição depois de lançar uma praga demoníaca! A retribuição, para o remetente baseado na culpa, estaria assegurada, pelos seus estados de consciência muito afetados!

E) O FATOR DE EQUILÍBRIO

O fator de equilíbrio é um ingrediente empregado na prática do ritual mágico que se aplica no lançamento das cerimônias de luxúria e compaixão mais do que no lançamento de uma maldição. Este ingrediente é pequeno, mas extremamente importante.

Um completo conhecimento e consciência desse fator é uma habilidade que poucas bruxas e feiticeiros alcançaram. Isto é simplificadamente conhecer o tipo adequado do indivíduo e situação para trabalhar sua mágica mais facilmente e com melhores resultados. Conhecer as próprias limitações de alguém é antes uma singular qualidade de introspecção, poderia parecer, para a pessoa que deveria ser capaz de realizar o impossível; mas sob muitas condições pode fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso.

Se, na tentativa de alcançar a sua meta através da mágica superior ou inferior, você se encontra falhando constantemente, pense nestas coisas: Tem você sido vítima de um direcionamento errado, de um ego inchado que o tenha induzido esperar por algo ou alguém quando as chances são virtualmente inexistentes?

É você, alguém sem talento, incapaz de distinguir caminhos místicos que está tentando, através da mágica, receber grande aclamação por sua voz desafinada? É você, uma bruxa simples, sem glamour, com enormes pés, nariz e ego, combinado com um avançado caso de acne, que está lançando fascínio de amor para agarrar um lindo e jovem astro de cinema? E você um vagabundo gordo, cheio de protuberâncias, de fala indecente, dente quebrado, que está desejoso de uma deliciosa e jovem stripper? Se é assim, você deveria aprender melhor a usar o fator de equilíbrio, ou do contrário esperar falhar constantemente!

Ser capaz de se ajustar à própria capacidade é um grande talento, e muitas pessoas falham em compreender que se elas são incapazes de alcançar o máximo, “meio pão pode ser melhor do que nenhum”. O perdedor crônico é sempre o homem que, não tendo nada,

incapaz de fazer um milhão de dólares, rejeita qualquer chance de fazer cinquenta mil com um desprezo descontente.

Uma das maiores armas mágicas é o conhecer a si mesmo; seus talentos, habilidades, atrações e defeitos físicos etc. e quando, onde e com quem utiliza-los! O homem com nada a oferecer, que se aproxima do homem que é bem sucedido com o grandioso conselho e promessa de grande prosperidade, tem a vivacidade da pulga trepando na perna do elefante com a intenção de rapto!

A aspirante a bruxa que se ilude em pensar que um trabalho mágico suficientemente poderoso sempre terá sucesso, apesar do desequilíbrio mágico, está esquecendo uma regra essencial:

MÁGICA É COMO A PRÓPRIA NATUREZA, E SUCESSO EM MÁGICA REQUER O TRABALHO EM HARMONIA COM A NATUREZA, E NÃO CONTRA ELA.

V. O Ritual Satânico

A. NOTAS QUE SÃO PARA SEREM OBSERVADAS ANTES DE INICIAR O RITUAL

1. Pessoas praticando o ritual ficam em pé fixando o altar e o símbolo de Baphomet através do ritual, exceto quando outras posições são especificamente indicadas.
2. Se possível, o altar deve estar contra a parede oeste.
3. Em rituais realizados por uma pessoa o papel do sacerdote não é requerido. Quando mais de uma pessoa está envolvida na cerimônia, um deles deve agir como sacerdote. Num ritual privado o participante exclusivo segue as instruções do sacerdote.
4. Em qualquer momento em que as palavras “Shemramephorash!” e “Salve Satã!” forem ditas pela pessoa agindo como sacerdote, os outros participantes repetirão a palavra após ele. O gongo e golpeado seguindo a resposta dos outros participantes de “Salve Satã!”
5. Conversar (exceto dentro do contexto da cerimônia) e fumar são proibidos após o sino ser repicado no início, até depois de voltar a ser repicado no fim do ritual.
6. O Livro de Belial contém os princípios da magia e ritual satânico. Antes de iniciar os rituais no Livro de Leviatan é imperativo que você leia e entenda o completo Livro de Belial. Até que você o tenha feito, nenhum grau de sucesso pode ser esperado dos trinta passos que se seguem.

B) OS TREZE PASSOS

(Veja os artigos usados no Ritual Satânico mais adiante para instruções detalhadas)

1. Roupa para o ritual. (Veja os artigos religiosos usados num ritual satânico)
2. Artigos religiosos reunidos para o ritual; acenda as velas e apague toda luz de origem externa; coloque uma pele de ovelha ou cabra para direita ou esquerda do altar conforme indicado.
3. Se uma mulher é usada como altar ela agora toma sua posição - cabeça apontando o sul, pés apontando o norte.
4. Purificação do ar tocando o sino.
5. Invocação de Satã e nomes infernais que seguem (veja o Livro de Leviatan) são agora lidos em voz alta pelo sacerdote. Participantes deverão repetir cada nome infernal depois que ele tenha sido dito pelo sacerdote.
6. Beba do cálice.
7. Voltando para o sentido anti horário, o sacerdote aponta com a espada para cada ponto cardeal da área restrita e chama adiante os quatro Príncipes do Inferno: Satã do sul, Lúcifer do leste, Belial do norte e Leviatan do oeste.
8. Realiza benção com o phallus (se um é usado).
9. O Sacerdote lê alto a invocação apropriada para a cerimônia respectiva: Luxuria, Compaixão ou Destruição (veja o Livro de Leviatan).

10. No caso de um ritual personalizado este passo é extremamente importante. Solidão é compatível com a expressão dos desejos mais secretos, e nenhuma tentativa de guardá-los deverá ser feita na sua realização, verbalizando, ou lançando as imagens pertinentes aos seus desejos. E este passo que sua gravura é desenhada, arranjada ou enviada fora para o recipiente do seu trabalho.

(A) Para invocar alguém pelo luxurioso propósito de estabelecer uma situação sexualmente gratificante

Deixe a área do altar e se retire para outro lugar, no mesmo cômodo ou fora dele, que será mais condutivo ao trabalho do respectivo ritual. Então forme a imagem mais completa que possa se assemelhar de modo o mais exato possível à situação em direção da qual se empenha. Lembre-se, você tem cinco sentidos para usar, então não sinta que você deve limitar sua imagem a um. Aqui estão artifícios que podem ser empregados (apenas um, ou em qualquer combinação):

1. imagem gráfica, como desenhos, pinturas etc.
2. imagem escrita, como histórias, peças, descrições dos desejos e o eventual resultado dos mesmos.
3. imaginando o desejo vividamente ou numa peça curta, seja a si mesmo ou retratando o papel do objeto do seu desejo (transferência), usando qualquer estratagema necessário a intensificar a imagem.
4. quaisquer odores relativos a pessoa desejada ou situação.
5. quaisquer músicas ou sons de fundo condutores a uma forte imagem.

Sentimento sexual intenso deveria acompanhar este passo do ritual, e depois de ser obtida suficiente imagem, o orgasmo mais forte possível deveria servir de clímax para este passo. Este clímax poderia ser alcançado usando qualquer meio masturbatório ou auto-erótico necessário. Após o orgasmo ser obtido, retorne ao local do altar e proceda com o passo 11.

(B) Para assegurar ajuda ou sucesso para alguém que tem sua simpatia ou compaixão (incluindo a si mesmo)

Permaneça bem próximo ao altar e com a imagem mental o mais vívida possível da pessoa que você deseja ajudar (ou uma intensa auto-compaixão), declare seu desejo em seus próprios termos. Suas emoções deverão ser o mais genuínas possíveis, elas estarão acompanhadas pelo derramamento de lágrimas, que deverão ser permitidas fluir sem restrição. Depois deste exercício no sentimento estar completo, proceda com o passo 11.

(C) Para causar a destruição de um inimigo

Permaneça na área do altar a menos que a imagem seja mais facilmente obtida em outro lugar, tal como na vizinhança da vítima. Produzindo a imagem da vítima, proceda a infligir a destruição sobre a efígie da maneira da sua escolha. Isto pode ser feito dos seguintes modos:

1. fixando com alfinetes ou pregos num boneco representando sua vítima; o boneco pode ser de pano, cera, madeira, matéria vegetal etc.

2. a criação de imagem gráfica descrevendo o método de destruição da sua vítima; desenhos, pinturas etc.
3. a criação de uma descrição literária vivida do final definitivo da sua vítima.
4. Um detalhado solilóquio dirigido a vítima pretendida, descrevendo seus tormentos e aniquilações.
5. mutilação, injúria, inflição de dor ou doença por procuração usando quaisquer outros meios ou estratagemas desejados.

Intenso, calculado ódio e desdém deveriam acompanhar este passo da cerimônia, e nenhuma tentativa seria feita para parar esse passo até que a energia gasta resultasse num estado de relativa exaustão da parte do mágico. Quando acontecer o esgotamento, proceda com o passo 11.

11.

1. Se os pedidos são escritos, eles agora são lidos alto pelo sacerdote e então queimados nas chamas da vela apropriada. “Shemhamforash!” e “Salve Satã!” e dito depois de cada pedido.
2. Se os pedidos são fornecidos verbalmente, os participantes (um de cada vez) revelam-os agora ao sacerdote. Ele então repete em suas próprias palavras (aquelas que são mais emocionalmente estimulantes para ele) o pedido. “Shemhamforash!” e “Salve Satã!” e dito após cada pedido.
3. A chave enoquiana apropriada e agora lida pelo sacerdote, como evidência da fidelidade dos participantes aos Poderes das Trevas.
4. Tocar o sino como poluidor, e então as palavras “Assim está feito” são ditas pelo sacerdote.

FIM DO RITUAL

B. Os Treze Passos

B) OS TREZE PASSOS

(Veja os artigos usados no Ritual Satânico mais adiante para instruções detalhadas)

1. Roupa para o ritual. (Veja os artigos religiosos usados num ritual satânico)
2. Artigos religiosos reunidos para o ritual; acenda as velas e apague toda luz de origem externa; coloque uma pele de ovelha ou cabra para direita ou esquerda do altar conforme indicado.
3. Se uma mulher é usada como altar ela agora toma sua posição - cabeça apontando o sul, pés apontando o norte.
4. Purificação do ar tocando o sino.
5. Invocação de Satã e nomes infernais que seguem (veja o Livro de Leviatan) são agora lidos em voz alta pelo sacerdote. Participantes deverão repetir cada nome infernal depois que ele tenha sido dito pelo sacerdote.
6. Beba do cálice.
7. Voltando para o sentido anti horário, o sacerdote aponta com a espada para cada ponto cardeal da área restrita e chama adiante os quatro Príncipes do Inferno: Satã do sul, Lúcifer do leste, Belial do norte e Leviathan do oeste.
8. Realiza benção com o phallus (se um é usado).
9. O Sacerdote lê alto a invocação apropriada para a cerimônia respectiva: Luxúria, Compaixão ou Destruição (veja o Livro de Leviatan).
10. No caso de um ritual personalizado este passo é extremamente importante. Solidão é compatível com a expressão dos desejos mais secretos, e nenhuma tentativa de guardá-los deverá ser feita na sua realização, verbalizando, ou lançando as imagens pertinentes aos seus desejos. E este passo que sua gravura é desenhada, arranjada ou enviada para fora do recipiente do seu trabalho.

(A) Para invocar alguém pelo luxurioso propósito de estabelecer uma situação sexualmente gratificante

Deixe a área do altar e se retire para outro lugar, no mesmo cômodo ou fora dele, que será mais condutivo ao trabalho do respectivo ritual. Então forme a imagem mais completa que possa se assemelhar a do modo o mais exato possível a situação em direção da qual se empenha. Lembre-se, você tem cinco sentidos para usar, então não sinta que você deve limitar sua imagem a um. Aqui estão artifícios que podem ser empregados (apenas um, ou em qualquer combinação):

1. imagem gráfica, como desenhos, pinturas etc.
2. imagem escrita, como histórias, peças, descrições dos desejos e o eventual resultado dos mesmos.
3. imaginando o desejo vividamente ou numa peça curta, seja a si mesmo ou retratando o papel do objeto do seu desejo (transferência), usando qualquer estratagema necessário a intensificar a imagem.
4. quaisquer odores relativos a pessoa desejada ou situação.

5. quaisquer músicas ou sons de fundo condutores a uma forte imagem.

Sentimento sexual intenso deveria acompanhar este passo do ritual, e depois de ser obtida suficiente imagem, o orgasmo mais forte possível deveria servir de clímax para este passo. Este clímax poderia ser alcançado usando qualquer meio masturbatório ou auto-erótico necessário. Após o orgasmo ser obtido, retorne ao local do altar e proceda com o passo 11.

(B) Para assegurar ajuda ou sucesso para alguém que tem sua simpatia ou compaixão (incluindo a si mesmo)

Permaneça bem próximo ao altar e com a imagem mental o mais vívida possível da pessoa que você deseja ajudar (ou uma intensa auto-compaixão), declare seu desejo em seus próprios termos. Suas emoções deverão ser o mais genuínas possíveis, elas estarão acompanhadas pelo derramamento de lágrimas, que deverão ser permitidas fluir sem restrição. Depois deste exercício no sentimento estar completo, proceda com o passo 11.

(C) Para causar a destruição de um inimigo

Permaneça na área do altar a menos que a imagem seja mais facilmente obtida em outro lugar, tal como na vizinhança da vítima. Produzindo a imagem da vítima, proceda a infligir a destruição sobre a efígie da maneira da sua escolha. Isto pode ser feito dos seguintes modos:

1. fixando com alfinetes ou pregos num boneco representando sua vítima; o boneco pode ser de pano, cera, madeira, matéria vegetal etc.
2. a criação de imagem gráfica descrevendo o método de destruição da sua vítima; desenhos, pinturas etc.
3. a criação de uma descrição literária vivida do final definitivo da sua vítima.
4. Um detalhado solilóquio dirigido a vítima pretendida, descrevendo seus tormentos e aniquilações.
5. mutilação, injúria, inflição de dor ou doença por procuração usando quaisquer outros meios ou estratagemas desejados.

Intenso, calculado ódio e desdém deveriam acompanhar este passo da cerimônia, e nenhuma tentativa seria feita para parar esse passo até que a energia gasta resultasse num estado de relativa exaustão da parte do mágico. Quando acontecer o esgotamento, proceda com o passo 11.

11.

1. Se os pedidos são escritos, eles agora são lidos alto pelo sacerdote e então queimados nas chamas da vela apropriada. “Shemhamephorash!” e “Salve Satã!” e dito depois de cada pedido.
2. Se os pedidos são fornecidos verbalmente, os participantes (um de cada vez) revelam-os agora ao sacerdote. Ele então repete em suas próprias palavras (aquelas

que são mais emocionalmente estimulantes para ele) o pedido. “Shemhamephorash!” e “Salve Satã!” e dito após cada pedido.

3. A chave enoquiana apropriada e agora lida pelo sacerdote, como evidência da fidelidade dos participantes aos Poderes das Trevas.
4. Tocar o sino como poluidor, e então as palavras “Assim está feito” são ditas pelo sacerdote.

C. Artigos Usados no Ritual Satânico

Roupa

Mantos negros são usados pelos participantes masculinos. Os mantos podem ser do tipo de monge ou encapuzado, e se desejado pode cobrir a face. O propósito em cobrir a face é permitir ao participante liberdade para exprimir a emoção na face, sem inquietação. Também diminui distração da parte de um participante em direção a outro. Participantes femininos usam vestuário que são sugestivos sexualmente; ou roupa toda negra para mulheres mais velhas. Amuletos carregando o símbolo de Baphomet ou o tradicional pentagrama de Satã são usados por todos os participantes.

Mantos são vestidos pelos homens antes de entrar na câmara do ritual, e são usados do começo ao fim do ritual. Homens podem substituir toda a roupa negra por mantos negros.

Negro é escolhido para vestuário na câmara do ritual por que é o símbolo dos Poderes das Trevas. Roupas de apelo sexual é usado pela mulher com o propósito de estimular as emoções dos participantes masculinos, e desse modo intensificando a expansão de adrenalina e energia bioelétrica que assegurará o trabalho mais poderoso.

Altar

Os altares do homem primitivo eram vivificados com carne e sangue; e os instintos naturais do homem e prediletos formam os fundamentos em que suas religiões foram baseadas. Religiões posteriores, em tornar as inclinações naturais do homem doentias, perverteram seu altar vivente em pedaços de pedra e protuberâncias de metal.

Satanismo é a religião da carne, antes do que do espírito; deste modo, um altar de carne é usado nas cerimônias satânicas. O propósito de um altar é servir como um ponto focal em direção da qual toda a atenção é focalizada durante a cerimônia. Uma mulher nua é usada como altar nos rituais satânicos porque mulher é o receptor passivo natural, e representa a mãe terra.

Em alguns rituais a nudez para a mulher servindo de altar pode ser impraticável, assim ela pode estar vestida ou parcialmente coberta. Se uma mulher está realizando o ritual sozinha, nenhuma mulher precisa ser usada como altar. Se nenhuma mulher é usada como altar, o plano elevado usado para ela se deitar pode ser usado para conter outros objetos usados para o ritual.

Para o ritual de um grande grupo um altar trapezoidal com cerca de 3 ou 4 pés de altura e 5 1/2 a 6 de comprimento pode ser especialmente construído para a mulher se deitar sobre ele. Se isto é impraticável, ou em cerimônias privadas, qualquer plano elevado pode ser usado. Se uma mulher é usada como altar, os outros objetos podem ser colocados sobre a mesa dentro de fácil alcance para o sacerdote.

Símbolo de Baphomet

O símbolo de Baphomet foi usado pelos Cavaleiros Templários para representar Satã. Através das épocas este símbolo foi chamado por muitos nomes diferentes. Entre eles estão: The Goat of Mendes, The Goat of a Thousand Young, The Black Goat, The Judas Goat, e talvez mais apropriadamente, bode expiatório.

Baphomet representa os Poderes das Trevas combinados com a fertilidade procriadora da cabra. Em sua forma pura o pentagrama é mostrado circundando a figura de um homem nos cinco pontos da estrela - três pontos em cima e dois pontos embaixo - simbolizando a natureza espiritual do homem.

No satanismo o pentagrama também é usado, mas desde que o satanismo representa os instintos carnais do homem, ou o oposto da sua natureza espiritual, o pentagrama é invertido para acomodar perfeitamente a cabeça da cabra - seus chifres, representando dualidade, impelidos para a frente em desafio; os outros três pontos invertidos, ou a trindade negada.

As figuras hebraicas em torno do círculo do símbolo, no exterior, que suporta os ensinamentos mágicos da Cabala, esclarece perfeitamente porque Leviathan, a serpente do abismo das águas, é identificada como Satã. Estas figuras correspondem aos cinco pontos da estrela invertida.

O símbolo de Baphomet é colocado na parede acima do altar.

Velas

As velas usadas no ritual satânico representam a luz de Lúcifer - o transportador de luz, iluminação, a chama vivente, desejo devorador, e as Chamas do Inferno.

Somente velas negras e apenas uma branca devem ser usadas no ritual satânico. Nunca use mais do que uma vela branca; mas tantas velas negras quanto exigidas para iluminar a câmara do ritual podem ser usadas. Pelo menos uma vela negra é colocada à esquerda do altar, representando os Poderes das Trevas e o caminho da mão esquerda. Outras velas negras são colocadas onde necessite iluminação. Uma vela branca é colocada à direita do altar, representando a hipocrisia dos magos da luz branca e os seguidores do caminho da mão direita. Nenhuma outra fonte de luz pode ser usada.

Velas negras são usadas para poder e sucesso pelos participantes do ritual, e são usadas para consumir os pergaminhos em que as bênçãos pedidas pelos participantes do ritual são escritas. A vela branca é usada para a destruição dos inimigos. Pergaminhos sobre os quais as maldições são escritas são queimadas pela chama da vela branca.

Sino

O efeito de fragmentação do sino é usado para marcar o início e o fim do ritual. O sacerdote toca o sino nove vezes, rodando em sentido anti horário e dirigindo as badaladas para os quatro pontos cardeais do recinto. Isto é feito uma vez no início do ritual para limpar e purificar o ar de todos os ruídos externos, e uma vez mais no final como um indicação de finalidade poluidora.

A qualidade do tom do sino usado deverá ser alta e penetrante, preferivelmente a baixo e tinido.

Cálice

No ritual satânico o cálice ou taça representa o Cálice do Êxtase. Idealmente, o cálice deveria ser feito de prata, mas se um cálice de prata não pode ser obtido, um feito de outro metal, vidro ou louça pode ser usado - qualquer coisa menos ouro. Ouro sempre esteve associado com religiões “divinas” e o Poder Celeste.

O cálice é para ser bebido primeiro pelo sacerdote, depois por um assistente.

Em rituais privados **a pessoa realizando o ritual bebe o cálice todo.**

Elixir

O estimulante fluido ou Elixir da Vida usado pelos pagãos foi corrompido no vinho sacramental pela fé cristã.

Originalmente, o licor usado nos rituais pagãos era bebido para relaxar e intensificar as emoções dos envolvidos na cerimônia. O satanismo não sacrifica seu deus, como fazem outras religiões.

O satanismo não pratica nenhuma forma de canibalismo simbólico, e retorna o vinho sacramental usado pelos cristãos para o seu propósito original - que é estimular as emoções necessárias ao ritual satânico. Vinho por si não necessita ser usado - qualquer bebida que seja estimulante e agradável ao paladar está em ordem.

O Elixir da Vida é para ser bebido do Cálice do Êxtase, como indicado acima, imediatamente seguindo a invocação de Satã.

Espada

A Espada do Poder é o símbolo da força agressiva, e age como uma extensão e intensificador do braço com que o sacerdote usa para gesticular e apontar. Paralelo a isto é a vara de apontar ou varinha de condão usadas em outras formas de magia ritual.

A espada é segurada pelo sacerdote e usada para apontar em direção ao símbolo de Baphomet durante a invocação de Satã. É também usada, como indicada nos Passos do Ritual, quando chamar os quatro Príncipes do Inferno.

O sacerdote impele a ponta da espada em direção ao pergaminho contendo a mensagem ou pedido depois que ele tenha sido lido alto; e então usado para segurar o pergaminho enquanto introduzido na chama da vela.

Enquanto escutar os pedidos dos outros participantes, e enquanto repetir o mesmo, o sacerdote coloca a espada no topo de suas cabeças (na tradicional fascinação dos cavaleiros).

Para rituais privados, se uma espada não pode ser obtida, uma faca longa, vara ou bastão similar pode ser usada.

Falo

O falo é um símbolo da fertilidade pagã que representa procriação, virilidade e agressividade. Isto é ainda um outro artifício, que foi blasfemosamente convertido para se adaptar às cerimônias baseadas na culpa do cristianismo. O falo é uma versão não hipócrita do aspergidor ou irrigador de água benta usado no catolicismo - realmente uma metamorfose do pênis comum!

O falo é segurado em ambas as mãos de um dos assistentes do sacerdote e metodicamente sacudido duas vezes em direção de cada ponto cardeal do recinto, para benção da casa.

Qualquer símbolo fálico pode ser usado. Se nenhum é obtido ele pode ser feito de emboco, madeira, barro, cera etc. O falo é necessário apenas em rituais organizados de grupo.

Gongo

O gongo é usado para chamar as forças das trevas. E para ser golpeado uma vez depois que os participantes tenham repetido as palavras do sacerdote “Salve Satã”.

Um gongo é necessário apenas em rituais organizados de grupo. Para uma melhor qualidade tonal um gongo de concerto é preferido, mas se alguém não consegue obter qualquer gongo satisfatório, um tom rico pode ser usado.

Pergaminho

Pergaminho é usado porque suas propriedades orgânicas são compatíveis com os elementos da natureza. Para manutenção da visão satânica sobre o sacrifício, o pergaminho usado deveria ser feito da pele de uma ovelha que foi, por necessidade, morta para alimento.

Um animal nunca é abatido com o propósito de usá-lo todo ou uma parte do animal no ritual satânico. Se um pergaminho comercial que tenha sido feito de uma ovelha já morta não pode ser obtido, um papel plano pode ser substituído.

O pergaminho é o meio pelo qual a mensagem escrita ou pedido pode ser consumido pela chama da vela e enviado para o éter. O pedido é escrito em pergaminho ou papel, lido alto pelo sacerdote, e então queimado na chama, seja de uma vela negra ou branca - seja qual for e apropriada para o pedido particular.

Antes que o ritual comece maldições são colocadas à direita do sacerdote, fascinações e bênçãos à esquerda dele.

(ÁGUA) - O LIVRO DE LEVIATÃ

O mar de fúria

Apesar de todos os protestos verbais em contrário não serem hábeis, a elevação às alturas do êxtase emocional ou o enfurecimento nas ânsias da agonia é alcançado através da comunicação verbal. Se a cerimônia mágica é para ser empregada totalmente na sensação emocional, então o som peculiar precisa ser invocado. É certamente verdadeiro que “ações falam mais alto que palavras”, mas palavras se tornam monumentos para os pensamentos.

Talvez a falha mais evidente nas conjurações mágicas produzidas no passado é a falta de emoção desenvolvida no relato delas. Um velho feiticeiro conhecido pelo autor, que estava uma vez empregando uma auto invocação tranquila de grande significado pessoal na luz de seus mágicos desejos, esgotou as palavras justamente quando o seu ritual estava próximo da sua culminação bem sucedida. Consciente da necessidade de guardar a produção da sua resposta emocional, ele rapidamente improvisou as primeiras palavras provocadoras de emoção que lhe vieram à mente - umas poucas divisões de um poema de Rudyard Kipling! Deste modo, com este final transbordante de repleta adrenalina, era capaz de finalizar um trabalho efetivo!

As invocações que seguem são designadas para servir como proclamações de certeza, não de lamuriosas apreensões. Por esta razão elas são destituídas de superficialidade de oferendas ou caridades vazias. Leviatã, o grande dragão do abismo das águas, ruge em direção da ressaca das ondas, e estas invocações são os seus tribunais.

I. Invocação à Satã

In nomine Dei nostri Satanas Luciferi excelsi!

Em nome de Satã, o Soberano da terra, o Rei do mundo, eu comando as forças das Trevas a derramar os seus poderes infernais sobre mim!

Abram totalmente os portões do Inferno e venham adiante do abismo para me saudar como seu Irmão (irmã) e amigo!

Concedam-me as indulgências de que falo!

Eu aceitei o seu nome como parte de mim! Eu vivo como as bestas dos campos, exultando minha vida material! Eu favoreço o justo e amaldiçoo o corrupto!

Por todos os deuses do Inferno, eu ordeno que todas estas coisas de que falo venham a se realizar!

Venham adiante e respondam seus nomes pela manifestação dos meus desejos!

OH! ESCUTEM OS NOMES!

II. Os Nomes Infernais

*Os **Nomes Infernais** estão listados aqui em ordem alfabética para simplificar suas indicações.*

Quando chamando os nomes, todos eles podem ser recitados, ou podem ser escolhidos somente determinados nomes que sejam mais significantes para o respectivo trabalho.

Tanto usando todos os nomes como usando nomes selecionados é recomendado que sejam proferidos na ordem que aqui se encontram, pois foram rigidamente organizados em uma lista foneticamente efetiva

Abaddon

Adramelech

Ahpuch

Ahriman

Amon

Apollyn

Asmodeus

Astaroth

Azazel

Baalberith

Balaam

Baphomet

Bast

Beelzebub

Behemoth

Beherit

Bilé

Chemosh

Cimeries

Coyote

Dagon

Damballa

Demogorgon

Diabolus

Dracula

Emma-O

Euronymous

Fenriz

Gorgo

Haborym

Hecate

Ishtar

Kali

Lilith

Loki

Mammon

Mania

Mantus

Marduk

Mastema

MelekTaus

Mephistopheles

Metzli

Mictian

Midgard

Milcom

Moloch

Mormo

Naamah

Nergal

Nihasa

Nija

O-Yama

Pan

Pluto

Preserpine

Pwcca

Rimmon

Sabazios

Sammael

Samnu

Sedit

Sekhmet

Set

Shaitan

Shamad

Shiva

Supay

T'an-mo

Tchort

Tezcatlipoca

Thamuz

Thoth

Tunrida

Typhon

Yaotzin

Yen-lo-Wang

III. Invocação Empregada para a Conjuração da Luxúria

Venha a mim, grande cria do abismo e faça a sua presença manifesta. Eu tenho posto meus pensamentos sobre o pináculo de chamas que cresce com a luxúria escolhida nos momentos de glória que cresce fervente em grande expansão.

Seja o mensageiro de minhas delicias sexuais, e faça com que as voluptuosas perspectivas de meus desejos carnais tomem no futuro forma de atos e obras.

Da sexta torre de Satã virá um sinal que ligará igualmente com estes sabores o corpo de minha requisição.

Aqui eu reuni os meus símbolos e aqui preparo meus ornamentos daquilo que é para acontecer, e a imagem da minha criação espreita como um dragão agitado aguardando a sua liberdade.

A visão se torna uma realidade e através do alimento que meu sacrifício lhe trás, os ângulos da primeira dimensão se tornarão a substância da terceira.

Saiam no vazio da noite (luz do dia) e penetrem esta mente que responderá com pensamentos que levarão aos caminhos do luxurioso abandono...

(HOMEM)

Meu pênis *está impelido. A força de penetração do meu veneno quebrará a santidade desta mente que é estéril à luxúria; e assim que a semente cair, então seus vapores serão espalhados dentro do cérebro adormecido paralisando-a até que seja impossível se controlar quando não de acordo com o meu desejo! Em nome do grande deus Pan, permita que os meus pensamentos secretos penetrem no movimento desta carne que eu desejo! Que minha luxúria seja consumada*

Shemhamephorash!
Salve Satã!

(MULHER)

Meus quadris estão em chamas! O derramamento do néctar da minha fenda ansiosa agira como pólen para este cérebro, e a mente que não sente luxúria repentinamente vacilara com um louco impulso. E quando a minha poderosa onda o atingir novas perambulações irão

começar; e esta carne que eu desejo virá até mim. Em nome das grandes prostitutas da Babilônia e de Lilith e de Hecade! Que minha luxúria consumada.

Shemhamforash!

Salve Satã!

IV. Invocação Empregada para a Conjuração da Destruição

ATENÇÃO!

As poderosas vozes da minha vingança arruinarão a calmaria do ar e se manterão como monólitos de fúria mortal sobre um solo de serpentes retorcidas. Eu me torno uma monstruosa máquina de aniquilação para aqueles fragmentos ulcerosos do corpo daquele (daquela) que tentou deter-me.

Não me arrependerei que minha invocação viaje pelas asas do vento e que multiplique a dor causada pela minha crueldade; e uma grande e horrenda forma negra e subirá do inferno sombrio e vomitará sua pestilência dentro da boca deste (desta) imbecil.

Eu invoco os mensageiros da destruição para cortar com suas lâminas frias e com repugnante deleite a vítima que eu escolhi. Quieto é o pássaro sem canto que se alimenta da polpa do cérebro daquele (daquela) que me atormentou, e a agonia será sustentada por ele nos gritos agudos causados pela dor, apenas para dar sinais de advertência para aqueles que pensam em me ofender.

Sim!

Venha adiante pelo nome de Abaddon e destrua ele (ela) cujo nome eu dei como sinal.

Oh grandes irmãos da noite, vocês que me encheram de conforto, que habitam dentro das asas quentes do Inferno, que vivem na pompa do demônio, Venham e apareçam! Apresentem-se a ele (ela) e a este miserável sustentem a podridão da mente que move a fala inarticulada deste (desta) que zomba do justo e do forte! Exponham suas línguas cancerígenas e lambam e infectem a sua genitália . Oh Kali! Penetre seus pulmões com a ferroada dos escorpiões. Oh Azazel! Penetre na sorte dele (dela) e o leve à miserável decadência. Oh poderoso Dagon! Penetre por suas narinas a noite e arranhe e sangre seu estômago por dentro. Oh Sekhmet

Eu infinco a bífida lâmina infernal e em suas magníficas pontas derrama-se as manchas de sangue do meu sacrifício de vingança mortal!

Shemhamforash!

Salve Satã!

V. Invocação Empregada para a Conjuração da Compaixão

Com a cólera da tortura e a ira da extinção, eu despejo a minha voz, protegida no ribombar do trovão, a fim de que você possa me escutar!

Sim! *Grandes espreitadores da escuridão, guardiões do caminho, favoritos do poder de Thoth! Movam-se e apareçam! Apresentem-se a nós em seu benigno poder, em benefício de alguém que acredita e está acometido de tormento.*

Isole-o no baluarte da sua proteção, pois ele não merece a tortura e não a deseja.

Deixe que os que se conduzem contra ele sejam enfraquecidos e destituídos de substância.

Assista o através do fogo e água, terra e ar, e garanta que ele recupere o que perdeu.

Torne forte através do fogo o cérebro do nosso amigo e companheiro, nosso confrade do caminho da mão esquerda.

Através do poder de Satã deixe a terra e os seus prazeres reentrarem o seu ser.

Permita que suas forças vitais fluam livremente, que ele possa saborear os néctares carnais dos seus vindouros desejos.

Inflija o silêncio ao seu adversário, com ou sem forma, a fim de que seu protegido possa emergir alegre e forte daquilo que o aflige.

Não permita que nenhum infortúnio atinja o seu caminho, pois ele é um de nós, e por isso deve ser cuidado.

Restaure o seu poder, para se alegrar, para o domínio interminável dos reveses que lhe tenham atacados.

Construa em volta e dentro dele o brilho exultante que introduzirá solenemente sua emergência do marasmo estagnador que o engole.

Isto eu invoco em nome de Satã, *cujas mercês florescerão e cujo amparo prevalecerá!*

Assim como Satã reina, Reinará aquele cujo o nome é este som: (nome).

Sim! *O protegido e privilegiado cuja carne é como o mundo; vida eterna, mundo sem fim!*

Shemhamforash! Salve Satã!

VI. As Chaves Enoquianas

A 1ª Chave Enoquiana

A primeira chave representa a proclamação inicial de Satã e declara o inicio das leis das teologias temporais e o último poder que reside naqueles ousados o bastante para reconhecer os princípios e totalidades terrenas.

Enoquiano:

Ol sonuf vaoresaji, gohu IAD Balata, elanusaha caelazod: sobrazod-ol Roray i ta nazodapesad, od comemahe ta nobeloha zodien; soba tahil ginonupe pereje aladi, das vaurebes obolehe giresam. Casarem ohorela caba Pire: das zodonurenusagi cab: erem Iadanahe. Pilahe farezodem zodenurezoda adana gono Iadapiel das home-tohe: soba ipame lu ipamis: das sobolo vepe zodomeda poamal, od bogira aai ta piape Piamoel od Vaoan! Zodacare, eca, od zodameranu! odo cicale Qaa; zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

Português:

"Eu reino sobre vós, diz o Senhor da Terra, com poder exaltado acima e abaixo, em cujas mãos o sol e uma espada chamejante e a lua um fogo penetrante, que mede vossas roupas no meio das minhas vestes, e vós eleva como as palmas das minhas mãos, e ilumina as tuas vestimentas com a luz do inferno.

Eu criei uma lei para governar os santos e desferi meu golpe com suprema sabedoria. Vós erguestes vossas vozes e jurastes fidelidade a Ele, que vive triunfante, que não tem início, nem fim, que brilha como uma chama no meio dos teus palácios, e reina no meio de ti como a balança da vida!

Portanto, venha e apareça! Abra os mistérios da tua criação! Seja meu amigo, pois eu sou o mesmo! - o verdadeiro adorador do mais elevado e inefável Príncipe do Inferno!"

Inglês (original):

I reign over thee, saith the Lord of the Earth, in power exalted above and below, in whose hands the sun is a glittering sword and the moon a through-thrusting fire, who measureth your garments in the midst of my vestures, and trusseth you up as the palms of my hands, and brighten your vestments with Infernal light.

I made ye a law to govern the holy ones, and delivered a rod with wisdom supreme. You lifted your voices and swore your allegiance to Him that liveth triumphant, whose beginning is not, nor end cannot be, which shineth as a flame in the midst of your palaces, and reigneth amongst you as the balance of life!

Move therefore, and appear! Open the mysteries of your creation! Be friendly unto me, for I am the same!—the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A 2ª Chave Enoquiana

Para prestar homenagem às mesmas luxúrias que sustentam a continuação da vida, em si mesma, A Segunda Chave Enoquiana estende este reconhecimento da nossa herança terrestre num talismã de poder.

Enoquiano:

Adagita vau-pa-ahe zodonugonu fa-a-ipe salada! Vi-i-vau el! Sobame ial-pereji i-zoda-zodazod pi-adapehe casarema aberameji ta ta-labo paracaleda qo-ta lores-el-qo turebesa ooge balatohe! Giui cahisa lusada oreri od micalapape cahisa bia ozodonugonu! lape noanu tarofe coresa tage o-quo maninu IA-I-DON. Torezodu! gohe-el, zodacare eca ca-no-quoda! zodameranu micalazodo od ozadazodame vaurelar; lape zodir IOIAD!

Português:

"Podem as asas dos ventos ouvir suas vozes maravilhosas? ; ò você! , a grande ova dos vermes da Terra!, de quem se estrutura as chamas do Inferno na profundidade das minhas mandíbulas!, para quem eu preparei como taças nupciais ou flores deleitosas das câmaras de luxuria!

Mais fortes do que a pedra estéril são os seus pés! Mais poderosa do que os ventos múltiplos e a sua voz! Pois você se tornou um edifício como não há, preservado na mente da manifestação toda - poderosa de Satã!

Apareça! disse o Primeiro! Mova-se até os seus servos! Mostre-se a eles em poder e me faca um forte vidente, pois eu sou Dele, que vive para sempre!"

Inglês (original):

Can the wings of the winds hear your voices of wonder?; O you!, the great spawn of the worms of the Earth!, whom the Hell fire frames in the depth of my jaws!, whom I have prepared as cups for a wedding or as flowers regaling the chambers of lust!

Stronger are your feet than the barren stone! Mightier are your voices than the manifold winds! For you are become as a building such as is not, save in the mind of the All-Powerful manifestation of Satan! Arise!, saith the First! Move therefore unto his servants!

Show yourselves in power, and make me a strong seer-of-things, for I am of Him that liveth forever!

A 3ª Chave Enoquiana

A Terceira Chave Enoquiana estabelece a liderança da terra nas mãos dos grandes magos satânicos que, através das sucessivas eras, exerceram domínio sobre os povos do mundo.

Enoquiano:

Micama! goho Pe-IAD! zodir com-selahe azodien biabe os-lon-dohe. Norezodacahisa otahila Gigipahe; vaunid-el-cahisa ta-pu-ime qo-mos-pelehe telocahe; qui-i-inu toltoregi cahisa i cahisaji em ozodien; dasata beregida od torezodul! Ili e-Ol balazodareji, od aala tahilanu-os netaabe: daluga vaomesareji elonusa cape-mi-ali varoesa cala homila; cocasabe fafenu izodizodope, od miinoagi de ginetaabe: vaunu na-na-e-el: panupire malapireji caosaji. Pilada noanu vaunalahe balata od-vaoan. Do-o-i-ape mada: goholore, gohus, amiranu! Micama! Yehusozod ca-ca-com, od do-o-a-inu noari micaolazoda a-ai-om. Casarameji gohia: Zodacare! Vaunigilaji! od im-ua-mar pugo pelapeli Ananael Qo-a-an.

Português:

"Veja! diz Satã, eu sou um círculo em cujas mãos se assentam os Doze Reinos. Seis são os assentos da respiração vivente, o resto é como foices afiadas, ou os Chifres de Morte. As criaturas da Terra são e não são, apenas em minhas próprias mãos que dormem e subirão!

No início lhes criei os mordomos e os coloquei nos Doze assentos de governo, dando em cada um de vocês poder sucessivamente em cima das Nove verdadeiras idades de tempo, de forma que das vasilhas e os cantos mais altos de seus governos vocês possam trabalhar meu poder, vertendo continuamente abaixo o fogo da vida e aumentando continuamente a Terra. Assim vocês se tornaram as rodas da justiça e da verdade.

Em nome de Satã, levantem-se! Mostrem-se! Vejam! , as suas clemências florescem, e o seu nome torna-se poderoso entre nós. Em quem dizemos: Mova! , Ascenda! , e apliquem-se em nós como participantes da sua sabedoria secreta em sua criação! "

Inglês (original):

Behold!, saith Satan, I am a circle on whose hands stand the Twelve Kingdoms. Six are the seats of living breath, the rest are as sharp as sickles, or the Horns of Death. Therein the creatures of Earth are and are not, except in mine own hands which sleep and shall rise!

In the first I made ye stewards and placed ye in the Twelve seats of government, giving unto every one of you power successively over the Nine true ages of time, so that from the highest vessels and the corners of your governments you might work my power, pouring down the fires of life and increase continually on the Earth.

Thus you are become the skirts of justice and truth. In Satan's name, rise up! Show yourselves! Behold!, his mercies flourish, and his name is become mighty among us. In whom we say: Move!, Ascend!, and apply yourselves unto us as the partakers of His secret wisdom in your creation!

A 4ª Chave Enoquiana

A Quarta Chave Enoquiana refere-se ao ciclo das eras do tempo.

Enoquiano:

Otahil elasadi babaje, od dorepaha gohol: gi-cahisaje auauago coremepe peda, dasonuf vi-vau-di-vau? Casaremi oeli meapeme sobame agi coremepo carep-el: casaremeji caro-o-dazodi cahisa od vaugeji; dasata ca-pi-mali cahisa ca-pi-ma-on: od elonusahinu cahisa ta el-o calaa. Torezodu nor-quasahi od fe-caosaga: Bagile zodir e-na-IAD: das iod apila! Do-o-a-ipe quo-A- AL, zodacare! Zodameranu obelisonugi resat-el aaf nor-mo-lapi!

Português:

"Eu fixei meus pés no Sul, olhando acima de mim e dizendo: Os trovões do incremento não são os que reinam no segundo ângulo? Debaixo de quem eu coloquei os que nunca foram enumerados, a não ser Um; em quem o segundo início das coisas fixam-se poderosas, sucessivamente acrescentando os números do tempo e seus poderes erguendo-se como o primeiro dos nove! Surjam! , filhos de prazer, e visitem a Terra; pois eu sou o Senhor, seu Deus que e é vive eterno! Em nome de Satã, Movam-se! , e revelem-se como condutores agradáveis, que podem louvá-lo entre os filhos dos homens!"

Inglês (original):

I have set my feet in the South, and have looked about me, saying: Are not the thunders of increase those which reign in the second angle?

Under whom I have placed those whom none hath yet numbered, but One; in whom the second beginnings of things are and wax strong, successively adding the numbers of time, and their powers doth stand as the first of the nine!

Arise!, you sons of pleasure, and visit the Earth; for I am the Lord, your God, which is and liveth forever!

In the name of Satan, Move!, and show yourselves as pleasant deliverers, that you may praise Him among the sons of men!

A 5ª Chave Enoquiana

A Quinta Chave Enoquiana afirma a situação satânica de padres e magos tradicionais na terra com a finalidade de má orientação.

Enoquiano:

Sapahe zodimii du-i-be, od noasa ta qu-a-nis, adarocahe dorepehal caosagi od faonutas peripeso ta-be-liore. Casareme A-me-ipezodi na-zodaretahe AFA; od dalugare zodizodope zodelida caosaji tol-toregi; od zod-cahisa esiasacahe El ta-vi-vau; od iao-d tahilada das hubare PE-O-AL; soba coremefa cahisa ta Ela Vaulasa od Quo-Co-Casabe. Eca niisa od darebesa quo-a-asa: fetahe-ar-ezodi od beliora: ia-ial eda-nasa cicalesa; bagile Ge-iad I-el!

Português:

"Os sons poderosos entraram no terceiro ângulo e se tornaram sementes da loucura, sorrindo com desprezo sobre a Terra e habitando no brilho do Céu como consoladores ininterruptos para os auto - destruidores.

Até em quem eu firmei os pilares da alegria, os senhores do íntegro, e lhes dei vasilhas para molhar a terra com as suas criaturas. Eles são os irmãos do Primeiro e do Segundo, e o início dos seus próprios assentos, que são guarnecidos com miriades de luminárias eternamente ardentes, cujos números são como o início, o fim e o conteúdo do tempo!

Então, venham e obedeçam a sua criação. Visitem-nos em paz e conforto. Tornem-nos receptores dos seus mistérios; por que? Nosso Senhor e Mestre e o Todo - Único!"

Inglês (original):

The mighty sounds have entered into the third angle and are become as seedlings of folly, smiling with contempt upon the Earth, and dwelling in the brightness of the Heaven as continual comforters to the destroyers of self.

Unto whom I fastened the pillars of gladness, the lords of the righteous, and gave them vessels to water the earth with her creatures. They are the brothers of the First and the

Second, and the beginning of their own seats which are garnished with myriad ever-burning lamps, whose numbers are as the First, the ends, and the contents of time!

Therefore, come ye and obey your creation. Visit us in peace and comfort. Conclude us receivers of your mysteries; for why? Our Lord and Master is the All-One!

A 6ª Chave Enoquiana

A Sexta Chave Enoquiana estabelece a estrutura e a forma do que se tornou a Ordem do Trapezoide e a Igreja de Satã.

Enoquiano:

Gahe sa-div cahisa em, micalazoda Pil-zodinu, sobam El haraji mir babalonu od obeloce samevelaji, dalagare malapereji ar-caosaji od acame canale, sobola zodare fa-beliareda caosaji od cahisa aneta-na miame ta Viv od Da. Daresare Sol-petahe-bienu. Be-ri-ta od zodacame ji- mi-calazodo: sob-ha-atahe tarianu luia-he od ecarinu MADA Qu-a-a-on!

Português:

"Os espíritos do quarto ângulo são Nove, poderosos no trapezóide que o primeiro formou, um tormento para o miserável e uma guirlanda para o mau; dando-lhes dardos ígneos para varrerem a terra, e Nove trabalhadores ininterruptos em cujo trajeto visitam a Terra com conforto, e estão no governo e continuidade como o Segundo e o Terceiro.

Então, ouçam a minha voz! Eu falei de você e eu o movo em poder e presença, cujas obras serão uma canção de honra, e o louvor de seu Deus em sua criação!"

Inglês (original):

The spirits of the fourth angle are Nine, mighty in the trapezoid, whom the first hath formed, a torment to the wretched and a garland to the wicked; giving unto them fiery darts to vanne the earth, and Nine continual workmen whose courses visit with comfort the Earth, and are in government and continuance as the Second and Third.

Therefore, harken unto my voice! I have talked of you, and I move you in power and presence, whose works shall be a song of honor, and the praise of your God in your creation!

A 7ª Chave Enoquiana

A Sétima Chave Enoquiana é usada para invocar luxúria, pagar homenagem ao fascínio e regozijar nas delícias da carne.

Enoquiano:

Ra-asa isalamanu para-di-zoda oe-cari-mi aao iala-piregahe Qui-inu. Enai butamonu od inoasa NI pa-ra-diala. Casaremeji ujeare cahirelanu, od zodonace lucifatianu, caresa ta vavale-zodirenu tol-hami. Soba lonudohe od nuame cahisa ta Da o Desa vo-ma-dea od pi-beliare itahila rita od miame ca-ni-quola rita! Zodacare! Zodameranu! Iecarimi Quo-a-dahe od I-mica-ol-zododa aaiome. Bajireje papenore idalugama elonusahi--od umapelifa vau-ge-ji Bijil--IAD!

Português:

"O Leste e uma casa de rameiras que cantam louvores entre as chamas da primeira glória em que o Senhor das Trevas abriu a Sua boca; e eles se tornaram habitações viventes em cuja força humana se regozija; e eles são vestidos com ornamentos brilhantes, como a obra maravilha todas as criaturas.

De cujos reinos e continuação são como o Terço e Quarto, torres fortes e lugares de conforto, assentos de prazer e continuidade.

Oh, servos do prazer, Movam-se! , Apareçam! , cantem louvores até a Terra e sejam poderosos entre nós. Por esta recordação é dado poder, e nossa força torna-se poderosa em nosso acolchoado."

Inglês (original):

The East is a house of harlots singing praises among the flames of the first glory wherein the Dark Lord hath opened His mouth; and they are become as living dwellings in whom the strength of man rejoiceth; and they are appareled with ornaments of brightness, such as work wonders on all creatures.

Whose kingdoms and continuance are as the Third and Fourth, strong towers and places of comfort, the seats of pleasure and continuance.

O ye servants of pleasure, Move!, Appear!, sing praises unto the Earth and be mighty amongst us. For that to this remembrance is given power, and our strength waxeth strong in our comforter.

A 8ª Chave Enoquiana

A Oitava Chave Enoquiana refere-se ao aparecimento da Era Satânica.

Enoquiano:

Bazodemelo i ta pi-ripesonu olanu Na-zodavabebe ox. Casaremeji varanu cahisa vaugeji asa berameji balatoha: goho IAD. Soba miame tarianu ta lolacis Abaivoninu od azodiajiere riore. Irejila cahisa da das pa-aox busada Caosago, das cahisa od ipuranu telocahe cacureji o-isalamahe lonucaho od Vovina carebafe? NIISO! bagile avavago gohon. NIISO! bagile mamao siasionu, od mabezoda IAD oi asa-momare poilape. NIIASA! Zodameranu ciaosi caosago od belioresa od coresi ta beramiji.

Português:

"O meio-dia do primeiro e como a terceira indulgência feita de pilares hiacintinos, cujos anciões tornaram-se fortes, preparados pela minha própria justiça, disse Satã, cuja longa duração será afivelada a Leviathan.

Quantos estão lá, que permanecem na glória da terra, que são e não verão a morte até que a casa caia e o dragão submerja? Regozijem!, pois as coroas do templo e a bata dele é que é, foi e será coroado sem estar mais dividido!

Venham adiante!, Apareçam! , para o terror da Terra, e para o conforto de quem está preparado!"

Inglês (original)

The midday of the first is as the third indulgence made of hyacinthine pillars, in whom the elders are become strong, which I have prepared for mine own justice, saith Satan, whose long continuance shall be as bucklers to Leviathan.

How many are there which remain in the glory of the earth, which are, and shall not see death until the house falls and the dragon doth sink? Rejoice!, for the crowns of the temple and the robe of Him that is, was, and shall be crowned are no longer divided!

Come forth!, Appear

A 9ª Chave Enoquiana

A Nona Chave de Enoquiana adverte sobre o uso de substâncias, dispositivos ou farmacêuticos que podem conduzir a ilusão e subseqüente escravização do mestre.

Uma proteção contra falsos valores.

Enoquiano:

Micaoli beranusaji perejela napeta ialapore, das barinu efafaje Pe vaunupeho olani od obezoda, soba-ca upaahe cahisa tatanu od tarananu balie, alare busada so-bolunu od cahisa hoel-qo ca-no-quodi cial. Vaunesa aladonu mom caosago ta iasa olalore gianai limelala. Amema cahisa sobra madarida zod cahisa! Ooa moanu cahisa avini darilapi caosajinu: od butamoni pareme zodumebi canilu. Dazodisa etahamezoda cahisa dao, od mireka ozodola cahisa pidiai Colalala. Ul ci ninu a sobame ucime. Bajile? IAD BALATOHE cahirelanu pare! NIISO! od upe ofafafe; bajile a-cocasahe icoresaka a uniji beliore.

Português:

"Um guarda poderoso de fogo com duas espadas afiadas chamejantes (que contém os frascos de ilusão cujas asas são do verme de madeira e da estreiteza de sal), fixou os seus pés no Oeste, e mediu-se com os seus ministros. Estes recolhem o musgo da Terra, como o homem rico o seu tesouro. Amaldiçoados sejam eles de cujas iniquidades são! Nos seus olhos estão moinhos de pedra maiores que a Terra, e das suas bocas correm mares de sangue. Os seus cérebros estão cobertos com diamantes, e nas suas cabeças estão pedras marmóreas. Feliz é ele em quem eles não franzem as sobrancelhas. Por que? O Senhor da Retidão regozijou-se neles! Venham adiante, e deixem seus frascos, pois o tempo está como o conforto requerido!"

Inglês (original):

A mighty guard of fire with two-edged swords flaming (which contain the vials of delusion, whose wings are of wormwood and of the marrow of salt), have set their feet in the West, and are measured with their ministers.

These gather up the moss of the Earth, as the rich man doth his treasure. Cursed are they whose iniquities they are! In their eyes are millstones greater than the Earth, and from their mouths run seas of blood.

Their brains are covered with diamonds, and upon their heads are marble stones. Happy is he on whom they frown not. For Why?

The Lord of Righteousness rejoiceth in them! Come away, and leave your vials, for the time is such as requireth comfort!

A 10ª Chave Enoquiana

A Décima Chave Enoquiana cria ira excessiva e produz violência. Perigoso empregá-la a menos que a pessoa tenha aprendido a salvaguardar a sua própria imunidade; um raio fortuito!

Enoquiano:

Coraxo cahisa coremepe, od belanusa Lucala azodiazodore paebe Soba iisononu cahisa uirequo ope copehanu od racalire maasi bajile caosagi; das yalaponu dosiji od basajime; od ox ex dazodisa siatarisa od salaberoxa cynuxire faboanu. Vaunala cahisa conusata das daox cocasa o Oanio yore vohima ol jizod-yazoda od eoresa cocasaji pelosi molui das pajeipe, laraji same darolanu matorebe cocasaji emena. El pataralaxa yolaci matabe nomiji mononusa olora jinayo anujelareda. Ohyo! ohyo! noibe Ohyo! caosagonu! Bajile madarida i zodirope cahiso darisapa! NIISO! caripe ipe nidali!

Português:

"Os trovões da ira descansam no Norte, a semelhança de um carvalho cujos ramos são ninhos cheios do esterco da lamentação, chorando estendidos sobre a Terra, que queima noite e dia e vomita as cabeças de escorpiões e enxofre vivo misturado com veneno. Estes são os trovões que num rugido instantâneo, com cem terremotos poderosos e milhares de ondas, que não descansam, nem conhecem nenhum tempo aqui. Uma pedra carrega adiante mil, igualmente o coração do homem seus pensamentos. Aflição! Aflição! , Sim! , aflição e para a Terra, pois a sua iniquidade e, foi e será grande. Vão! Mas não seus sons poderosos!"

Inglês (original):

The thunders of wrath doth slumber in the North, in the likeness of an oak whose branches are dung-filled nests of lamentation and weeping laid up for the Earth, which burn night and day and vomit out the heads of scorpions and live sulphur mingled with poison. These be the thunders that in an instant roar with a hundred mighty earthquakes and a thousand as many surges, which rest not, nor know any time here. One rock bringeth forth a thousand, even as the heart of man doth his thoughts. Woe! Woe!, Yea!, woe be to the Earth, for her iniquity is, was, and shall be great. Come away! But not your mighty sounds!

A 11ª Chave Enoquiana

A Décima Primeira Chave Enoquiana é usada para anunciar a vinda do morto e estabelecer uma subsistência além do sepúlcro. Para ligá-lo à terra. Uma chamada funerária.

Enoquiano:

Oxiayala holado, od zodirome O coraxo das zodiladare raasyo. Od vabezodire cameliaxa od bahala: NIISO! salamanu telocahe! Casaremanu hoel-qo, od ti ta zod cahisa soba coremefa i ga. NIISA! bagile aberameji nonuçape. Zodacare eca od Zodameranu! odo cicale Qaa! Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

Português:

"O trono poderoso grunhiu e havia cinco trovões que voaram no Leste. E a águia falou e chorou em voz alta: Venha para fora da casa da morte! E eles se reuniram e se tornaram aqueles de quem se mediu, e eles são os imortais que montam os vendavais. Venha para fora! Porque eu preparei um lugar para você. Movam-se então, e se revelem! Desvelem os mistérios da sua criação. Sejam amigáveis a mim, porque eu sou seu Deus, o verdadeiro adorador da carne que vive para sempre!"

Inglês (original):

The mighty throne growled and there were five thunders that flew into the East. And the eagle spake and cried aloud: Come away from the house of death! And they gathered themselves together and became those of whom it measured, and they are the deathless ones who ride the whirlwinds. Come away! For I have prepared a place for you. Move therefore, and show yourselves! Unveil the mysteries of your creation. Be friendly unto me for I am your God, the true worshipper of the flesh that liveth forever!

A 12ª Chave Enoquiana

A Décima Segunda Chave Enoquiana é usada para vincular o desgosto de alguém para a necessidade humana por miséria, e traz tormento e conflito aos arautos da aflição.

Enoquiano

Nonuci dasonuf Babaje od cahisa ob hubaio tibibipe? alalare ataraahe od ef! Darix fafenu mianu ar Enayo ovof! Soba dooainu aai i VONUPEHE. Zodacare, gohusa, od Zodameranu. Odo cicale Qaa! Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

Português

"Oh você que se alinha no Sul e é as lanternas da tristeza, afivele sua armadura e nos visite! Traga as legiões do exército de Inferno, que o Senhor do Abismo possa ser magnificado, de cujo nome entre ti e Ira! Mova-se então, e apareça! Abra os mistérios de sua criação! Seja amigável a mim, pois eu sou o mesmo! , o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!"

Inglês (original):

O ye that range in the South and are the lanterns of sorrow, buckle your armor and visit us! Bring forth the legions of the army of Hell, that the Lord of the Abyss may be magnified, whose name amongst ye is Wrath! Move therefore, and appear! Open the mysteries of your creation! Be friendly unto me, for I am the same!, the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A 13ª Chave Enoquiana

A Décima Terceira Chave Enoquiana e usada para tornar o estéril luxurioso e vexar os que negariam os prazeres de sexo.

Enoquiano:

Napeai Babajehe das berinu vax ooaona larinuji vonupehe doalime: conisa olalogi oresaha das cahisa afefa. Micama isaro Mada od Lonu-sahi-toxa, das ivaumeda aai Jirosabe. Zodacare od Zodameranu. Odo cicale Qaa! Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

Português:

" Oh vocês espadas do Sul, que tem olhos para incitar a ira do pecado, tornando os homens bêbedos que estão vazios; Veja! a promessa de Satã e o Seu poder, que são chamados entre vocês de extrema unção! Mova-se e apareça! Desvele os mistérios de sua criação! Porque eu sou o servidor do mesmo, seu Deus, o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!"

Inglês (original):

O ye swords of the South, which have eyes to stir up the wrath of sin, making men drunken which are empty; Behold! the promise of Satan and His power, which is called amongst ye a bitter sting! Move and appear! Unveil the mysteries of your creation! For I am the servant of the same, your God, the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A 14ª Chave Enoquiana

A Décima Quarta Chave Enoquiana é chamada para a vingança e para a manifestação da justiça.

Enoquiano:

Noroni bajihie pasahasa Oiada! das tarinuta mireca ol tahila dodasa tolahame caosago homida: das berinu orocahe quare: Micama! Bial! Oiad; aisaro toxa das ivame aai Balatima. Zodacare od Zodameranu! Od cicale Qaa! Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

Português:

"Oh vocês filhos e filhas de mentes mofadas que se sentam em julgamento das iniquidades forjadas contra mim - Veja! a voz de Satã; a promessa dele que é chamado entre vocês o acusador e a tribuna suprema! Mova-se e apareça! Desvele os mistérios de sua criação! Seja amigável a mim, pois eu sou o mesmo! , o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!"

Inglês (original):

O ye sons and daughters of mildewed minds, that sit in judgement of the iniquities wrought upon me—Behold! the voice of Satan; the promise of Him who is called amongst ye the accuser and supreme tribune! Move therefore, and appear! Open the mysteries of your creation! Be friendly unto me, for I am the same!, the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A 15ª Chave Enoquiana

A Décima Quinta Chave Enoquiana é uma resolução de aceitação e entendimento dos mestres cujo dever se assenta em administrar os buscadores depois dos deuses espirituais.

Enoquiano:

Ilasa! tabaanu li-El pereta, casaremanu upaahi cahisa dareji; das oado caosaji oresacore: das omaxa monasaçi Baeouibe od emerajisa Iaiadix. Zodacare od Zodameranu! Odo cicale Qaa. Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

Português:

"Oh tu, o governador da primeira chama, debaixo de cujas asas estão os fiandeiros de teias de aranha que tecem a Terra com seca; que conhece o grande nome "retidão" e o selo de falsa honra. Mova-se e apareça! Desvele os mistérios de sua criação! Seja amigável a mim, pois eu sou o mesmo! , o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!"

Inglês (original):

O thou, the governor of the first flame, under whose wings are the spinners of cobwebs that weave the Earth with dryness; that knowest the great name “righteousness” and the seal of false honor. Move therefore, and appear! Open the mysteries of your creation! Be friendly unto me, for I am the same!, the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A 16ª Chave Enoquiana

A Décima Sexta Chave Enoquiana dá reconhecimento ao maravilhoso contraste da terra e a subsistência destas dicotomias.

Enoquiano:

Ilasa viviala pereta! Salamanu balata, das acaro odazodi busada, od belioraxa balita: das inusi caosaji lusadanu emoda: das ome od taliobe: darilapa iehe ilasa Mada Zodilodarepe. Zodacare od Zodameranu. Odo cicale Qaa: zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan

Português:

"Oh você segunda chama, a casa de justiça, que tem o seu princípio na glória e confortará o justo; que caminha na Terra com pés de fogo; que entende e separa criaturas! Grande é você no Deus que se estende adiante e conquista. Mova-se e apareça! Desvele os mistérios de sua criação! Seja amigável a mim, pois eu sou o mesmo! , o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!"

Inglês (original)

O thou second flame, the house of justice, which hast thy beginnings in glory and shalt comfort the just; which walketh upon the Earth with feet of fire; which understands and separates creatures! Great art thou in the God of stretch-forth-and-conquer. Move therefore, and appear! Open the mysteries of your creation! Be friendly unto me, for I am the same!, the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A 17ª Chave Enoquiana

A Décima Sétima Chave Enoquiana é usada para iluminar o entorpecido e destruir através da revelação.

Enoquiano:

Ilasa dial pereta! soba vaupaahe cahisa nanuba zodixalayo dodasihe od berinuta faxisa hubaro tasataxa yolasa: soba lad i Vonupehe o Uonupehe: aladonu dax ila od toatare! Zodacare od Zodameranu! Odo cicale Qaa! Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

Português:

"Oh você terceira chama! , cujas asas são espinhos para incitar vexação, e que tem miríades de luminárias viventes vindo antes de você; cujo Deus é ira e raiva - Cinja para cima teus lombos e escuta! Mova-se e apareça! Desvele os mistérios de sua criação! Seja amigável a mim, pois eu sou o mesmo! , o verdadeiro adorador do mais alto e inefável Rei do Inferno!"

Inglês (original):

O thou third flame!, whose wings are thorns to stir up vexation, and who hast myriad living lamps going before thee; whose God is wrath in anger—Gird up thy loins and harken! Move therefore, and appear! Open the mysteries of your creation! Be friendly unto me, for I am the same!, the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A 18ª Chave Enoquiana

A Décima Oitava Chave Enoquiana abre os portões do Inferno e eleva Lúcifer e suas bênçãos.

Enoquiano:

Ilasa micalazoda olapireta ialpereji beliore: das odo Busadire Oiad ouoaresa caosago: casaremeji Laiada eranu berinutasa cafafame das ivemeda aqoso adoho Moz, od maoffasa. Bolape como belioreta pamebeta. Zodacare od Zodameranu! Odo cicale Qaa. Zodoreje, lape zodiredo Noco Mada, hoathahe Saitan!

Português:

“Oh você poderosa luz e chama ardente de conforto!, que desvelou a glória de Satã para o centro da Terra; em quem os grandes segredos da verdade possuem sua eternidade; este é o chamado em teu reino: “forca na alegria”, e não é mensurável. Seja uma janela para o meu conforto. Portanto, mova-se e apareça! Abra os mistérios da sua criação! Seja meu amigo, pois eu sou o mesmo!, o verdadeiro adorador do mais elevado e inefável Rei do Inferno!”

Inglês (original):

O thou mighty light and burning flame of comfort!, that unveilest the glory of Satan to the center of the Earth; in whom the great secrets of truth have their abiding; that is called in thy kingdom: “strength through joy,” and is not to be measured. Be thou a window of comfort unto me. Move therefore, and appear! Open the mysteries of your creation! Be friendly unto me, for I am the same!, the true worshipper of the highest and ineffable King of Hell!

A 19ª Chave Enoquiana

A Décima Nona Chave Enoquiana é a grande mantenedora do equilíbrio natural da terra, a lei da frugalidade e da selva. Deita nua toda a hipocrisia e o santarrão se tornará escravo debaixo dela. Traz adiante o maior aguaceiro de ira sobre o miserável, e assenta a base do sucesso para o amante da vida.

Enoquiano:

Madaritza das perifa LIL cahisa micaolazoda saanire caosago od fifisa balzodizodarasa laida. Nonuca gohulime: Micama adoianu MADA faoda beliorebe, soba ooaona cahisa luciftias peripesol, das aberaasasa nonucafe netaaibe caosaji od tilabe adapehaheta damepelozoda, tooata nonucafe jimicalazodoma larasada tofejilo marebe yareyo IDOIGO, od torezodulape yaodafe gohola, Caosaga, tabaoreda saanire, od caharisateosa yorepoila tiobela busadire, tilabe noalanu paida oresaba, od dodaremeni zodayolana. Elazodape tilaba paremeji peripesatza, od ta qurelesata booapisa. Lanibame oucaho sayomepe, od caharisateosa ajitolorenu, mireca qo tiobela lela. Tonu paomebeda dizodalamo asa pianu, od caharisateosa aji-la-tore-torenu paracahe a sayomepe. Coredazodizoda dodapala od fifalazoda, lasa manada, od faregita bamesa omaosa. Conisabera od auauotza tonuji oresa; catabela noasami tabejesa leuitahemonuji. Vanucahi omepetilabe oresa! Bahile? Moooabe OL coredazodizoda. El capimao itzomatzipe, od cacocasabe gosaa. Bajilenu pii tianuta a babalanuda, od faoregita teloca uo uime. Madariatza, torezodu !!! Oadariatza orocaha aboaperi! Tabaori periazoda aretabasa! Adarepanu coresata dobitza! Yolacame periazodi arecoazodiore, od quasabe qotinuji! Ripire paaotzata sagacore! Umela od peredazodare cacareji Aoiveae coremepeta! Torezodu! Zodacare od Zodameranu, asapeta sibesi butamona das surezodasa Tia balatanu. Odo cicale Qaa, od Ozodazodama pelapeli IADANAMADA!

Português:

" O vocês prazeres que vivem no primeiro ar, vocês são poderosos nas partes da Terra, e executam o julgamento do poderoso. Em vocês e dito:

Veja a face de Satã, o começo de conforto cujos olhos são o brilho das estrelas, que o proveram para o governo da Terra e a sua indizível variedade; fornecendo-o um poder de compreensão para dispor de todas as coisas de acordo com a providência dele, que senta no Trono Infernal e levantou-se no princípio dizendo: A Terra, deixe-a ser governada pelas

suas partes; e deixe haver divisão nela; a glória dela sempre pode ser bêbeda e irritante em si.

O seu curso, deixe-o correr com a realização de luxúria; e como manufaturada, deixe-a lhes servir. Uma estação, deixe-a confundir uma outra; e não deixe ser nenhuma criatura a mesma sobre ou dentro dela. Todos os seus números, deixe-os serem diferentes das suas qualidades; e não deixe haver nenhuma criatura igual a outra.

As criaturas razoáveis da Terra, e os Homens, deixe-os vexar e urinar um no outro; e os seus lugares de habitação, deixe-os esquecerem seus nomes. O trabalho de Homem é a pompa dele, deixe-os serem deformados. Seus edifícios, deixe-os se tornarem cavernas para as bestas do campo!

Confunda o seu entendimento com escuridão! Por que? Arrependo-me de ter feito o Homem. Um momento deixe-a ser conhecida, e noutro momento uma estranha; porque ela é a cama de uma rameira, e o local de habitação de Lúcifer, o Rei.

Abra amplamente os portões do Inferno!

Os mais baixos céus sobre ti, deixe-os te servir! Governa os que governam! Lança abaixo como uma queda. Traga adiante os que acrescentam, e destrua o corrompido.

Nenhum lugar, deixe-o permanecer em um número. Some e diminua até as estrelas serem numeradas.

Surja! Mova-se! e apareça antes da estipulação da sua boca, que jurou-nos na Sua Justiça. Abra os mistérios de sua criação, e nos faça participantes da SABEDORIA PURA".

Inglês (original)

O ye pleasures which dwell in the first air, ye are mighty in the parts of the Earth, and execute the judgment of the mighty. Unto you it is said: Behold the face of Satan, the beginning of comfort, whose eyes are the brightness of the stars, which provided you for the government of the Earth, and her unspeakable variety; furnishing you a power of understanding to dispose all things according to the providence of Him that sitteth on the Infernal Throne, and rose up in the Beginning saying:

The Earth, let her be governed by her parts; and let there be division in her; the glory of her may be always drunken and vexed in itself.

Her course, let it run with the fulfillment of lust; and as an handmaiden, let her serve them. One season, let it confound another; and let there be no creature upon or within her the

same. All her numbers, let them differ in their qualities; and let there be no creature equal with another.

The reasonable creatures of the Earth, and Men, let them vex and weed out one another; and their dwelling places, let them forget their names. The work of Man and his pomp, let them be defaced. His buildings, let them become caves for the beasts of the field! Confound her understanding with darkness!

For why? it repenteth me that I have made Man. One while let her be known, and another while a stranger; because she is in the bed of a harlot, and the dwelling place of Lucifer the King.

Open wide the gates of Hell! The lower heavens beneath you, let them serve you! Govern those who govern!

Cast down such as fall. Bring forth those that increase, and destroy the rotten. No place, let it remain in one number. Add and diminish until the stars be numbered.

Arise! Move! and appear before the covenant of His mouth, which He hath sworn unto us in His justice. Open the mysteries of your creation, and make us partakers of the undefiled wisdom.

ADENDOS

O material a seguir inclui introduções e escritos posteriores de LaVey

Introduções originais

Durante o passar o tempo, a Bíblia Satânica teve 4 diferentes introduções em sua versão impressa original. Seguem os textos originais e suas respectivas épocas:

INTRODUCTION by Burton H. Wolfe

This is the original introduction, used in the 1969 first edition through 1972 INTRODUCTION by Burton H. Wolfe* In the summer of 1966, a few newspapers in the San Francisco Bay Area began to take notice of a body of Devil-worshippers headed by a former circus and carnival lion handler and organist, Anton Szandor LaVey. Their practice of the black arts was nothing new in the world. It had traces in voodoo cults, a Hell-Fire Club that existed in 18th-Century England, a Satanic circle led by Aleister Crowley in England a century later, and the Black Order of Germany in the 1920's and 1930's. But two aspects of the San Francisco group made them different from their predecessors: they were blasphemously organized into a church, the First Church of Satan, instead of the usual coven Satanism and witchcraft lore; and they carried on their black magic openly instead of underground. Wedding, baptism, and funeral ceremonies dedicated to the Devil were held in the Church of Satan, with the press invited. Rituals in the tradition of the black arts were staged at midnight in the old dark Victorian house of LaVey, an incongruous building among all the white and yellow stucco houses in the San Francisco neighborhood a short way from the cliffs along the Golden Gate. Occasionally the roar of a full-grown lion that lived in the black house with the LaVey family (Anton, 39; wife Diane, 26; and daughters Karla, 17, and Zeena, 6) reverberated through the night, spooking the neighbors, who were already upset about living so close to Hell. Somehow it was all terribly provocative. Besides, the Devil has always made "good copy," as they say on the city desk. By 1967, the newspapers that were sending reporters to write about the Church of Satan extended from San Francisco across the Pacific to Tokyo and across the Atlantic to Paris. When a wedding or funeral was held, with a naked woman serving as altar to Satan, the Associated Press and other wire Services were on hand to transmit the story and the scandalous photographs to thousands of periodicals. Groups affiliated with the Church of Satan were organized in other parts of America and in England, France, Germany, Africa, and Australia. In existence less than a year, the Church of Satan had already proved one of its cardinal messages: the Devil is alive highly popular with a great many people. Anton LaVey, called "The Black Pope" by some of his followers, realized that two decades ago when he was playing organ for carnival sideshows. "On Saturday night," he recalls, "I would see men lusting after half-naked girls dancing at the carnival, and on Sunday morning when I was playing the organ for tent-show evangelists at the other end of the carnival lot, I would see these same men sitting in the pews with their wives and children, asking God to forgive them and purge them of carnal desires. And the next Saturday night they'd be back at the carnival or some other place of indulgence. I knew then that the Christian church thrives on hypocrisy, and that man's carnal nature will out no matter how much it is purged or scourged by any white light religion." Although LaVey did not realize it then—he was only eighteen—he was on his way toward formulating a religion that would serve as the antithesis to Christianity and its Judaic heritage. It was an old religion, older than Christianity or Judaism. But it had never been formalized, arranged into a body of thought and ritual. That was to be LaVey's role in 20th- Century civilization. All of LaVey's

background seemed to prepare him for that role. He is the descendant of Georgian, Roumanian, and Alsatian grandparents, including a gypsy grandma who passed on to him the legends of vampires and witches in her native Transylvania. As early as the age of five, LaVey was delving _____ * Author of The Hippies and the forthcoming book, The Satanists. An article by Wolfe called "The Church That Worships Satan," the first complete study of the modern Satanic Church, appeared in the September 1968 issue of Knight magazine (Vol. 6, No. 8). Publishers Service, Inc., the producer of Knight, has graciously permitted portions of the article to appear in this introduction. into Weird-Tales magazines, and books such as Mary Shelley's Frankenstein and Bram Stoker's Dracula. He felt different from other children, and yet he became a ringleader, glorying in the organization of mock military orders. In 1942, when he was twelve years old, LaVey's fascination with toy soldiers branched off to concern about the world war. He delved into military manuals and discovered that arsenals for the equipment of armies and navies could be bought like groceries in a supermarket and used to conquer masses of people. The idea took shape in his head that contrary to what the Bible said, the earth would not be inherited by the meek, but by the strong and mighty. After entering High School, LaVey became something of an offbeat child prodigy. He did most of his studying outside the school, delving into music, metaphysics, and secrets of the occult. At sixteen he became second oboist in the San Francisco Ballet Symphony Orchestra. Bored with high school classes, he dropped out in his junior year, left home, and joined the Clyde Beatty Circus as a cage boy, watering and feeding the lions and tigers. Animal trainer Beatty noticed that LaVey was comfortable working with the big cats and made him an assistant trainer. One day the circus calliope player became drunk. LaVey had taught himself to play the piano by ear and thought he could handle the organ keyboard well enough to provide some music for the performance that evening. It turned out that he played better and knew more music than the regular player, so Beatty kept him on the calliope. He accompanied the "Human Cannonball," Hugo Zachinni, and the Wallendas' high wire acts, among others. When he was eighteen, LaVey left the circus and joined a carnival. He became assistant to a magician, learned hypnosis, and studied more about the occult. This was a curious combination. On the one side, he was working in an atmosphere of life at its rawest level—of earthy music; the smell of wild animals; acts in which a second of missed timing meant accident; performances that demanded youth and strength, and shed those who grew old like last year's clothes; a world of physical excitement that had magical attractions. On the other side, he was working with the magic in the dark side of the human mind. After he married, LaVey abandoned the wondrous world of the carnival to settle into a career better suited for a home life. He enrolled as a criminology major at the City College of San Francisco. That led to his first conformist job—photographer for the San Francisco Police Department. As it worked out, that job had as much to do as any other with leading him toward Satanism. "I saw the bloodiest, grimiest side of human nature," he recalls. "People shot by nuts, knifed by friends, little kids splattered in the gutter by hit and run drivers. It was disgusting and depressing. I asked myself: 'Where is God?' I came to detest the sanctimonious attitude of people toward violence, always saying it's God's will." He quit in disgust after three years and went back to playing the organ, this time in nightclubs, to earn a living while he continued his studies into his life's fascination: the black arts. Once a week he held classes in ritual magic at his home. They attracted many who were, or have since become well known in the arts and sciences and business world. Eventually a "Magic Circle" evolved from this group. The major purpose of the Circle was to

meet for the performance of black rituals that LaVey had discovered. He had accumulated a library of works that described the Black Mass and other pagan ceremonies conducted by groups such as the Knights Templar in 14th- Century France and the Golden Dawn in 19th-Century England. The original intent of these black orders was to blaspheme, mock the Christian church, and address themselves to the Devil as an anthropomorphic deity that represented the reverse of God. In LaVey's view, the Devil was much more than that. Satan represented a dark, hidden force in nature that was responsible for the workings of earthly affairs for which science and religion had no explanation and no control. "At first I detected this force in small ways," LaVey explains. "It might be the discovery of an individual whose powers of wishing were so great that he could win horse races. In my case, I found I could conjure up parking places at the last minute in front of theaters, when none should have been there. I also discovered an ability through magic to bring reversals to enemies and gain advantage for myself. I realized I had stumbled onto something, and I would have gone on doing it on my own without any Magic Circle. But I also realized that for some things private magic was weaker than mass ritual magic." Hence, on the last night of April 1966—Walpurgisnacht, the most important festival in the lore of magic and witchcraft—LaVey shaved his head in the tradition of ancient strongmen and announced the formation of the Church of Satan. For proper identification as its minister, he put on the clerical collar. Up to that collar, he almost looked holy. But the Genghis Khan shaved head, his Mephistophelian beard, and his narrow eyes gave him the necessary demonic look for his priesthood of the Devil's church. "For one thing," LaVey explains, "calling it a church enabled me to follow the magic formula of nine parts outrage to one part social respectability that is needed for success. But the main purpose was to gather a group of like-minded individuals together for the use of their combined energies in calling up the dark force in nature that is called Satan." As LaVey correctly perceived, all other churches are based on worship of the spirit and denial of the flesh. He saw the need for a church that would recapture man's body and carnal desires as objects of celebration. "And," he adds, "since worship of fleshly things produces pleasure, there would then be a temple of glorious indulgence that would be fun for people. All the other churches are places of abstinence with services that people want to have over as soon as possible so they can get out and start enjoying life again." In the Church of Satan, LaVey initiated clever psychodramas that would enable a group of flesh-worshippers to overcome the repressions and inhibitions fostered by the Judaeo-Christian tradition. He knew that the old concept of a Black Mass to satirize Christian services was outmoded. There was a revolution in the Christian church itself against orthodox rites and traditions. It was popular to declare that "God is dead." So, the rites that he worked out, while still maintaining the trappings of the ancient Black Mass, were changed from a negative mockery to positive forms of celebrations: Satanic weddings, funerals devoid of sanctimonious platitudes, lust rituals to help individuals attain their sex desires, destruction rituals to enable members of the Satanic Church to triumph over enemies and win their goals in life. There is no altruism or love-thy-neighbor concept in the Satanic religion, except in the sense of helping other adherents of the Black Path to gain their desires by group energy. Satanism is a blatantly selfish, brutal religion. It is based on the belief that man is inherently a selfish, violent creature, that life is a Darwinian struggle for survival of the fittest, that the earth will be ruled by those who fight to win the ceaseless competition that exists in all jungles—including that of urban societies. On that score, the Church of Satan may be justly criticized, although even its critics will have to admit that its philosophy is

based on logic and real conditions that exist in the world. On the other hand, the great contribution to civilized thought made by the Church of Satan is its celebration of the complete human being instead of the spirit alone. The signs are everywhere that humanity is striving to burst the restrictive bonds of religion. It was predicted in the Bible, for that matter, in symbolic passages that dealt with Satan chained for a thousand years, after which he would break free and foment deviltry on the earth. Now it is happening. Sex is exploding in movies and literature, on the streets, and in the home. People are dancing topless and bottomless. Youths are throwing off restrictions that deny pleasure in mind and body. There is a ceaseless quest for entertainment, gourmet foods and wines, adventure, enjoyment of the here and now. Man is no longer willing to wait for any afterlife that promises to reward the clean, pure—translate: ascetic, drab—spirit. There is a mood of neo-paganism and hedonism, and from it have emerged a wide variety of intelligent individuals—doctors, lawyers, engineers, teachers, writers, actors, stockbrokers, clerks, printers, nurses (to cite just a few categories of Satanic Church members)—who are interested in carrying the liberation of the flesh all the way to a formal religion. In the Satanic Bible, Anton LaVey explains the philosophy of Satanism better than any of his ancestors in the Kingdom of Darkness, and describes the various rituals and trappings that have been devised to create a true church of flesh-worshippers. It is clear, from the interest in Satanism that erupted in 1968 along with the fascination directed toward Ira Levin's book Rosemary's Baby, that there are many people who would like to know how to start Satanic cults and ritualize black magic. This book shows them how to go about it and fills that need. It is also clear that there is a place for the formulation of teachings that constitute the antithesis to the repressive, inhibiting, anti-material dogma of Christianity and other antiquated religions. The Satanic Bible also fills that need. Perhaps the most important social value of this book is its challenge to other religions: Deal with carnal desire and the flesh in a logical, rational manner or lose the struggle not only for men's bodies, but also their souls.

INTRODUCTION by Michael A. Aquino

This introduction appeared in the hardcover Satanic Bible from 1972 and in the Avon paperback edition from 1972 to 1976 Each successive era of man's cultural and ethical development has upraised its literary manifesto—an argument challenging existing norms and proposing a novel approach to the enduring issues of civilization. It has not infrequently been the case that the realities of political nationalism have been blended with the idealisms of extranational emphasis to produce what we now cautiously term existentialism. Pertinent works might include the Republic of Plato, the Politics of Aristotle, Machiavelli's Prince, and the writings of Nietzsche, Hobbes, Locke, Marx, and Sartre. This is the book of our era. The dawn of the Satanic Age was celebrated on April 30, 1966—the Year One. On that date Anton Szandor LaVey consecrated the Church of Satan in the city of San Francisco and assumed office as its first High Priest. What had begun several years earlier as an intellectual forum dedicated to the investigation and application of the Black Arts has since expanded into an international philosophical movement of the first magnitude. Satanism, once the isolate province of furtive outcasts and radical eccentrics, has now become a serious alternative to the doctrines of theism and materialism. In its championship of indulgence instead of abstinence, the Church of Satan rejects the notion that man's progress is contingent upon his acceptance of a self-imposed morality. Sound judgment derives from the comparison and resolution of opposites, Satanists maintain, and one cannot presume to justice by honoring a single standard of behavior. An empirical approach to morality is not a recent innovation; such theorists as Pythagoras, Hegel, Spencer, and Compte advanced the original propositions for man's intellectual independence from the natural order. And, though this concept has invariably provoked adverse reaction from society-oriented institutions, it is not an insubstantial viewpoint. One need only consider the spasmodic cataclysms of history to see how inadequately Homo sapiens cooperates with his fellows. By itself, however, all theory is inconsequential. Until now the only advocates of a subjective morality were professorial abstractionists and—occasionally—the scattered and disorganized devotees of the traditional "White" witchcraft. Indeed the latter have enjoyed some notoriety of late, as their supposed proclamation of a liberal morality tempered by social correctness appeals to the bored but timid dilettante. Such aficionados of the occult profess a righteous horror of Black Magic or Satanism, which they denounce as a maleficent, degenerate creature of moral and carnal abuse. The Satanist, on the other hand, regards traditional witchcraft as merely a neurotic reaction against the established religions of the parent culture. The worship of any deity or deities—under any guise whatsoever—is repulsive to the Black Magician, who considers all protestations of faith or trust in a supernatural protectorate to be humiliating demonstrations of cowardice and emotional insecurity. Satanism has been frequently misrepresented as "devil worship", when in fact it constitutes a clear rejection of all forms of worship as a desirable component of the personality. It is not so much an anti-religion—a simple rebuttal of any one belief—as it is an un-religion, an uncompromising dismissal of all insubstantial mysticism. As such it represents a far more serious threat to organized theologies than do the archaic customs of the old dæmonologies. Ritual and fantasy play a very real part in the activities of the Satanic Church, on the assumption that

the experience and control of mental and metaphysical irrationality are necessary for the strengthening of the psyche. Thus a distinct effort is made to avoid what was perhaps the Achilles' heel of the Gurdjieff-Ouspensky school of subjective psychological evolution; earlier disciples of self-determined transcendentalism postulated that all non- materialistic sensations were a danger to the coherence of the student. Crucial to the concept of Satanic ritual is an appreciation of its illustrative and inspirational qualities without necessarily regarding it as inflexible reality. Satanism is more accurately identified as a disposition than as a religion, as it is actively concerned with all the facets of human existence, not with only the so-called spiritual aspects. Yet those who proclaim it to be a danger to justice and cooperative order have missed the point entirely. Satanism advocates unrestricted freedom, but only to the extent that one's preferences do not impinge upon another's. It should also be noted that Satanism is a philosophy of the individual, not of the mass. There are no collective policy statements save the famous Crowley admonition: "Self-deceit is the gravest of all 'sins'." While the majority of the populace may instinctively incline to a de facto Satanism, the Church cautions that its propositions are not for the irresponsible. There are no Satanic missionaries, and to affiliate one must meet exacting standards. Inexperience is not dishonored, but pretentiousness, hypocrisy, and pomposity are treated with the scorn that they deserve. Satanism is no less an art than it is a science, and there is "no standard of measurement deified". Dr. LaVey is uniquely prepared to author the new Diabolism. An American of Georgian, Alsatian, and Romanian Gypsy descent, he was quick to display the characteristic restlessness of his nomadic ancestors and an unusual empathy for their earthy, arcane lore. An early preoccupation with the military sciences led him to read the various logistical publications of the World War II era, only to discover that the proud visions of martial glory entertained in the first world war had given way to a detached, mercenary realism in the second. His experiences as a student did nothing to dispel this first taste of human cynicism, and LaVey's growing impatience with the sterile regimentation of conventional education drove him to seek the strange, surrealistic enchantments of the circus. He assisted Clyde Beatty as a wild-animal trainer, and he soon developed a strong affinity for the cats which was to mark his personality in a most curious manner. All animate creatures are basically bestial, he reasoned, and even the most refined social orders achieve at best only a flimsy suppression of this innate savagery. From the circus he proceeded to a carnival, where the glitter of the performing arts was tinged with the ever-present struggle for daily subsistence. Here LaVey worked in a pathetic but quietly dignified world of misfits, sideshow freaks, and human oddities; and here he was to learn the craft of the stage magician, whose success depends upon the contrived distraction of the audience's attention. With a certain grimness he noted the fascination with which the "normal" man regards his deformed comrades—a gloating satisfaction over the visiting of misfortune upon another instead of oneself. Becoming increasingly interested in this cruel, lycanthropic attribute of human nature, he studied criminology in college and eventually worked with the San Francisco Police Department as a photographer. As a circus professional he had seen carnal man at his most artistic; now he was to view him at his most vicious. Three years of the gore, brutality, and abject misery that permeate the criminal subculture left him sickened, disillusioned, and angered with the rampant hypocrisy of polite society. He turned to the pipe organ as a means of living and devoted the greater part of his efforts to what was to become his life's work—Black Magic. LaVey had long since rejected the stereotypical tracts on ceremonial sorcery as the hysterical products of medieval imaginations. The "Old Craft" with

its superstitions, affected mannerisms, and infantile parlor games was not for him; what he sought was a metaphysical psychology that would approach the intellectual man only after giving due consideration to his brutal, animalistic origins. And so he came at last to the Goat of Mendes. Satan is easily the most enigmatic figure in classical literature. Possessed of every conceivable wealth, and the most powerful of the Archangels, he spurned his exalted allegiance to proclaim his independence from all that his Heavenly patron personified. Although condemned to the most hideous of domains, a Hell totally shunned by the divinity, he embraced such privations as the burden of his intellectual prerogative. In his Infernal Empire one might indulge even the most extraordinary tastes with impunity, yet amidst such wanton licentiousness the Devil maintained a peculiar nobility. It was this elusive quality which Anton LaVey determined to identify. After long years of research and experiment, he pronounced the guiding principle of Satanism: that the ultimate consequence of man lies not in unity but in duality. It is only synthesis that decides values; adherence to a single order is arbitrary and therefore insignificant. LaVey's disturbing theories and bizarre operations of ceremonial Black Magic eventually attracted a following of similarly minded individuals. From this first small circle the Church of Satan was to emerge, attuned to its founder's contention that its messages would be presented most effectively through "nine parts social respectability to one part of the most blatant outrage". The social impact and spectacular growth of the Church were to become something of a legend in themselves, but it was an essential part of LaVey's convictions that the formal institution's role was principally that of a catalyst. Contemporary civilization has proved too interdependent to permit the luxury of monastic isolationism. Satanism must accordingly assume a stance comprehensible to the average intellect. It was with such intent that the Satanic Bible was conceived. The Satanic Bible is a most insidious document. One is strongly tempted to compare it with that obscure, malefic mythology The King in Yellow, a psychopolitical work that supposedly drove its readers to madness and damnation. As candid and conversational as the Satanic Bible might seem at first glance, it is not a volume to be gently dismissed. It is very much the product of our time, not only because such a book—together with its author— would more than likely have been destroyed in an earlier era, but because its creation was an evolutionary inevitability. You, the reader, are about to be impaled upon the sharp horns of a Satanic dilemma. If you accept the propositions of this book, you condemn your most cherished sanctuaries to annihilation. In return you will awaken—but only to the most fiery of Hells. Should you reject the argument, you resign yourself to a cancerous disintegration of your previously subconscious sense of identity. Small wonder that the Archfiend's legacy has won him so many bitter enemies! Whatever your decision, it can be avoided no longer. The Satanic Bible finally articulates what man has instinctively dreaded to proclaim: that he himself is potentially divine.

INTRODUCTION by Burton H. Wolfe

This second introduction by Burton Wolfe was used from 1976 through 2005 On a winter's evening in 1967, I drove crosstown in San Francisco to hear Anton Szandor LaVey lecture at an open meeting of the Sexual Freedom League. I was attracted by newspaper articles describing him as "the Black Pope" of a Satanic church in which baptism, wedding, and funeral ceremonies were dedicated to the Devil. I was a free-lance magazine writer, and I felt there might be a story in LaVey and his contemporary pagans; for the Devil has always made "good copy," as they say on the city desk. It was not the practice of the black arts itself that I considered to be the story, because that is nothing new in the world. There were Devil-worshipping sects and voodoo cults before there were Christians. In eighteenth-century England a Hell-Fire Club, with connections to the American colonies through Benjamin Franklin, gained some brief notoriety. During the early part of the twentieth century, the press publicized Aleister Crowley as the "wickedest man in the world." And there were hints in the 1920s and '30s of a "black order" in Germany. To this seemingly old story LaVey and his organization of contemporary Faustians offered two strikingly new chapters. First, they blasphemously represented themselves as a "church," a term previously confined to the branches of Christianity, instead of the traditional coven of Satanism and witchcraft lore. Second, they practiced their black magic openly instead of underground. Rather than arrange a preliminary interview with LaVey for discussion of his heretical innovations, my usual first step in research, I decided to watch and listen to him as an unidentified member of an audience. He was described in some newspapers as a former circus and carnival lion tamer and trickster now representing himself as the Devil's representative on earth, and I wanted to determine first whether he was a true Satanist, a prankster, or a quack. I had already met people in the limelight of the occult business; in fact, Jeane Dixon was my landlady and I had a chance to write about her before Ruth Montgomery did. But I had considered all the occultists phonies, hypocrites, or quacks, and I would never spend five minutes writing about their various forms of hocus-pocus. All the occultists I had met or heard of were white-lighters: alleged seers, prophesiers, and witches wrapping their supposedly mystic powers around God-based, spiritual communication. LaVey, seeming to laugh at them if not spit on them in contempt, emerged from between the lines of newspaper stories as a black magician basing his work on the dark side of nature and the carnal side of humanity. There seemed to be nothing spiritual about his "church". As I listened to LaVey talk that first time, I realized at once there was nothing to connect him with the occult business. He could not even be described as metaphysical. The brutally frank talk he delivered was pragmatic, relativistic, and above all rational. It was unorthodox, to be sure: a blast at established religious worship, repression of humanity's carnal nature, phony pretense at piety in the course of an existence based on dog-eat-dog material pursuits. It was also full of sardonic satire on human folly. But most important of all, the talk was logical. It was not quack magic that LaVey offered his audience. It was common sense philosophy based on the realities of life. After I became convinced of LaVey's sincerity, I had to convince him that I intended to do some serious research instead of adding to the accumulation of hack articles dealing with the Church of Satan as a new type of freak show. I boned up on Satanism, discussed its history and rationale with LaVey, and attended some midnight rituals in the famous Victorian manse once used as Church of Satan headquarters.

Out of all that I produced a serious article, only to find that was not what the publishers of "respectable" magazines wanted. They were interested in only the freak show kind of article. Finally, it was a so-called "girlie" or "man's" magazine, Knight of September 1968, that published the first definitive article on LaVey, the Church of Satan, and LaVey's synthesis of the old Devil legends and black magic lore into the modern philosophy and practice of Satanism that all followers and imitators now use as their model, their guide, and even their Bible. My magazine article was the beginning, not the end (as it has been with my other writing subjects), of a long and intimate association. Out of it came my biography of LaVey, The Devil's Avenger, published by Pyramid in 1974. After the book was published, I became a card-carrying member and, subsequently, a priest of the Church of Satan, a title I now proudly share with many celebrated persons. The postmidnight philosophical discussions I began with LaVey in 1967 continue today, a decade later, supplemented sometimes these days by a nifty witch or some of our own music, him on organ and me on drums, in a bizarre cabaret populated by superrealistic humanoids of LaVey's creation. All of LaVey's background seemed to prepare him for his role. He is the descendant of Georgian, Roumanian, and Alsatian grandparents, including a gypsy grandmother who passed on to him the legends of vampires and witches in her native Transylvania. As early as the age of five, LaVey was reading Weird-Tales magazines and books such as Mary Shelly's Frankenstein and Bram Stoker's Dracula. Though he was different from other children, they appointed him as leader in marches and maneuvers in mock military orders. In 1942, when LaVey was twelve, his fascination with toy soldiers led to concern over World War II. He delved into military manuals and discovered arsenals for the equipment of armies and navies could be bought like groceries in a supermarket and used to conquer nations. The idea took shape in his head that contrary to what the Christian Bible said, the earth would not be inherited by the meek, but by the mighty. In high school LaVey became something of an offbeat child prodigy. Reserving his most serious studies for outside the school, he delved into music, metaphysics, and secrets of the occult. At fifteen, he became second oboist in the San Francisco Ballet Symphony Orchestra. Bored with high school classes, LaVey dropped out in his Junior year, left home, and joined the Clyde Beatty Circus as a cage boy, watering and feeding the lions and tigers. Animal trainer Beatty noticed that LaVey was comfortable working with the big cats and made him an assistant trainer. Possessed since childhood by a passion for the arts, for culture, LaVey was not content merely with the excitement of training jungle beasts and working with them in the ring as a fill-in for Beatty. By age ten he had taught himself to play the piano by ear. This came in handy when the circus calliope player became drunk before a performance and was unable to go on; LaVey volunteered to replace him, confident he could handle the unfamiliar organ keyboard well enough to provide the necessary background music. It turned out he knew more music and played better than the regular calliopist, so Beatty cashiered the drunk and installed LaVey at the instrument. He accompanied the "Human Cannonball", Hugo Zachinni, and the Wallendas' high-wire acts, among others. When LaVey was eighteen he left the circus and joined a carnival. There he became assistant to a magician, learned hypnosis, and studied more about the occult. It was a curious combination. On the one side he was working in an atmosphere of life at its rawest level—of earthy music; the smell of wild animals and sawdust; acts in which a second of missed timing meant accident or death; performances that demanded youth and strength, and shed those who grew old like last year's clothes; a world of physical excitement that had magical attractions. On the other side, he was working with magic in the dark side of the

human brain. Perhaps the strange combination influenced the way he began to view humanity as he played organ for carnival sideshows. "On Saturday night," LaVey recalled in one of our long talks, "I would see men lusting after half-naked girls dancing at the carnival, and on Sunday morning when I was playing organ for tent-show evangelists at the other end of the carnival lot, I would see these same men sitting in the pews with their wives and children, asking God to forgive them and purge them of carnal desires. And the next Saturday night they'd be back at the carnival or some other place of indulgence. I knew then that the Christian church thrives on hypocrisy, and that man's carnal nature will out no matter how much it is purged or scourged by any white- light religion." Though LaVey did not realize it then, he was on his way toward formulating a religion that would serve as the antithesis of Christianity and its Judaic heritage. It was an old religion, older than Christianity or Judaism. But it had never been formalized, arranged into a body of thought and ritual. That was to become LaVey's role in twentieth-century civilization. After LaVey became a married man himself in 1951, at age twenty-one, he abandoned the wondrous world of the carnival to settle into a career better suited for homemaking. He had been enrolled as a criminology major at the City College of San Francisco. That led to his first conformist job, photographer for the San Francisco Police Department. As it worked out, that job had as much to do as any other with his development of Satanism as a way of life. "I saw the bloodiest, grimiest side of human nature," LaVey recounted in a session dealing with his past life. "People shot by nuts, knifed by their friends; little kids splattered in the gutter by hit-and-run drivers. It was disgusting and depressing. I asked myself: 'Where is God?' I came to detest the sanctimonious attitude of people toward violence, always saying 'it's God's will'." So he quit in disgust after three years of being a crime photographer and returned to playing organ, this time in nightclubs and theaters to earn a living while he continued his studies into his life's passion: the black arts. Once a week he held classes on arcane topics: hauntings, E.S.P., dreams, vampires, werewolves, divination, ceremonial magic, etc. They attracted many people who were, or have since become, well known in the arts and sciences, and the business world. Eventually a "Magic Circle" evolved from this group. The major purpose of the Circle was to meet for the performance of magical rituals LaVey had discovered or devised. He had accumulated a library of works that described the Black Mass and other infamous ceremonies conducted by groups such as the Knights Templar in fourteenth-century France, the Hell-Fire club and the Golden Dawn in eighteenth- and nineteenth-century England. The intent of some of these secret orders was to blaspheme, lampoon the Christian church, and address themselves to the Devil as an anthropomorphic deity that represented the reverse of God. In LaVey's view, the Devil was not that, but rather a dark, hidden force in nature responsible for the workings of earthly affairs, a force for which neither science nor religion had any explanation. LaVey's Satan is "the spirit of progress, the inspirer of all great movements that contribute to the development of civilization and the advancement of mankind. He is the spirit of revolt that leads to freedom, the embodiment of all heresies that liberate." On the last night of April 1966–Walpurgisnacht, the most important festival in the lore of magic and witchcraft–LaVey ritualistically shaved his head in accordance with magical tradition and announced the formation of the Church of Satan. For proper identification as its minister, he put on the clerical collar. Up to that collar he looked almost holy. But his Genghis Khan-like shaven head, his Mephistophelian beard, and his narrow eyes gave him the necessary demonic look for his priesthood of the Devil's church on earth. "For one thing," LaVey explained himself, "calling it a church enabled me to follow the

magic formula of one part outrage to nine parts social respectability that is needed for success. But the main purpose was to gather a group of like-minded individuals together for the use of their combined energies in calling up the dark force in nature that is called Satan." As LaVey pointed out, all other churches are based on worship of the spirit and denial of the flesh and the intellect. He saw the need for a church that would recapture man's mind and carnal desires as objects of celebration. Rational self-interest would be encouraged and a healthy ego championed. He began to realize that the old concept of a Black Mass to satirize Christian services was outmoded or, as he put it, "beating a dead horse". In the Church of Satan, LaVey initiated some exhilarating psychodramas, in lieu of Christianity's self-debasing services, thereby exorcising repressions and inhibitions fostered by white-light religions. There was a revolution in the Christian church itself against orthodox rites and traditions. It had become popular to declare that "God is dead". So, the alternative rites that LaVey worked out, while still maintaining some of the trappings of ancient ceremonies, were changed from a negative mockery to positive forms of celebrations and purges: Satanic weddings consecrating the joys of the flesh, funerals devoid of sanctimonious platitudes, lust rituals to help individuals attain their sex desires, destruction rituals to enable members of the Satanic church to triumph over enemies. On special occasions such as baptisms, weddings, and funerals in the name of the Devil, press coverage, though unsolicited, was phenomenal. By 1967 the newspapers that were sending reporters to write about the Church of Satan extended from San Francisco across the Pacific to Tokyo and across the Atlantic to Paris. A photo of a nude woman, half covered by a leopard skin, serving as an altar to Satan in a LaVey-conceived wedding ceremony, was transmitted by major wire services to daily newspapers everywhere: and it showed up on the front page of such bulwarks of the media as the Los Angeles Times. As the result of the publicity, grottos (LaVey's counterpart to covens) affiliated with the Church of Satan spread throughout the world, proving one of LaVey's cardinal messages: the Devil is alive and highly popular with a great many people. Of course LaVey pointed out to anyone who would listen that the Devil to him and his followers was not the stereotyped fellow cloaked in red garb, with horns, tail and pitchfork, but rather the dark forces in nature that human beings are just beginning to fathom. How did LaVey square that explanation with his own appearance at times in black cowl with horns? He replied: "People need ritual, with symbols such as those you find in baseball games or church services or wars, as vehicles for expending emotions they can't release or even understand on their own." Nevertheless, LaVey himself soon tired of the games. There were setbacks. First, some of LaVey's neighbors began complaining about the full- grown lion he was keeping as a house pet, and eventually the big cat was donated to the local zoo. Next, one of LaVey's most devoted witches, Jayne Mansfield, died under a curse he had placed on the head of her suitor, lawyer Sam Brody, for a variety of reasons I have explained in The Devil's Avenger; LaVey had persistently warned her away from Brody and felt depressed over her death. It was the second tragic death in the sixties of a Hollywood sex symbol with whom he had been intimately involved; the other was Marilyn Monroe, LaVey's paramour for a brief but crucial period in 1948 when he had quit the carnival and was playing organ for strippers around the Los Angeles area. On top of all that, LaVey was tired of organizing entertainments and purges for his church members. He had gotten in touch with the last living remnants of the prewar occult fraternities of Europe, was busily acquiring their philosophies and secret rituals left over from the pre-Hitler era, and needed time to study, write and work out new principles. He had long been experimenting with and applying the

principles of geometric spatial concepts in what he terms “The Law of the Trapezoid”. (He scoffs at current faddists who are “barking up the wrong pyramids”.) He was also becoming widely sought as speaker, guest on radio and television programs, and production and/or technical adviser to scores of television producers and moviemakers turning out Satanic chillers. Sometimes he was also an actor. As sociologist Clinton R. Sanders points out: “...no occultist has had as direct an impact upon formulaic cinematic presentations of Satanism as has Anton Szandor LaVey. Ritual and esoteric symbolism are central elements in LaVey’s church and the films in which he has had a hand contain detailed portrayals of Satanic rites and are filled with traditional occult symbols. The emphasis upon ritual in the Church of Satan is ‘intended to focus the emotional powers within each individual’. Similarly, the ornate ritualism that is central to LaVey’s films may reasonably be seen as a mechanism to involve and focus the emotional experience of the cinema audience.” At last LaVey decided to transfer rituals and other organized activities to Church of Satan grottos around the world, and devote himself to writing, lecturing, teaching—and to his family: wife Diane, the blonde beauty who serves as High Priestess of the Church; raven- haired daughter Karla, now in her early twenties, a criminology major like her father before, spending much of her time lecturing on Satanism at universities in many parts of the country; and finally Zeena, remembered by people who saw the famous photo of the Satanic Church baptism as a tiny tot, but now a gorgeously developed teenager attracting a growing pack of wolves, human male variety. Out of LaVey’s relatively quiescent period came his widely read, pioneering books: First, The Satanic Bible, which at this writing is in its twelfth edition (and this is my second, revised introduction, after having written the original introduction to the first edition). Second, The Satanic Rituals, which covers more of the somber, complex material LaVey unearthed from his increasing sources. And third, The Compleat Witch, a bestseller in Italy, but, sadly, allowed by its American publisher to go out of print with its potential unfulfilled. LaVey’s spreading out from organized church activities to writing books for worldwide distribution has, of course, greatly expanded Church of Satan membership. Satanism’s growing popularity has naturally been accompanied by scare stories from religious groups complaining that The Satanic Bible now outsells the Christian Bible on college campuses and is a leading causative factor in youngsters’ turning away from God. And certainly one suspects that Pope Paul had LaVey in mind when he issued his worldwide proclamation two years ago that the Devil is “alive” and “a person”, a living, fire-breathing character spreading evil over the earth. LaVey, maintaining that “evil” is “live” spelled backward and should be indulged in and enjoyed, answers the pope and the religious scare groups this way: “People, organizations, nations are making millions of dollars off us. What would they do without us? Without the Church of Satan, they wouldn’t have anybody to rage at and to take the blame for all the rotten things happening in the world. If they really feel this way, they shouldn’t have blown us out of proportion. What you really have to believe instead is that they are the charlatans, and they’re really glad to have us around so they can exploit us. We’re an extremely valuable commodity. We’ve helped business, lifted up the economy, and some of the millions of dollars we have generated have in turn flowed into the Christian church. We have proved many times over the Ninth Satanic Statement that says the church— and countless individuals—cannot exist without the Devil.” For that the Christian church must pay a price. The events that LaVey predicted in the first edition of The Satanic Bible have come to pass. Repressed people have burst their bonds. Sex has exploded, the collective libido has been released, in movies and literature, on the streets, and in the home. People are

dancing topless and bottomless. Nuns have thrown off their traditional habits, exposed their legs, and danced the “Missa Solemnis Rock” that LaVey thought he was conjuring up as a prank. There is a ceaseless universal quest for entertainment, gourmet foods and wines, adventure, enjoyment of the here and now. Humanity is no longer willing to wait for any afterlife that promises to reward the clean, pure—translate: ascetic, drab—spirit. There is a mood of neopaganism and hedonism, and from it there have emerged a wide variety of brilliant individuals—doctors, lawyers, engineers, teachers, writers, stockbrokers, real estate developers, actors and actresses, mass communications media people (to cite a few categories of Satanists)—who are interested in formalizing and perpetuating this all-pervading religion and way of life. It is not an easy religion to adopt in a society ruled so long by Puritan ethics. There is no false altruism or mandatory love-thy-neighbor concept in this religion. Satanism is a blatantly selfish, brutal philosophy. It is based on the belief that human beings are inherently selfish, violent creatures, that life is a Darwinian struggle for survival of the fittest, that only the strong survive and the earth will be ruled by those who fight to win the ceaseless competition that exists in all jungles—including those of urbanized society. Abhor this brutal outlook if you will; it is based, as it has been for centuries, on real conditions that exist in the world we inhabit rather than the mystical lands of milk and honey depicted in the Christian Bible. In The Satanic Bible, Anton LaVey has explained the philosophy of Satanism more profoundly than any of his ancestors in the Kingdom of Darkness, while describing in detail the innovative rituals and trappings he has devised to create a church of realists. It has been clear from the first edition that many people want to read this book to learn how to start Satanic groups and ritualize black magic. The Satanic Bible and The Satanic Rituals are the only books that have demonstrated, in a way that is authentic and true to relevant traditions, how all of that can be done. There have been many imitators, never attributing their source, and with good reason; because once the shabbiness and shallowness of the imitators have been compared to LaVey’s pioneering work, there can no longer be any market for the ripoff artists. The evidence is clear to any who are willing to view the record: Anton LaVey brought Satan out of the closet and the Church of Satan is the fountainhead of contemporary Satanism. This book summarizes the message both convey, and remains both challenge and inspiration, as timely today as when it was written. SAN FRANCISCO December 25, 1976 (XI Anno Satanas)

Introdução de Peter H. Gilmore

Esta introdução é utilizada no livro desde 2005

Abrindo os Portões Adamantinos
Uma introdução à Bíblia Satânica pelo Magus Peter H. Gilmore

Este livro tem o potencial de mudar sua vida – ele mudou a minha. É um trabalho diabólico, escrito com elegância, mundanidade, e poder, servindo magicamente como um espelho. Se você olhar dentro destas páginas e ver a si mesmo; se você descobrir que estes princípios são aqueles pelos quais tem vivido desde que pode se lembrar; se sentir a evocação de um irresistível sentimento de estar voltando ao lar, então você terá descoberto que faz parte de uma "meta-tribo" dispersa, e "satanista" é o nome apropriado para o que você é. Eu encontrei Anton Szandor LaVey pela primeira vez através da Bíblia Satânica, com a idade de treze anos, quando era um ateu declarado. Não tendo predileção por literatura relacionada à fé de nenhum tipo, fiquei agradavelmente surpreso que aquilo não era nenhum discurso de alguém clamando contato direto com Satã. Ao invés disso, encontrei uma filosofia de senso comum, racional, materialista, junto com técnicas rituais teatrais entendidas como psicodramas autotransformadores. Aqui estava uma ferramenta perfeitamente adaptada à minha natureza como um meio de alcançar o máximo da minha vida. Eu soube que "ateu" não era mais uma designação suficiente para mim mesmo. Este livro me levou a encontrar e ficar amigo de LaVey, trabalhando com ele para administrar a Igreja criada por ele, e finalmente a sucedê-lo como segundo Alto Sacerdote da Igreja de Satã. Um dos numerosos talentos de LaVey é que suas palavras escritas são vívidas, repletas com sua personalidade distinta. Suas frases bem trabalhadas dão a sensação de estar se encontrando com o próprio homem, e tal impressão não é ilusória. Quando minha esposa, Peggy Nadramia, e eu encontramos "O Doutor" (um apelido afetuoso usado por aqueles próximos a ele), concordamos que ali estava exatamente o homem que nos atrevemos a esperar da leitura de seus livros. Ao contrário dos fundadores de outras religiões que clamaram "inspiração" advinda de alguma entidade sobrenatural, LaVey prontamente reconhecia que tinha usado suas próprias faculdades para sintetizar o satanismo. Ele o baseou tanto no seu entendimento do animal humano adquirido pela sua experiência de vida quanto na sabedoria que ele ganharia de outros defensores do materialismo, pragmatismo e individualismo. Sua blasfemamente denominada "Igreja de Satã" foi conscientemente projetada para ser uma adversária aos sistemas de crença "espirituais" existentes. Foi a primeira organização a promover uma filosofia religiosa centrada em Satã como o símbolo de liberdade e individualismo. A respeito de seu papel como fundador ele disse que "se eu mesmo não fizesse, algum outro, talvez menos qualificado, faria". Seus insights perspicazes levaram-no então a dar um nome apropriado a um tipo humano que sempre fez parte de nossa espécie. LaVey nasceu em Chicago em 1930, e seus pais logo se mudaram para Califórnia, aquele local de encontro para as mais brilhantes e mais sombrias manifestações do "Sonho Americano", no lado oeste. Foi um ambiente fértil para uma criança sensível que eventualmente cresceria para o papel que a imprensa mundial rotulou de "O Papa Negro". De sua avó da Europa Oriental, o jovem LaVey aprendeu superstições que ainda perduram

naquela parte do mundo. Estes contos estimularam seu apetite pelo extraordinário, levando-o a ficar absorvido em literatura sombria clássica tais como Drácula e Frankenstein. Também se tornou um ávido leitor de revistas pulp, que publicaram pela primeira vez contos considerados hoje clássicos do terror e da ficção científica. Mais tarde ele se tornaria amigo de autores seminais de Contos Estranhos, tais como Clark Ashton Smith, Robert Barbour Johnson, e George Has. Sua imaginação foi capturada por personagens fictícios encontrados nos trabalhos de Jack London e Somerset Maugham, por personagens de histórias em quadrinhos como Ming, o Impiedoso, como também por figuras históricas de molde diabólico, tais como Cagliostro, Rasputin, e Basil Zaharoff. Mais interessante para ele do que a literatura oculta disponível, que ele rejeitava como sendo pouco mais que magia branca hipócrita, eram livros de conhecimento obscuro aplicado tais como o Lições Práticas de Hipnotismo, de Wesley Cook, Jane's Fighting Ships e manuais de análise da escrita à mão. Suas habilidades musicais foram notadas cedo, e seus pais lhe deram carta branca para experimentar vários instrumentos. LaVey foi atraído principalmente pelo teclado por causa de seu alcance e versatilidade. Ele encontrou tempo para praticar e podia facilmente reproduzir músicas de ouvido, sem recorrer a livros ou partituras. Este talento viria a ser uma de suas principais fontes de renda por muitos anos, particularmente as apresentações com calíope durante seus dias de carnaval, e mais tarde seus numerosos trabalhos como organista em bares, salões e boates. Estes lugares deram a ele a chance de estudar como várias linhas melódicas e progressões de acordes influenciavam as emoções de suas audiências, de espectadores no carnaval e shows de horror a indivíduos procurando consolo para os desapontamentos de suas vidas em bebidas destiladas e tavernas cheias de fumaça, para os quais as execuções de LaVey forneciam uma trilha sonora taciturna. Seus interesses incomuns o marcaram como um estranho, e ele não aliviava esta sensação, não sentindo nenhuma compulsão para ser "mais um dos caras". Ele desprezava aulas de ginástica e times de esportes e frequentemente matava aulas para seguir seus próprios interesses. Indo além dos textos escolares padrões, ele absorvia volumes analisando o comportamento humano em cada nível, dos impulsos do indivíduo às dinâmicas das massas. Ele assistia a filmes que mais tarde seriam rotulados como noir e também cinema expressionista alemão, como M, O gabinete do Dr. Caligari, e Dr. Mabuse. Seu interesse por vestes espalhafatosas também serviram para ampliar sua alienação do mainstream. Ele saiu do colégio para perambular com tipos encapuzados e foi atraído para o trabalho no circo e em carnavais, primeiro como empregado e domador, depois como músico. Sua curiosidade sempre ativa foi recompensada, com ele aprendendo os truques do ofício. Ele trabalhou num ato com os grandes felinos – tinha uma afinidade por esses poderosos predadores – e mais tarde deu assistência para as maquinações dos shows de horror. Tornou-se bem versado nas muitas tramoias usadas para separar os tolos de seu dinheiro, junto com a psicologia que leva pessoas a tais buscas. Sob o nome de "O Grande Szandor" ele tocou calíope para shows indecentes em noites de sábado, assim como para tendas revivalistas em manhãs de domingo, vendo muitos dos mesmos homens frequentando ambos e notando esta contradição expressa. Todas essas atividades forneceram uma formação sólida para sua cínica visão de mundo que se desenvolvia. Com o fim da temporada de carnaval, LaVey obteria dinheiro tocando órgão nas casas burlescas na área de Los Angeles, e ele relata que foi durante este período que encontrou e teve um breve romance com a então desconhecida Marilyn Monroe, depois acompanhando seu striptease "arrasta-correntes" no Mayan Burlesque Theater. Retornando para São Francisco, LaVey

trabalhou por um tempo como um fotógrafo para o departamento de polícia, durante a Guerra da Coreia, matriculado no San Francisco City College como um superior em criminologia, afim de evitar o recrutamento. Tanto seus estudos como emprego mostraram revelações cruéis sobre a natureza humana e confirmaram sua rejeição de doutrinas espirituais. Nesse período ele encontrou e se casou com Carole Lansing, que gerou sua primeira filha, Karla Maritza, em 1952. Alguns anos antes, LaVey havia examinado os escritos de Aleister Crowley, então em 1951 ele decidiu encontrar alguns thelemitas de Berkeley. Ele não ficou impressionado, pois eles eram mais místicos e menos “malvados” do que ele supunha que deviam ser para discípulos do credo libertino de Crowley. Durante os anos 1950, LaVey incrementa seu rendimento como um investigador de fenômenos alegadamente paranormais, atendendo “chamados malucos” passados a ele por amigos no departamento de polícia. Estas experiências provaram para ele que muitas pessoas eram inclinadas a procurar explicações bizarras, “de outro mundo” para fenômenos que tinham causas prosaicas. Suas explicações racionais frequentemente desapontavam os queixosos, então LaVey inventou fontes exóticas para fazê-los se sentirem melhores, dando a ele sugestões de como a crença funciona na vida das pessoas. Em 1956 ele comprou uma casa vitoriana na California Street no distrito Richmond em São Francisco. Tinha a reputação de ter sido uma taberna clandestina, e era guarnecida por passagens secretas, possivelmente para auxiliar atividades carnais furtivas. Ele a pintou de preto, criando assim uma intromissão num bloco que de outra forma seria típico, impondo sua própria e única presença. Foi apenas algo natural ela ter se tornado mais tarde o lar da Igreja de Satã. Após a morte dele, o prédio permaneceu desocupado, uma chocante casa evitada, até que foi demolida em 17 de outubro de 2001 pela companhia imobiliária que possuía sua propriedade. LaVey encontrou e ficou fascinado por Diane Hegarty em 1959; ele então deixa Carole em 1960. Hegarty e LaVey nunca se casaram, mas ela gerou a segunda filha dele, Zeena Galatea, em 1964 e foi companheira dele por muitos anos. Hegarty e LaVey se separaram mais tarde; ela o processou para obter uma pensão1, e isso foi resolvido fora da corte. Através de sua atividade de “desmascara fantasmas” e suas frequentes aparições públicas como um organista, inclusive tendo tocado o Wurlitzer no salão de coquetéis Lost Weekend, LaVey se tornou uma celebridade local e suas festas em feriados atraíram muitos famosos de São Francisco. Convidados incluindo Carin de Plessin, chamada de “a Baronesa” por ter crescido em um palácio real da Dinamarca, o antropólogo Michael Harner, Chester A. Arthur III (neto do presidente dos Estados Unidos), Forrest J. Ackerman (mais tarde, o editor do Famous Monsters of Filmland, e um especialista reconhecido em ficção científica), o escritor Fritz Leiber, o excêntrico local Dr. Cecil E. Nixon (criador do autômato musical Ísis) e o cineasta alternativo Kenneth Anger. Deste grupo LaVey extraiu o que ele chamou de um “Círculo Mágico” de associados, que compartilhavam seu interesse pelo bizarro, o lado oculto do que move o mundo. À medida que seus conhecimentos aumentavam, LaVey começou a apresentar palestras nas noites de sexta-feira, resumindo os frutos de sua pesquisa. Em 1965, LaVey foi destaque no “The Brother Buzz Show”, um programa humorístico infantil apresentado por marionetes. O enfoque foi no estilo de vida “Família Addams” de LaVey – ganhando a vida fazendo hipnoses, investigando o paranormal, e tocando órgão – assim como no seu mascote altamente incomum Togare, um leão núbio. No processo de criar suas palestras, LaVey notou muitas linhas em comum, que ele começou a costurar numa tenebrosa tapeçaria conceitual. Quando um membro do seu Círculo Mágico sugeriu que ele tinha a base para uma nova religião, LaVey concordou e

decidiu fundar a Igreja de Satã como o melhor meio para comunicar suas ideias. E então, em 1966 na noite da véspera de maio – o tradicional sabá das bruxas – LaVey declarou fundada a Igreja de Satã e renumerou 1966 como o ano um, Anno Satanas – o primeiro ano da Era de Satã. A atenção da imprensa veio logo em seguida, particularmente com o casamento do jornalista radical John Raymond com a socialite Judith Case em 1º de fevereiro de 1967. O famoso fotógrafo Joe Rosenthal foi enviado pelo San Francisco Chronicle para capturar uma imagem que foi direto para as páginas do Los Angeles Times e outros jornais proeminentes. LaVey começou a divulgação em massa de sua filosofia através do lançamento de um álbum gravado, The Satanic Mass (Murgenstrumm, 1968). O álbum contou com uma capa denominada por LaVey de "Sigilo de Baphomet": a cabeça de bode num pentagrama, circulado com a palavra hebraica "Leviatã", que desde então se tornou o símbolo ubíquo do satanismo. Foi apresentado no álbum parte do rito de batismo escrito para Zeema, com três anos de idade (executado em 23 de maio de 1967). Além da gravação real de um ritual satânico, o lado dois do LP possuía trechos da ainda não publicada Bíblia Satânica, lida por LaVey ao som de Beethoven, Wagner e Souza. Suas palestras de sexta continuaram, e ele instituiu uma série de "workshops para bruxas" para instruir mulheres na arte de alcançar seus desejos através do glamour, dos ardis femininos, e da hábil descoberta e exploração dos fetiches masculinos. 1 No original, palimony: divisão de bens ou suporte financeiro entre parceiros não legalmente casados [Nota do tradutor] Ao final de 1969, LaVey pegou monografias que tinha escrito para explicar a filosofia e as práticas rituais da Igreja de Satã e as expandiu. Suas influências incluem filósofos tais como Ayn Rand, Nietzsche e Mencken, a sabedoria base da cultura de carnaval, as observações de P.T. Barnum, e finalmente o imaginário sobre o arquidiabo encontrado em Twain, Milton, Byron, e outros românticos. Ele prefaciou estes ensaios e ritos com trechos do Might is Right de Ragnar Redbeard e concluiu com versões "satanizadas" das Chaves Enoquianas de John Dee para criar A Bíblia Satânica. Ela nunca ficou fora de catálogo e permanece a principal fonte para o movimento satânico moderno. A filosofia lá apresentada é um todo integrado, não uma miscelânea a qual alguém pode selecionar e escolher. É destinada apenas àqueles poucos seletos que são epicuristas, pragmáticos, mundanos, ateus, ferozmente individualistas, racionais e sombriamente poéticos. Talvez haja companheiros de viagem – ateus, misantropos, humanistas, livres-pensadores – que veem apenas um reflexo parcial deles mesmos nesta bola de cristal. Assim, o satanismo pode atrair estes tipos de alguma forma, mas em última análise não é para eles. Se fosse apenas uma filosofia, tais individualistas poderiam ser bem-vindos; é mais do que isso. O satanismo se move para o território da religião por possuir um componente estético, um sistema de simbolismo, metáfora e ritual no qual Satã é adotado não como um Diabo a ser adorado, mas como uma projeção simbólica externa do mais alto potencial de cada satanista individual. A identificação que os satanistas têm com Satã é uma barreira intencional contra aqueles que não podem ressoar com este arquétipo sinistro. A Bíblia Satânica foi acompanhada em 1971 por The Complete Witch (relançada em 1989 como The Satanic Witch), um manual que ensina "Baixa Magia" – os modos e caminhos de compreender e manipular as pessoas e suas ações em direção à realização dos objetivos desejados por alguém. The Satanic Rituals (1972) foi impresso como um volume complementar à Bíblia Satânica e contém rituais de "Alta Magia", tiradas de uma tradição satânica identificada por LaVey em várias culturas pelo mundo. Duas coleções de ensaios, que variam do engraçado e inspirador ao alegremente sórdido, The Devil's Notebook (1992) e Satan speaks (1998), completam seu cânone escrito. Desde sua

fundação, a Igreja de Satã de LaVey atraiu muitas pessoas variadas que compartilham uma alienação das religiões convencionais, incluindo celebridades como Jayne Mansfield e Sammy Davis Jr., assim como astros de rock como King Diamond, Marilyn Manson, e Marc Almond, todos se tornaram, pelo menos por um tempo, membros de carteirinha. Contou entre seus associados com Robert Fuest, diretor dos filmes de Vincent Price "Dr. Phibes", assim como The Devil's Rain; Jacques Vallee, ufólogo e cientista da computação, que foi usado como base para o personagem Lacombe, interpretado por François Truffaut, em Contatos Imediatos do Terceiro Grau, de Spielberg; e Aime Michel conhecido como espeleologista e editor de Morning of the Magicians. A influência de LaVey se espalhou através de artigos nos meios de comunicação ao redor do mundo, revistas populares tais como Look, McCalls, Argosy, Newsweek, Time, e mais tarde Seconds, The Nose, e Rolling Stone, várias revistas masculinas, e através de talk shows tais como Joe Pyne, Phil Donahue e Johnny Carson. Esta publicidade deixou uma marca em romances como O Bebê de Rosemary (concluído por Ira Levin durante os primeiros dias do estouro de alta visibilidade da Igreja na mídia) e Our Lady of Darkness, de Leiber, e em filmes tais como O Bebê de Rosemary (1968), The Devil's Rain (1975), The Car (1977), Dr. Dracula (1980), e muitos dos filmes de "Culto ao Diabo" dos anos 1970 até os dias de hoje que pegaram o simbolismo dos escritos de LaVey. Um documentário longa metragem, Satanis: The Devil's Mass (1969) cobriu os rituais e filosofia da Igreja, enquanto o próprio LaVey foi perfilado no vídeo documentário de Nick Bougas, de 1993, Speak of the Devil. A habilidade musical do Doutor está preservada em diversas gravações, principalmente em Strange Music (1994) e Satan Takes a Holiday (1995). Estas refletem sua inclinação para melodias dos anos 1930 até os anos 1950, que variam do cômico ao catastrófico, assim como canções com temática diabólica. LaVey as apresenta numa série de sintetizadores autoprogramados, imitando vários grupos instrumentais. Elas são impressionantes, porque não são feitas em gravação multicanal, mas sim numa única trilha com os sons de todo o conjunto instrumental criado pelo uso simultâneo de vários sintetizadores tocados pelos habilidosos dedos de LaVey, assim como pelo seu pé numa pedaleira estilo órgão conectada via MIDI. Quando seu relacionamento com Diane Hegarty ruiu no final dos anos 1970, uma nova senhora entraria em sua vida para ser sua última companheira. Blanche Barton se tornou sua parceira, coconspiradora, Suma Sacedotisa, amante e melhor amiga. Ela gerou seu único filho, Satan Xerxes Carnacki LaVey em 1° de novembro de 1993. Como sua saúde se deteriorava em meados de 1990, LaVey preferia passar o tempo com pessoas que achava enriquecedoras, ganhando assim uma reputação de recluso. Morreu em 29 de outubro de 1997, de complicações advindas de problemas cardíacos. Não houve contrição no leito de morte. Ele se foi orgulhosamente, da mesma forma como viveu, como um satanista, seus únicos arrependimentos eram ter que deixar a grande festa que era a vida e que perderia o crescimento seu jovem filho Xerxes até a idade adulta. De acordo com a vontade de LaVey, Barton o sucedeu no comando da Igreja após sua morte. Em 2001, ela passou sua posição para mim, Peter H. Gilmore, já então um administrador de longa data da Igreja e membro do Conselho dos Nove. Em 2002, Magistra Barton trocou sua posição de Suma Sacerdotisa com minha esposa Magistra Peggy Nadramia, outra administradora veterna, que estava servindo como presidente do Conselho dos Nove. Duas biografias foram escritas sobre LaVey: The Devil's Avenger (1974) por Burton Wolfe e Secret Life of a Satanist (1990) por Blanche Barton. Em anos recentes, detratores de LaVey com pautas bastante óbvias tem questionado a autenticidade dos eventos narrados nestes livros. Eles o acusam de invenção

e exagero autopromocionais. LaVey era um showman habilidoso, um talento que ele nunca negou. Entretanto, os incidentes relatados em ambas as biografias que podem ser autenticados por fotografias, testemunhos e evidência documental excedem em muito os itens em disputa. O fato que permanece é que LaVey seguiu por um caminho que o expôs a indivíduos incomuns de todos os níveis da sociedade. Isto culminou com sua fundação da Igreja de Satã, que levou a notoriedade internacional. Ele possuía dons que iam além do que é normalmente considerado um padrão de excelência, voltando-se para muitas artes com uma destreza geralmente ganha pela dedicação a uma só musa. Viveu sua vida como um verdadeiro exemplar de tudo que enaltecia – buscando seus prazeres sem regatear enquanto produzia obras apenas possíveis por meio de uma vigorosa autodisciplina. LaVey conseguiu evitar o destino da Sra. Cassan, um personagem de The Circus of Dr. Lao, de Charles G. Finney, um dos romances favoritos do Doutor. O destino dela era morrer e ser esquecida, pois nada do que produziu em vida era memorável, nem de forma criativa nem destrutiva. Com seus pensamentos, agora presentes em várias línguas, continuando a inspirar mentes semelhantes ao redor do globo, Anton Szandor LaVey ganhou um lugar na arena do discurso filosófico e religioso. Nós, satanistas, devemos a ele nossa gratidão por ter simbolicamente aberto os portões adamantinos do Inferno, dando forma e estrutura a uma filosofia que nos denomina Deuses de nossos próprios universos subjetivos. Sua heresia final contra as massas complacentes foi rejeitar seu idolatrado dito de que todos os homens são iguais. Consequentemente, ele desafiou seus camaradas a exercitar suas faculdades de julgar e ser julgado em tudo o que fazem. Ele destronou a busca de salvadores externos e defendeu a responsabilidade por todas as nossas ações e as consequências resultantes. Este é talvez o princípio mais assustador para uma sociedade onde ninguém é responsabilizado por seu comportamento. A Igreja de Satã permanece como uma cabala de abrangência mundial daqueles que trabalham para dar continuidade ao ímpeto humano da sociedade de acordo com o vetor definido por LaVey. Deve permanecer no domínio precioso de uns poucos imperiosos, que vivem por seus próprios sangue e cérebro, que orgulhosamente rejeitam qualquer “distintivo de mocinho” e abraçam o título de satanista. Não há nada a temer na Bíblia Satânica, pois ela não irá transformá-lo em algo que você não é. Ela não pode convertê-lo, ou lhe persuadir a seguir direções que não são inerentes a sua natureza. Seu poder reside em sua habilidade em mostrar o que você é pela sua reação ao seu conteúdo. Adote-os, e sua vida ganhará um novo enfoque, pois você terá aguçado sua compreensão de seu próprio ser, e verá mais claramente como difere daqueles ao seu redor. Rejeite todos ou alguns desses obstinados postulados, e você estará livre para ir a qualquer outro refúgio espiritual ou conceitual que lhe traga satisfação. Entretanto, você não mais será ignorante do que significa ser um satanista. Se você tiver apreendido estes fundamentos e tiver o talento de interpretar as pessoas, poderá notar que há tais indivíduos como você, e como o próprio LaVey, que são algumas das mais justas e fascinantes pessoas que você terá o prazer de conhecer. Magus Peter H. Gilmore Sumo Sacerdote, Igreja de Satã.

Introdução incluída na versão impressa brasileira sobre o autor

Sobre o Autor

A **Bíblia Satânica**, escrita por Anton Szandor LaVey, **publicada em 1969**, tornou-se instantaneamente êxito de livraria, atingindo a marca de meio milhão de exemplares vendidos. Em muitas livrarias, vendia muito mais que a bíblia cristã.

Conhecido como “O Papa Negro” por muitos de seus seguidores, Anton LaVey começou seu caminho para o Alto Sacerdócio da Church of Satan quando tinha 16 anos e era tocador de órgão em um parque de diversões:

"No Sábado à noite eu via homens que desejam as garotas seminuas que dançavam no parque, e no domingo pela manhã quando eu estava tocando órgão para a barraca dos evangelistas no outro extremo do parque, eu via estes mesmos homens se sentarem nos bancos da igreja com suas esposas e filhos, pedindo para que Deus os perdoasse e os limpá-se de seus desejos carnais.

E na próxima noite de sábado eles sempre voltavam para nossas meninas ou para algum outro local de indulgências”.

“Eu soube então que a Igreja Cristã prospera em hipocrisia, e a natureza carnal daquele homem sempre existirá!”.

Desde então o caminho de sua vida estava claro. Quando finalmente em uma noite de abril, 1966 - Walpurgisnacht, o festival mais importante dos praticantes de bruxaria - LaVey raspou a cabeça e oficialmente anunciou a formação da Church of Satan. Ele tinha visto a necessidade de uma igreja que recapturaria o corpo de homem e seus desejos carnais como objetos de celebração.

"A adoração dos aspectos carnais produz o prazer", ele disse"que haja então um glorioso templo de indulgências...”.

Prefácio da Edição Brasileira traduzida por Morbitus Vividus

Esta é uma tradução totalmente não oficial. O documento que tens agora em mãos é a Bíblia satânica em sua versão integral feita a partir da tradução do inglês para o português de Lord Ahriman.

Esta nova versão trás a correção de alguns capítulos, algumas coisas novas, como as chaves enoquianas completas e as notas de Rodapé, bem como toda uma revisão do texto. Foram adicionadas também imagens idênticas a do livro para maior familiaridade.

Salve Satan! Morbitus Vividus, Brasil 25 de dezembro de 1999 (XXXIV Anno Satanas)

Epílogo da versão RodHell:

O SATANISTA DEVE SEMPRE ESTAR ATENTO. Existem itens aos quais o satanista deve sempre estar atento, pois estes itens o ajudarão a obter uma vida satisfatória e firmada. Leia, entenda e busque sempre o melhor de si mesmo, pois o verdadeiro Deus é e está dentro de você.

ATO FINAL. “Viva em sua existência, exista. Manipule o tempo ao seu favor, seja dono do seu destino; A vida é uma grande festa, e você não quer que essa festa acabe.

O Satanismo é a religião da carne, da satisfação, do perfeito equilíbrio entre mente, corpo e alma; Você é o seu próprio Deus, aja e prossiga desta maneira. Não se entregue à nenhuma derrota, pois o verdadeiro Deus e o verdadeiro Guerreiro está adormecido dentro de você.

Não sinta culpa, não sinta vontade, vá e faça, pois esta é a Lei, a sua própria Lei. Satan representa tudo o que você quer para si mesmo; Sua felicidade, sua emoção, seu amor, seu ódio, todos eles canalizados em uma forma simples e eficaz.

Fazendo de você o ser mais importante sobre a Terra. Viva e exista, faça com que os outros o vejam como o vencedor que você é. Seja Livre.

Shemhamforash! Hail Satan!

ANTON SZANDOR LAVEY. “

Primeiros Escritos

As 11 Regras Satânicas da Terra - Anton LaVey, 1967

I. Não dê opiniões e conselhos a não ser que estes sejam pedidos;

II. Não conte seus problemas a terceiros a não ser que você esteja certo de que estes querem ouvi-los;

III. Quando no lar de outrem, mostre-lhe respeito ou nunca vá lá;

IV. Quando um convidado em seu lar te incomoda ou desrespeita, trate-o com crueldade e sem piedade;

V. Não faça avanços sexuais a não ser que lhe seja dado o sinal de acasalamento;

VI. Não pegue aquilo que não te pertence a não ser que este seja um fardo para a outra pessoa e ela implore para ser aliviada;

VII. Reconheça o poder da magia se você a tiver empregado-a com sucesso para conseguir o que queria. Se você negar o poder da mágica após tê-la utilizado com sucesso você irá perder tudo o que você conseguiu;

VIII. Não reclame de nada ao qual você não precise para si mesmo;

IX. Não moleste ou sacrifique crianças;

X. Não mate animais não-humanos a não ser por comida ou por defesa;

XI. Quando andando em território aberto, não incomode ninguém. Se alguém te incomodar, peça-o para parar. Se ele não parar, destrua-o..

Escritos Posteriores

Os Nove Pecados Satânicos - Anton Szandor LaVey, 1987

I. ESTUPIDEZ - Está no topo da lista dos pecados satânicos. É o pecado principal do Satanismo. É tão ruim que estupidez não é dolorosa. Ignorância é uma coisa, mas nossa sociedade floresce incrementando a estupidez. Isto depende das pessoas irem adiante com tudo que lhes dizem. A mídia promove uma estupidez cultivada como uma postura que não somente é aceitável como louvável. satanistas precisam aprender a ver através dos embustes e não se dispor a ser estúpido.

II. PRETENSÃO - Postura vazia pode ser muito irritante e não se aplica às regras principais da Mágica Inferior. Na mesma condição da estupidez pela qual mantém o dinheiro em circulação nestes dias. Cada um é feito para se sentir como um fardo pesado, quer se igualem as posses ou não.

III. SOLIPSISMO - Pode ser muito perigoso para os satanistas. Projetando suas reações, respostas e sensibilidades em qualquer um que é menos responsável que você. É um equívoco esperar que as pessoas lhe dêem a mesma consideração, cortesia e respeito que você naturalmente lhe dá. Elas não farão. Em vez disso, os satanistas devem se empenhar em aplicar o dito "Faça aos outros como eles fazem a você". É trabalhoso para muitos de nós e requer constante vigilância para que você não escorregue na ilusão confortável de cada um ser como você. Como tem sido dito, certas utopias deveriam ser ideais numa nação de filósofos, mas infelizmente (ou talvez felizmente, do ponto de vista maquiavélico) nós estamos longe deste ponto. 108

IV. AUTO-ENGANO - Está nas Nove Declarações Satânicas mas merece ser repetida aqui. Outro pecado importante. Não devemos pagar homenagem a nenhuma das vacas sagradas apresentadas a nós, incluindo as funções que esperamos disputar. O único momento de auto-engano que deveria ser introduzido é quanto à divertimento, e com atenção. Mas, então, não é autoengano!

V. CONFORMAÇÃO DE MASSA - Isto é óbvio de uma posição satânica. Tudo está certo de conformidade com os desejos de uma pessoa, se finalmente o beneficia. Mas somente tolos seguem adiante com a massa, deixando uma entidade impessoal ordená-lo. A chave é escolher um mestre sábio em vez de ser subjugado pelos caprichos de muitos.

VI. FALTA DE PERSPECTIVA - De novo, isto pode se tornar um punhado de dor para o satanista. Você nunca pode perder a visão de quem e o que você é, e qual ameaça você pode ter, pela sua própria existência. Nós estamos fazendo história justamente agora, todo dia. Sempre guarde o enorme quadro histórico e social na mente. Esta é uma importante chave tanto para a Mágica Inferior quanto para a Mágica Superior. Veja os padrões e ajuste as coisas como espera que as peças caiam em cada lugar. Não se balance pelas repressões

da massa - saiba que você está trabalhando inteiramente num outro nível do resto do mundo.

VII. NEGLIGÊNCIA DOS ORTODOXOS PASSADOS - Esteja alerta que esta é uma das chaves de lavagem cerebral em aceitar algo como "novo" e "diferente" quando, na realidade, é algo que era outrora amplamente aceito mas agora é apresentado numa nova roupagem. Esperamos delirar com a genialidade do "criador" e esquecemos o original. Isto é feito para uma sociedade alienada.

VIII. ORGULHO CONTRAPRODUTIVO - O segundo vocábulo é importante. Orgulho é necessário no ponto em que você começa a abandonar a sua banheira de bebê. A regra do Satanismo é: Se isto trabalha para você, ótimo. Quando parar de trabalhar para você, quando tiver se retratado num canto e o único caminho para fora for dizer, "Sinto muito, eu cometi um engano, desejava que pudéssemos nos ajustar de algum modo", então faça-o.

IX. FALTA DE ESTÉTICA - Esta é a aplicação física do Fator de Equilíbrio. Estética é importante na Mágica Inferior e deveria ser cultivada. É óbvio que ninguém pode ganhar dinheiro fora dos padrões clássicos de beleza e forma que, na maioria do tempo, são então desencorajados numa sociedade consumista, mas "um olho" para a beleza, para o equilíbrio, é uma ferramenta satânica essencial 109 e deve ser aplicada para a eficiência de mágica melhor. Não é o que é suposto ser prazeroso - É o que é. Estética é uma coisa pessoal, que reflete a própria natureza de alguém, mas há um prazer universal e harmoniosas configurações que não podem ser negadas.

Sobre a autora desta versão/compilação:

V.M*, ou Venus Morningstar é membro da Igreja de Satã do Brasil - www.igrejadesata.com mas trabalha nestas traduções por conta própria. Devido à restrições com o tempo, esta ainda é uma tradução em andamento, que deverá ser bastante melhorada antes de receber sua edição final.